



**11.ª Reunião (Ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio  
2021-2025**

**21/12/2023**

**Ata da Assembleia de Freguesia**

No dia vinte e um de dezembro de dois mil e vinte e três, reuniu a Assembleia de Freguesia na sede da Junta de Freguesia do Lumiar, na Alameda das Linhas de Torres, 156. A sessão iniciou-se pelas 19h30, em regime presencial:

Presidente: João Pulido Pereira Freire de Andrade

1.º Secretário: Pedro José Pereira Meneses Monteiro

2.º Secretário: Maria Clara Currito Gargalo Ferreira da Silva

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

**A. Período Antes da Ordem do Dia**

1. Aprovação de atas;
2. Moções, recomendações e votos.

**B. Período Aberto ao Público**

**C. Ordem do Dia**

**Ata da 11.ª Reunião (Ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio 2021-2025**

1. Informação escrita do Presidente – 4.º trimestre 2023;
2. Apreciação e votação das Opções do Plano, Orçamento para 2024;
3. Apreciação e votação do Plano Plurianual de Investimento para 2024;
4. Apreciação e votação do Mapa de Pessoal para 2024;
5. Apreciação e votação da revisão do Regulamento de utilização de autocarro;
6. Apreciação e votação da revisão do Regulamento da tabela de taxas;
7. Apreciação e votação do Regulamento do Coro Rock.

**PAOD (Período Antes da Ordem do Dia)**

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia do Lumiar, João Pulido Pereira Freire de Andrade (Centro Democrático Social-Partido Popular)** deu a boa tarde a todos, dando início à 11ª Assembleia de Freguesia do Lumiar, do quadriénio 2021-2025. Quis dar as boas-vindas a todos os fregueses que os estavam a ver através da Internet, a todos os membros da Assembleia de Freguesia, aos membros do Executivo e aos funcionários, que permitem que esta assembleia se realize. Estiveram a cumprir... falta ainda um membro da assembleia, mas passaram os 15 minutos de tolerância e vão avançar com a assembleia. Começou por indicar as substituições que têm: Paulo Guerra em substituição de João Miguel Augusto Vaz Lima, do Partido Social Democrata (PSD), Osita Eleutério em substituição de Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues do Vale César, Joaquim Cerqueira em substituição de Pedro Ângelo Roque Ângelo, Pedro Saraiva em substituição de Henrique João Tavares Frias Sá Melo, do Partido Socialista (PS), Rodrigo Antunes em substituição de Isabel Vicente, também do PS, e José Sobreda Antunes em substituição de João Camilo Gonçalves, da Coligação Democrática Unitária (CDU). De seguida, passou à votação da ata da 10ª Assembleia. -----

-----

-----

Aprovada por unanimidade. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que para esta reunião, dando uma ideia do desenrolar desta assembleia, vão ter, depois desta aprovação da ata, vão ter o PAOD (Período Antes da Ordem do Dia), com moções e recomendações, que são 17. Portanto, agradeceu, desde já, a todas as pessoas que vão intervir para serem o mais sucintas possível, porque senão vão ficar ali durante muito tempo e como sabem o PAOD tem tempo regulamentar, embora normalmente se excedam um pouco, porque é importante dar voz aos partidos que estão na oposição, acha isso relevante, têm de dar alguma tolerância, mas são muitos votos, agradeceu que fossem sucintos nos comentários. Depois, em relação à ordem do dia, vai dividi-la em três fases, portanto, a Informação Escrita do Presidente e depois vai pedir às bancadas para dizerem o que consideram importante, sobre as informações do Sr. Presidente, de seguida, vão juntar os pontos 2, 3 e 4, com a apreciação e votação de todos os documentos que são obrigatórios, do Orçamento, das Opções do Plano e, por fim, vão fazer, o Sr. Presidente vai-lhes falar também, e em todas estas fases o Sr. Presidente faz a apresentação e as bancadas vão ter oportunidade de fazer os comentários que acharem pertinentes. Têm ali 3 pontos, Informação Escrita, depois os documentos oficiais e depois as votações dos regulamentos que têm ali, que são documentos menos importantes do que os obrigatórios por lei, o orçamento, as opções do plano e o mapa de pessoal, e, portanto, vão, sem perderem mais tempo, vão avançar então para o PAOD e perguntou quem é que queria fazer a apresentação de propostas ou comentários. -----  
-----  
-----

**Joaquim Cerqueira (PS)** deu as boas noites a todos. Sr. Presidente, na assembleia descentralizada que houve no outro dia, em Santa Clara, tinha uma intervenção preparada para fazer, não o fez porque já foi tarde quando foi para se inscrever. Mas, de qualquer maneira, quer dizer e perguntar ao Sr. Presidente de Junta, o presidente anterior da Junta tinha-os informado de que na Calçada de Carriche, onde mora, na Calçada de Carriche... --  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** questionou se isso seria sobre uma moção. -----  
-----

**Joaquim Cerqueira (PS)** informou que não. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** esclareceu que iria ter a oportunidade de falar disso quando o Sr. Presidente fizer a Informação Escrita. É para ser sistemático. Agora era sobre o PAOD, portanto é o Período Antes da Ordem do Dia, depois quando o Sr. Presidente falar nos vários assuntos que têm ali na freguesia, terá a oportunidade de falar sobre esse assunto. Desculpe lá. Não é tirar-lhe a palavra, mas é só por uma questão de organização. Pediu desculpa. Perguntou quem quer fazer intervenção sobre o PAOD. -----  
-----

**Carlos Manuel Marques Figueira (Iniciativa Liberal)** questionou se vão fazer uma intervenção sobre todos os documentos que estão no PAOD, ou vão fazer documento a documento. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** esclareceu que não, é sobre todos os documentos do PAOD, estão a falar do PAOD neste momento. -----  
-----

**Carlos Manuel Marques Figueira (IL)** deu as boas noites a todos. Cumprimentou todos os presentes. Quis muito rapidamente falar sobre os documentos que foram apresentados no PAOD e em relação à Moção n.º 1, que é apresentada pelo PSD, gostaria de propor ao PSD que pudessem votar essa moção por pontos. Há alguns pontos em que estão de acordo com a moção, mas é uma proposta que deixava, se for possível, e poderia, se for possível, dar ali a indicação do motivo desse pedido. Na verdade, em relação à questão da mobilidade e dos parques dissuasores, no Ponto 1, a Iniciativa Liberal não está a favor do que é que é apresentado, pela razão de que eles consideram que Lisboa e, nomeadamente, a questão do Lumiar, que é uma freguesia limítrofe da cidade, não pode colocar-se fora da solução do problema dos parques dissuasores e, portanto, existindo um parque que tem características de parque periférico do lado de dentro da cidade, consideram que ele deve ser considerado para esta equação. Na verdade, estão a falar de entrarem em Lisboa 370 mil viaturas por dia e estão a falar do alojar nesse parque 167 viaturas, portanto, estão a falar de coisas que não têm, efetivamente, volume. Tudo o resto, dos outros pontos, estão de acordo com eles. Em relação à Moção n.º 2, do João Camilo Gonçalves, da CDU, ela foi proposta pela CDU, mas está lá o Sobreda para os poder elucidar, pediu um esclarecimento, é a Moção n.º 2, da aplicação do valor do suplemento de penosidade e insalubridade em período de férias, e, salvo melhor leitura sua, dá a ideia de que estão a

falar de pagamento de um subsídio, de um suplemento de pluviosidade e insalubridade, que se aplica na carreira geral de assistente operacional, para quem tem funções de elevada sobrecarga funcional. Referiam ali à questão de pagá-lo no período de férias, mas diz ali uma questão que considera interessante, que é, contudo, o texto diz-lhes repor a legalidade e efetivamente o que gostaria de saber é se a legalidade não está neste momento a ser considerada, porque pelo texto da moção parece-lhe que não e gostava de esclarecimento porque se é uma questão de legalidade, estarão a favor, se é uma questão apenas de se pagar no período de férias... diz-lhe que sim, que é uma questão de legalidade. Depois pede que passem a palavra para poder pronunciar-se sobre essa questão. Na Moção n.º 3, do PS, higiene urbana e espaços verdes, a Iniciativa Liberal concorda com todos os pontos apresentados na moção, ainda que façam ali uma ressalva, mas é uma ressalva de pormenor, não consideram que a higiene urbana se esteja a deteriorar significativamente, consideram que não está a melhorar, que é um bocadinho diferente, de estar a deteriorar-se, contudo, está num nível pouco aceitável, para aquilo que eles, enquanto cidadãos desta freguesia, querem e é este um tema da higiene urbana, um tema muito premente para a Junta de Freguesia. Neste ponto, a Iniciativa Liberal reforça na assembleia, e junto do Executivo, como têm vindo a fazer, que continuam a considerar que estes serviços, que é urgente que estes serviços tenham uma gestão operacional e um fornecimento externo à Junta de Freguesia, isto quer no que toca à higiene urbana, mas também na conservação e manutenção dos espaços verdes, continuam a dizer que à Junta de Freguesia compete a definição do serviço, compete a definição dos níveis de serviço que pretende, mas, seguramente, não compete às juntas de freguesia serem especialistas em entregar este tipo de serviços e, naturalmente garantindo que os trabalhadores sejam salvaguardados nesta passagem, continuam, pelo menos, a solicitar que o Executivo crie um programa, pelo menos piloto, para que se perceba se, efetivamente, a Junta de Freguesia consegue fornecer e se deve ser seu dever fornecer esses serviços ou se esses serviços devam ser prestados por entidades que efetivamente estejam habilitadas e especializadas no seu fornecimento e que os consigam otimizar e melhorar na qualidade, que depois acabam por se aperceber ao longo da prestação do serviço. Em relação à Moção n.º 4, do Mega Craque, que é uma moção do LIVRE, estão a favor dos pontos que ali são afetados, só teria ali uma proposta de alteração do texto final. Poria apenas, na deliberação em si, no ponto da deliberação, poria apenas que o texto fosse que a Câmara Municipal dê prioridade à resolução do conflito atualmente existente entre as partes em litígio e que realize as obras necessárias para que essa infraestrutura possa ser rapidamente concessionada e posta para fruição dos

cidadãos para a prática de atividades desportivas, com condições de custo de acesso vantajosas para os moradores da freguesia. É ligeiramente diferente do que lá está, já que esta moção irá ser endereçada à Câmara Municipal de Lisboa e há ali um conjunto de questões que teriam de ser resolvidas antes disso, mas, de resto, a Iniciativa Liberal já por mais do que uma vez também ali referiu que o Lumiar deve disponibilizar nos espaços públicos diversos equipamentos para a prática da atividade física, quer individual, nomeadamente aqueles equipamentos de desenvolvimento muscular, essencialmente destinados à população já um pouco mais adulta, quer nos campos de prática ligeira desportiva, para desportos de grupo, pequenos desportos de grupo e efetivamente faz todo o sentido que haja um investimento nestas áreas, porque estão investir em saúde a prazo e esses investimentos são interessantes e também, já agora, dizer que, apesar de acharem que essas infraestruturas devem ser essencialmente infraestruturas disponibilizada por iniciativa privada, a verdade é que as características que o Mega Craque tem não são fáceis de instalar sem ser através de investimento público e, apesar de considerarem que deva estar depois o serviço prestado em concessão, como é óbvio. A Moção n.º 5, que é do CHEGA, juntava ali a Moção n.º 5 e o Voto de Saudação n.º 4, que é do CDS, juntava aqui as duas nesta nota que vai dizer, a Iniciativa Liberal está completamente a favor, são notas ao 25 de Novembro, e apenas traria, talvez, também aqui adicional, que hoje ali falam sobre este tema do 25 de Abril e, nomeadamente, todas essas iniciativas que hoje são ali apresentadas nos diversos documentos, que não se esqueçam que existe uma proposta, que crê que foi feita pelo CDS-PP, inclusivamente, para em termos de toponímia terem uma atribuição do nome Alameda 25 de Novembro ao atual Eixo Central e pedia para que isso não ficasse esquecido e que houvesse aqui uma agilização dos esforços nesse tema. O Sobreda Antunes tem uma moção a favor de sinalética, perfeitamente a favor, e também uma recomendação acerca da higiene urbana do Lumiar, é a Recomendação n.º 1, que é apresentada pela CDU, e deve dizer o seguinte, ficou efetivamente quase chocado com o que ali está, o que lá está reportado é francamente inadmissível e naturalmente já ali falaram, a Iniciativa Liberal iria mais longe, vão reforçar que no seu entender a pertinência seria ceder esse serviço a entidade privada, já falaram sobre isso ali, essencialmente acha que isso é uma decisão política e que, na verdade, se tiverem a coragem de fazer ali o salto que falta para essas questões, têm, com certeza, melhor fornecimento do serviço e também, espera ele, pelo menos será possível exigirem a quem o forneça que também os trabalhadores saiam com vantagem disso, porque, na verdade, arrastarem isso ao longo dos anos com condições desse tipo, parece que estão apenas a empurrar o problema para a frente e com alguma

dificuldade, apesar dos investimentos que agora vão ter, mesmo assim não sabe se serão suficientes. Há uma recomendação do CDS-PP em relação às ilhas do lixo, o objetivo de se criarem as ilhas do lixo é ter um empoderamento arquitetónico melhorado do que ter aquilo que vocês pedem na vossa recomendação, acha que há efetivamente problemas, até maiores do que a questão da recolha dos lixos, tem muito a ver também com o lixo que é deixado na recolha mecânica, que é feita pela Câmara Municipal de Lisboa, mas aquilo que é dito ali em relação às ilhas, essencialmente parece que é juntar às ilhas mais um elemento e ainda que concordem que é preciso resolver esse problema, que trazem, e bem, na recomendação, tem alguma dificuldade em concordar com a solução, acha que juntar uma à outra não lhe parece a melhor solução. De qualquer forma, deixaria em aberto que se estudasse esse problema e não estará contra essa recomendação, mas não é a solução que eles ali preferiam, não pedindo para alterarem o texto, a questão seria naturalmente terem ali uma lógica diferente. Em relação à Recomendação n.º 3, do CHEGA, um espaço para cães e para pessoas, concorda que se separe, construir um parque canino ali naquela zona e ficava o caso resolvido, parece uma boa ideia, nada a comentar, ali não há nenhum, inclusivamente. Para terminar, queria comentar as questões do Voto de Condenação n.º 1, do Bloco de Esquerda, e do Voto de Pesar n.º 1, da CDU, que têm a ver com a questão da guerra Israelo-Palestina, ali sobre aquilo volta a dizer o que diz sempre nestes temas, acha que estão a levar ali para a assembleia de freguesia temas que não são da assembleia de freguesia, seguramente os fregueses do Lumiar vêem-se representados pelas forças políticas em órgãos onde esses temas possam ter verdadeira relevância, falam da Assembleia da República e não na Assembleia de Freguesia, dito isso, a Iniciativa Liberal, nomeadamente na sua representação autárquica no Lumiar, condena os ataques às populações civis, no conflito Israelo-Palestino, é bom que isso fique claro e também condena todas as ações colonialistas, sejam elas de Israel ou de qualquer outro estado, e também manifesta profundo pesar por quaisquer vítima civis, pelas verdadeiras vítimas civis, não as falsas vítimas civis, na Palestina, também em Israel, e acredita que a solução para esse conflito só se consegue efetivamente com dois estados. Mas falta, no seu entender, a condenação do Hamas na sua forma autocrática de oprimir os palestinos que vivem em Gaza e também na condenação do ato terrorista praticado pelo Hamas sobre Israel. Acha que importa ali distinguir entre aquilo que é o regime político e governo, o governo atual de Israel é um governo populista e autocrático, vão ser verdadeiros, mas é uma democracia liberal, e já o regime político de Gaza é uma ditadura, não se esqueçam que a última eleição em Gaza foi há 17 anos. Nesta guerra, acha que não se podem esquecer que Israel se tem comportado

como um estado colonizador, é verdade, mas Gaza, ou o proto estado Gaza, é autocrático e tem um governo que é controlado por uma organização terrorista chamada Hamas, portanto, estando naturalmente de acordo com aquilo que está na essência, que é a questão das vítimas, acha que há ali uma ressalva que não fica feita no texto e que devia ficar. O Bloco de Esquerda apresenta ali um voto de saudação ao Dia Mundial do Professor e à luta pela escola pública, a Iniciativa Liberal saúda os professores em geral, tal como este voto de saudação também o diz, mas em geral e a dignidade da profissão de professor e do direito à educação também, naturalmente que sim, porque para eles o elevador social é das suas principais bandeiras e a educação é a principal via de acesso ao elevador social, deve se uma prioridade. Portugal começou com cerca de 90.000 alunos sem professor, pelo menos a uma disciplina, é o que está no texto, e acrescenta na escola pública, porque nas escolas privadas, mesmo as que têm contrato de associação, tal não acontece, e desde logo porque o Estado exige boa gestão aos serviços públicos prestado por privados, mas depois não consegue gerir a si próprio na prestação dos serviços que entrega diretamente. A Iniciativa Liberal saúda todos os professores, sejam eles de escolas públicas ou de escolas privadas, sejam estes sindicalizados ou não, em perfeita liberdade, liberdade de escolha, mas, efetivamente, há este aspeto que acha que é importante. Em termos de notas, não tem mais notas, as restantes são apenas votações, não há motivo para ele fazer mais nenhum apontamento. Agradeceu. -----

**Nelson da Rocha (Bloco de Esquerda)** deu as boas noites a todos, obviamente que irão, caso a caso, na altura certa, pronunciarem-se. Relativamente à Moção n.º 5, do partido CHEGA, obviamente que irão votar contra, porque é um documento que é efetivamente tendencioso e maldoso, porque não sabe se o senhor representante do CHEGA sabe quem foi o Padre Max, não está a falar do Karl Max, esse escreveu um célebre livro, e se sabe quem foi o Padre Max e quem foi a Maria de Lourdes e se sabe também quem foi o Berganha e que maldosamente a Moção n.º 5 omite, mas isso não há nada que esperar vindo de quem é, até na Assembleia da República são mal-educados com o Presidente da Assembleia da República, isto é uma autêntica provocação aos democratas, onde se inclui com muita honra. Na altura certa, vai votar, não pode deixar passar isso em branco, como é óbvio, porque isso é uma afronta à democracia. Relativamente ainda ao texto, falam do 25 de Novembro, esquecem-se que se não houvesse o 25 de abril não havia 25 de Novembro e o principal líder desse movimento disse já, por várias vezes, que não se deve continuar a deitar achas na fogueira sobre esse tema, é um tema melindroso e que divide a sociedade



portuguesa, obviamente todos têm o direito de uns serem de um lado, outros serem do outro, mas este texto de facto incomoda-o profundamente, mas é de esperar vindo do partido que vem. Relativamente à intervenção da Iniciativa Liberal, obviamente que respeitam, mas por isso é que há a Iniciativa Liberal e há o Bloco de Esquerda, obviamente estão em campos efetivamente diferentes, quando falou de que nas escolas públicas e nas escolas privadas há uma grande diferença, só que há aqui um pormenor que faz toda a diferença que é para se ir para a escola privada é preciso ter dinheiro, um valor médio numa escola privada custa cerca de 550 Euros por mês, portanto essa liberdade, não sabe onde é que vai encontrar a tal liberdade de que se fala. Relativamente à higiene urbana, o Bloco de Esquerda está a elaborar um documento, um trabalho que irá apresentar na próxima assembleia, com fotografias, enfim, um trabalho devidamente comentado sobre a higiene urbana na freguesia, obviamente que defendem que ela deve continuar sobre tutela do Executivo, obviamente que sim, respeitando, obviamente, quem pensa diferente, como é óbvio, por isso é que têm essa liberdade. Dar uma pequena resposta sobre as moções, as várias moções que estão ali em discussão, discorda da opinião do representante da Iniciativa Liberal, respeitando, como é óbvio, mas os moradores do Lumiar fazem parte de um mundo e, portanto, não entende porque é que não se há de discutir este e outros temas, porque são temas que, efetivamente, fazem parte deles todos, essa é a sua opinião, obviamente que a democracia é que vence e as moções são apresentadas e terá, como é evidente, votação final. Agradeceu. -----  
-----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** cumprimentou todos, primeiro que tudo, perguntou ao representante do Bloco de Esquerda se há alguma mentira naquilo que está escrito na sua Moção n.º 5, se existe lá alguma mentira. É óbvio que há outros factos que ocorreram e há outras pessoas, naturalmente que não se pode colocar tudo. Deixava essa questão. Depois, no geral, e falando sobre as diversas propostas que foram a esta assembleia, na generalidade vai votar a favor da maior parte das propostas, mas tem alguns comentários que gostaria de fazer. O primeiro vai para a Moção n.º 3, do PS, a quem pedia que fosse votada também por pontos, tal como o seu colega da Iniciativa Liberal pediu, também iria pedir que fosse votado por pontos, por parecer-lhe que há ali duas situações um bocadinho diferentes, uma é a higiene urbana, outra é os espaços verdes, a gestão dos espaços verdes. Em relação ao Voto de Condenação da guerra da Palestina do Bloco de Esquerda, ele também está um pouco como a Iniciativa Liberal, se houvesse uma condenação das duas partes, até poderia eventualmente acompanhar, mas de facto está um

bocadinho parcial a visão e sabem que, aliás já foi dito também, o Hamas é uma entidade terrorista, considerada uma entidade terrorista, o ataque que perpetuou em 7 de outubro é uma coisa abominável, não faz qualquer sentido aquilo, fez reféns civis, que nada têm a ver com a guerra, o que está completamente errado, uma coisa que não faz sentido nenhum, quer dizer, se querem de facto batalhar contra uma entidade que se pode considerar de certa forma colonizadora, então façam uma guerra, como se diz, segundo o direito internacional e não desta forma. Aquilo que eles fizeram não é nada. Depois, a forma como eles combatem, e o facto de serem considerados terroristas, também vem da forma como agem, a forma como agem de facto é esconderem-se um pouco também no meio dos civis, escudos humanos, uma coisa que não faz qualquer sentido. É de uma falta de carácter tremendo. Em relação ao tema dos dois estados, a autodeterminação do povo palestino, com certeza que estão de acordo e, aliás, atualmente os Estados Unidos, a União Europeia e Portugal incluído, estão de acordo com essa solução, assim haja a possibilidade de a levar à prática, naturalmente. Mas estão de acordo com essa solução. Portanto, nesse sentido, não vai poder acompanhar, acha que é uma aproximação à questão de facto parcial, até, de certa forma, com alguma hipocrisia. De seguida, o Voto de Saudação do Bloco de Esquerda, também em relação ao Dia da Memória Trans, em relação a esse voto de saudação, há o facto de não ter nada a ver com a freguesia e, portanto, de certa forma diria que já não iria votar esse voto de saudação, mas deixa ali duas perguntas ao seu colega Nelson Rocha, que são as seguintes, qual é a diferença entre mulheres trans e pessoas trans femininas, primeira pergunta, que gostava que depois, se ele pudesse responder, era interessante. Agradecia que ele respondesse. Depois, para eles ajudarem este tipo de pessoas, estas pessoas nesta situação, pergunta se não lhe parece mais eficaz que eles procurem apoiá-las em encontrar um modo de vida diferente, quer dizer, imagina que o trabalho sexual não tenha sido a profissão escolhida, a profissão dos sonhos destas pessoas, portanto, pergunta se não seria mais eficaz e de mais valor tentar ajudar estas pessoas de facto a arranjam um modo diferente de viver e de sustentar a sua vida. Fica por ali. Agradeceu. -----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** deu as boas noites e cumprimentos todos, quer ser muito telegráfico, estão a perder muito tempo com isto. Ponto 1, Recomendação do CDS, respondendo à IL, uma das funções da Junta de Freguesia, perante as ilhas do lixo, é recolher o lixo que fica fora das ilhas, acha que as ilhas foram uma evolução muito boa, positiva, porque põem o lixo para baixo, o problema é que estão a produzir muito mais lixo

e portanto é preciso evitar que o lixo fique acumulado nas ilhas e, portanto, mal ou bem, dentro da sua ignorância, ou de parca sabedoria, acredita que esta medida possa ajudar a mitigar, quer a parte visual, quer a parte de cheiro. Portanto, os cheiros acumulam-se, os cheiros são algo a evitar. Em relação aos dois votos de saudação, o 1.º de Dezembro, acha que comemorar esta data parece-lhe importante, Restauração da Independência, acha que é consensual e queria levá-la pela primeira vez ali, pelo menos que se lembre, a esta assembleia. Em relação ao 25 de Novembro, não vai dizer muito mais, mas queria saudar o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o Executivo pela comemoração, também saudar o Executivo da Junta por lembrar e relembrar nas redes sociais, mas queria citar ali o perigoso sociólogo António Barreto, que acha que é uma pessoa francamente consensual, e num artigo no Público terminava assim o seu artigo, e cita, “em Portugal, em 1975, Novembro salvou Abril, permitiu a constituição e as eleições, prometeu o pluralismo que garantiu, não vingou, não matou, não prendeu, nem proibiu os responsáveis pela deriva autoritária e revolucionária. Sem Novembro, teriam até talvez a ditadura ou uma guerra civil, mas não a liberdade”, fim de citação. Fica-se por ali, apesar de achar que, às vezes, por vezes, alguns socialistas, e reconhece alguns, e reforça, alguns, se tenham esquecido desta etapa da construção democrática. Sobre as outras, tem 3 pontos, primeiro pedir ao CHEGA, solicitar a votação por pontos, na sua Moção n.º 5, no Ponto 2, gostaria que fosse votada por pontos, se faz favor, se for possível. Em relação também aos Voto de Pesar N.º 1 e Voto de Condenação n.º 1, da CDU e do BE, reiterar só ali o seguinte, ao que já foi dito por outros partidos, como é óbvio o CDS é um partido humanista e lamenta e condena as mortes de inocentes em qualquer guerra, sejam eles palestinianos, israelitas, russos, ucranianos, a morte de um inocente é sempre condenável e disso não têm dúvidas, no entanto, estes documentos nunca referem que a situação atual na Faixa de Gaza, e não na Cisjordânia, porque há de saber separar, são o resultado do maior atentado terrorista que Israel sofreu no seu solo, estão a falar de 1.200 mortos pelo grupo de terrorista Hamas, que matou vítimas inocentes, queimou e degolou bebés, mães e outras vítimas e outros jovens e pessoas. E, lembrando, ainda utilizou o seu povo como escudo protetor, quando atacado. Já não contente com isso, reforça e termina dizendo que gostaria de relembrar que ainda há reféns detidos por esse grupo terrorista, na Faixa de Gaza. Queria relembrar aquilo e reforçar o que foi dito pela IL também sobre esse assunto, que as eleições decorreram já há bastantes anos e queria dizer que a oposição na Faixa de Gaza não só foi expulsa, como foi morta, daquele lugar, portanto, acha que estas moções são meritórias quando trazem os inocentes, mas são totalmente omissas da realidade e, portanto, não votarão a favor. Quis

só terminar com a Moção n.º 3, do PS, a higiene urbana e espaços verdes, confessa que já estava à espera desse documento e confirmar aquilo que tinha, por vezes, e diz por vezes, o PS parece que tem alguma amnésia sobre a limpeza e a higiene. É óbvio, pelo menos da sua parte, que reconhece que têm de melhorar, acha que melhoraram na parte da limpeza e alguma parte na higiene também, mas, quer dizer, todos eles estão de acordo, que querem mais e melhor, mas acha que também é de bom tom, e dão alguma honestidade intelectual, que nunca se investiu tanto em limpeza e higiene urbana como neste momento e esperar, como é óbvio, que os resultados apareçam e quanto mais cedo, melhor. Mas também queria fazer ali um exercício de memória. Quem deixou a higiene urbana como deixou, com o material todo degradado, com falta de pessoal, e fica-se por ali, acha que poderia ter um pouco mais de cuidado quando aborda estas matérias. Termina, a causa eles partilham, ou seja, não estão contra, todos eles querem mais e melhor higiene urbana, no entanto, os termos em que a proposta, ou recomendação, ou moção, pede desculpa, é colocada, de facto deixa muito a desejar. Agradeceu. -----

-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** deu as boas noites a todos e cumprimentou os presentes. Será breve, quis apenas fazer uma revisão, no fundo, geral dos documentos que são ali apresentados, sendo que depois pediria também que o seu camarada Rodrigo Antunes fizesse a apresentação do documento que foi apresentado pelo Partido Socialista e queria começar, desde já por aí, para responder ao que o CDS disse. Crê que serão todos certamente testemunhas de que, desde logo, as eleições autárquicas ocorrerem há mais de dois anos, já vão para lá de metade do mandato autárquico e reconhecerão que ele, pessoalmente, e daquilo que tem sido a sua intervenção nesta assembleia ao longo dos últimos dois anos, não lhe parece que tenha feito qualquer tipo de ponto de honra relativamente à higiene urbana, nem tenha tido nenhuma posição propriamente excessiva, com excessos de linguagem, com abordagens que vão para além daquilo que é aceitável, daquilo que tem sido feito. Reconhece a dificuldade, nomeadamente do Fernando Baião, que tem essa responsabilidade, porque também já a teve, reconhece essa dificuldade, sempre disse aliás às forças que agora suportam este Executivo, e que estavam na oposição no mandato anterior, quais é que eram as dificuldades, há data eles eram bastante mais exigentes relativamente ao compromisso de ter uma freguesia limpa do que são hoje, candidataram-se a eleições autárquicas dando nota disso mesmo, que estaria aí um novo tempo, também sobre a higiene urbana, e que tudo mudaria e a constatação é que nada disso mudou, mas como tem dito ao longo dos tempos, os seus vizinhos têm olhos na cara,

vivem aqui todos os dias como eles e apercebem-se dessa realidade, não precisa de ser ele a dizê-lo. Agora, ainda assim, também não admite que, obviamente, o PS esteja limitado naquilo que é a sua atuação política, até em termos de que não pode falar, era o que mais faltava, e, portanto, naturalmente que falará sobre eles e a higiene urbana, sendo um ponto importante para a freguesia, será também, obviamente, alvo de atuação do Partido Socialista e sobre ela o Rodrigo falará de seguida. Relativamente aos outros pontos que são aqui apresentados, pediu à CDU para fazer uma brevíssima alteração no seu voto de pesar, que já terá sido aceite também, em conversa que tiveram os dois, que tem, exclusivamente, que ver e passou a referir, no parágrafo do Voto de Pesar n.º 1 que começa com o Governo Português deve assumir uma clara posição de rejeição da escalada da guerra, dizer o Governo Português deve manter uma posição clara de rejeição da escalada de guerra, uma vez que essa tem sido a posição do Governo Português, do Secretário Geral das Nações Unidas e é nessa onda também que o Partido Socialista se revê neste voto de pesar que foi apresentado, obviamente que todas as situações tem circunstâncias, esta guerra terá também as suas circunstâncias, obviamente que, tal como em todas as guerras, diria ele, não há inocentes de um lado e vilões do outro, isso tende a acontecer exclusivamente nos filmes norte-americanos e não é naturalmente o caso, mas, neste caso, o voto de pesar tem que ver com as vítimas da atuação do estado de Israel e ali sim não de uma entidade terrorista como é o Hamas, que é considerada uma entidade terrorista por todos na mesa, pelo Partido Socialista é, por ele também, no entanto tem que ser considerada e penalizada a atuação de uma estado, considerado um estado legítimo e com um governo legitimado do ponto de vista democrático e que se comporta como todos os estados e esse comportamento é, do seu ponto de vista, também censurável e é isso que está neste voto com o qual se reveem. Relativamente aos documentos do 25 de Novembro, crê que o Bloco de Esquerda já disse parte do que eles também entendem sobre o documento que foi apresentado pelo CHEGA, diria que, e respondendo também, mais uma vez, ao CDS, quer dizer, quando o PS nem sequer tinha falado ainda sobre o 25 de Novembro, o CHEGA tenta fazer várias aproximações a citações do Mário Soares, etc., portanto, ainda bem, folga em saber que o membro do CHEGA tem lido essas citações, espera também que aprenda alguma coisa com elas, infelizmente não lhe parece que essa aprendizagem se tenha concretizado naquele voto e naturalmente que o Partido Socialista votará de uma forma o voto do CDS, que, apesar de tudo, lhes parece, enfim, dentro daquilo que são as normas democráticas nas quais se devem reger e não o do CHEGA, que tem ali um revisionismo histórico relativamente ao qual obviamente o Partido Socialista se distancia de forma muito

clara e efetiva. Sobre os feriados nacionais, quis também dizer ao CDS que no voto que faz relativamente ao 1.º de Dezembro, certamente por lapso, não propôs também um que seja louvado o Primeiro-Ministro António Costa e o seu Governo, que repôs esse feriado tão importante para o CDS, que tinha sido, recordar, eliminado pelo governo do PSD e do CDS e, certamente por lapso, o CDS não fez esse também louvor ao Primeiro Ministro e ao Governo suportado pela esquerda, que repôs esse feriado. Portanto, terminou apenas também com uma referência, queria apenas dizer também à mesa, para depois não estar também a repetir na altura das votações, que o Partido Socialista, caso o LIVRE concorde, subscreve a Moção n.º 4 e o Voto de Saudação n.º 6 e queria apenas terminar dando nota da sua posição sobre o Voto de Saudação à Luta dos Professores pela Escola Pública, o Partido Socialista naturalmente que se revê nessa luta feita pela escola pública e os professores são, óbvia e naturalmente, uma parte muitíssimo importante dessa grande conquista do estado social português e no quadro daquilo que é a valorização da função pública, daquilo que é a valorização das carreiras da função pública, os professores naturalmente têm também que ver revistos os seus quadros de rendimento, recordar que houve o descongelamento das carreiras que estavam congeladas há muitos anos, dos professores foi também descongelada e é importante trabalharem para que haja essa reposição do tempo integral, mas é também importante que essa reposição seja progressiva, naquilo que é o quadro de limitação orçamental do Estado Português, mas sempre num quadro de valorização da função pública, onde se inclui também, naturalmente, a carreira de professor. Para já, era o que tinha a dizer relativamente aos documentos apresentados no PAOD. Agradeceu. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou à CDU se está de acordo com a alteração proposta pelo PS. -----

-----  
**José Luís Sobreda Antunes (CDU)** informou que está de acordo. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou ao LIVRE se aceita a subscrição da sua Moção n.º 4 pelo PS. -----

-----  
**Francisco Pedro Santos Miranda Ferreira (LIVRE)** informou que aceitava. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou à CDU se aceita a subscrição do seu Voto de Saudação n.º 6, sobre o aniversário da Biblioteca Orlando Ribeiro, pelo PS. -----

-----  
**José Luís Sobreda Antunes (CDU)** informou que aceitava. -----

-----  
**Nélson da Rocha (BE)** referiu que só queria fazer uma clarificação relativamente à guerra que, infelizmente, a humanidade deveria estar toda preocupada e não está, pelos vistos, e é uma clarificação que é o seguinte. O Bloco de Esquerda sempre teve muita clareza em relação ao povo da Palestina, tanto assim é que desde sempre apoiaram a luta para que tivessem direito ao que é direito desse povo e, para ficar bem claro, quer dizer que o Bloco de Esquerda foi muito claro quando se deu o lamentável ataque do dia 7 de outubro e obviamente que foram e são contra e não deviam de ter feito de maneira nenhuma isso, mas também não se podem esquecer que nestas dezenas de anos de opressão que o povo da Palestina tem sofrido, quantos milhares de palestinianos não foram já mortos?! Mas a vida não pode ser em termos de quantidade, de um lado morreram 10 e do outro lado morreram 50, de maneira nenhuma, a humanidade como é que é possível no Século XXI não ter a noção que tem de se parar a guerra, porque guerra gera guerra e ninguém vence, ninguém fica vencedor com as guerras. Isto é uma clarificação relativamente à posição do Bloco de Esquerda que é muito clara, não é omissa, sobre a condenação do ataque, mas tinha de dar este aparte. Uma nota final, e em um minuto, apenas que não disse há pouco, por lapso, o Padre Max, para quem não sabe, era um padre que exercia a sua função em Vila Real, foi candidato pela UDP às eleições e foi vítima de um atentado bombista que lhe meteram uma bomba dentro de um carro e ele foi desfeito. Esse padre exercia a sua função e andava e ia para uma aldeia ensinar as pessoas que não sabiam ler e foi isso que lhe aconteceu, para quem não sabe. A Maria de Lourdes também foi vítima dos ataques bombistas, que alguns não sabem onde é que eles estão. Era só. Agradeceu. -----

-----  
**Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD)** deu as boas noites a todos. Relativamente aos documentos apresentados ao PAOD, Moção nº 2, da CDU (PCP-PEV), acerca da aplicação do valor do suplemento de penosidade e insalubridade em período de férias, é um facto que a Junta não está a pagar o suplemento de penosidade e insalubridade, juntamente com a remuneração do período de férias, mas não o está a fazer porque não existe nenhuma obrigatoriedade, não existe essa imposição legal. Sabem que este é um

suplemento que é importante, e é um estímulo importante para os trabalhadores, e até se pode equacionar esse pagamento no período de férias, mas, note-se, que não há nenhuma obrigação e, nessa medida, não se está a cometer nenhuma ilegalidade. Em todo o caso, deixou a nota de que a Junta de Freguesia já reuniu com o sindicato e está neste momento a analisar o pedido de pagamento desse valor. Relativamente à higiene urbana, têm 3 documentos, a Moção n.º 3, do Partido Socialista, a Recomendação n.º 1, da CDU (PCP-PEV), e a Recomendação n.º 2, do CDS, com diferentes enfoques, mas todas nesta temática. Relativamente à Moção n.º 3, do Partido Socialista, importa aqui recordar que quando o Partido Social Democrata chegou ao Executivo da Junta de Freguesia, o problema da higiene urbana já existia, já havia queixas, já havia défice de pessoal e falta de equipamentos. A higiene urbana não está em rota de degradação como aqui se afirma, ela está de facto degradada, mas vem em contínuo, não piorou, é verdade que existem falhas, têm consciência do problema e que este é um problema que não começou quando este Executivo aqui iniciou funções em 2021, as coisas não estão como queriam, é um facto, as dificuldades estão identificadas, mas este é um problema profundo, que não é exclusivo do Lumiar, nem de Lisboa, é um problema com uma escala nacional e o que o Executivo tem feito é tentado encontrar soluções para responder ao problema, nem sempre os tempos, de facto, vão de encontro com aquilo que são os seus desejos, mas este é um problema que também só se resolve com todos e com a boa vontade de todos. Relativamente à Recomendação n.º 1, quanto ao Posto do Lumiar, é sabido por todos os membros desta assembleia, e já aqui foi assumido de viva-voz pelo Presidente da Junta de Freguesia em assembleias anteriores, que o Posto do Lumiar está em avançado estado de degradação e sem condições operacionais, não há aqui qualquer novidade, isso foi herdado, é assim, estava naquele estado. Neste momento, estão a ser estudadas soluções, há um projeto de requalificação para a implementação do novo posto, que aguarda aprovação pela Câmara Municipal de Lisboa e que esperam que aconteça no início do próximo ano. Existe falta de veículos, uma vez que a Junta de Freguesia herdou uma frota obsoleta, mas, entretanto, é um facto também que já adquiriu várias viaturas e que estão já também contratualizadas outras para chegarem no início do próximo trimestre. Por fim, não se pode justificar o problema com os contratos precários ou com os recibos verdes, especialmente quando a Junta de Freguesia tem estado a fazer um enorme esforço financeiro com o enquadramento de uma parte desses trabalhadores nos seus quadros. Relativamente à Recomendação n.º 2, do CDS, o problema que se passa com o lixo é de falta de civismo e a falta de civismo, na sua opinião, não se resolve com essa solução, não lhes parece muito adequado colocar um



contentor à superfície, ao lado de outros que estão subterrâneos, esta não é e não pode ser a solução e o que se deve é apostar na educação. A higiene urbana começa na prevenção e na mudança de hábitos das populações, por isso defendem que deve ser levada a cabo uma campanha de higiene urbana, que mobilize os moradores e que eles sejam os próprios agentes da mudança por um Lumiar mais limpo, ao mesmo tempo que se pode aumentar a fiscalização e aplicar infrações. Relativamente à Moção n.º 4, do Mega Craque, a Junta já solicitou à Câmara Municipal a gestão desse espaço, mas é preciso ter consciência que é necessário um grande investimento, o equipamento não está em condições e são necessárias obras e, portanto, as soluções estão-se a desenhar, mas não serão imediatas. Relativamente à Moção n.º 5, do CHEGA, do 25 de Novembro, é sabido que o 25 de Novembro é a data que consolida a democracia em Portugal e estão de acordo com os pontos deliberatórios, mas não subscrevem *ipsis verbis* alguns dos argumentos que são utilizados para fundamentar o momento histórico. Relativamente à Saudação n.º 1, do Bloco de Esquerda, do Dia Internacional da Memória Transgénero, enquanto houver vítimas, homens ou mulheres, por motivos de discriminação, seja de que tipo for, estão todos convocados para as combater, portanto o Partido Social Democrata está solidário contra todos os tipos de discriminação. Por fim, referiu que o Partido Social Democrata apresenta um documento, a Moção n.º 1, sobre a mobilidade e parques dissuasores, e a este respeito quer solicitar à mesa, se o Sr. Presidente da Assembleia o permitir, que seja autorizada a dar a palavra ao seu colega Mário Lopes, que foi quem redigiu o documento e tem umas propostas a fazer. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** solicitou ao Mário Lopes que, como têm ali inscrições anteriores, as pessoas que estão inscritas anteriormente vão falar e depois vai dar a palavra a si. Disse ao João Condesso que ele agora vai responder, mas que ficam por aqui. -----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** primeiro que tudo, pediu para subscrever o Voto de Saudação do 1º de Dezembro, do CDS, mas também quis esclarecer que as vítimas que o Bloco de Esquerda fala, não têm a ver com o 25 de Novembro, são vítimas e também há outras vítimas de sentido inverso e que não têm a ver com o 25 de Novembro, no qual houve 3 vítimas, todos militares. Ok? É tudo. Agradeceu. -----

**Rodrigo Antunes (PS)** cumprimentou os presentes. Fez uma apresentação da Moção n.º 3, sobre a higiene urbana, que surge na sequência, desde logo, de uma constatação dos próprios eleitos do Partido Socialista, que estão permanentemente no território e conseguem perceber a realidade que se passa e também de várias queixas que vão recebendo de fregueses e também de pessoas que estão com eles no seu projeto e que vão também constatando aquilo que se passa. A Moção vem precisamente assinalar aquilo que consideram ser essa rota de degradação da limpeza da freguesia, porque, embora reconheçam que o problema é longo, a higiene urbana é um problema que se tem mantido na freguesia do Lumiar, acreditam que situações como as que se têm verificado não são aceitáveis. Continuam com vias cobertas de ervas, lixo espalhado, papeleiras sobrelotadas, sumidouros entupidos, entre muitas outras situações que estão assinaladas na Moção. Eles têm de ter em conta que, aquando das últimas eleições, o programa que foi sufragado ganhou e neste momento está no executivo, propôs resolver o problema da higiene urbana e foi essa uma das grandes bandeiras hasteadas durante as eleições e, portanto, lá está, pensam que é uma obrigação da parte do Executivo tentar fazer esses esforços e cumprir aquilo a que se propôs. Bem sabem que é difícil, foi difícil, continua a ser difícil, mas foi aquilo a que se propuseram e terá de ser cumprido necessariamente. Isto é um problema que se passa com a higiene urbana, passa-se também com os espaços verdes, que estão num estado também lamentável em várias áreas da freguesia, têm muitos canteiros de jardim que, enfim, não parecem jardim, parecem terrenos baldios e isso obviamente que os deixa preocupados, tendo em conta que os espaços verdes são partes fundamentais de uma cidade e que fazem parte da vida quotidiana também dos seus habitantes e é nessa sequência que apresentam esta moção, por considerarem que a higiene urbana está longe daquilo a que o Executivo se propôs, de resolver o problema e porque acreditam que os espaços verdes merecem ser melhor tratados, para ser uma freguesia mais atrativa e na qual se possa ter uma melhor qualidade de vida. Agradeceu. -----

-----

**Mário Manuel Paisana dos Santos Lopes (PSD)** deu as boas noites a todos, informou que era para dizer uma palavra apenas sobre a sua Moção sobre os parques dissuasores, é que um parque dissuasor, para ser dissuasor, tem de estar fora de Lisboa, numa zona de fácil acesso rodoviário. Parques dentro de Lisboa, não dissuadem ninguém de entrar em Lisboa, vêm entupir as entradas de Lisboa. Isto, tanto quanto sabe, é uma ideia que já é antiga na Câmara, mas a sua posição não depende de quem é que está na Câmara, é uma questão de princípio. Em relação ao texto propriamente dito, queria fazer uma pequena

alteração, que é onde está a palavra “navegantes” pôr “dissuasores”, isto na parte deliberativa, é trocar uma palavra pela outra, no final do segundo parágrafo, não pode ficar exatamente assim, porque senão ficava descontextualizado e vai ler como é que ficava, diz “por esta razão a Assembleia de Freguesia do Lumiar opõe-se à localização dos parques” e se não se mudasse nada ficava dissuasores que não são dissuasores, ia pôr “os parques ditos dissuasores”, depois mantêm-se dentro dos parêntesis gratuitos ou quase para todos os detentores de passes de transportes públicos dentro da cidade, porque, de facto, não serão dissuasores da entrada de automóveis dentro de Lisboa, pelo contrário, vão estimular a entrada de carros em Lisboa. Acha que isso é óbvio, não é preciso tirar nenhum curso, que os parques se tiverem cá dentro atraem carros e, portanto, eles aceitam o que disse o colega da Iniciativa Liberal, de votar por pontos, mas não concordam nada com os argumentos, porque o argumento que eles têm de contribuir para a solução do problema não é o que está em causa, o que estão a fazer com os parques dissuasores é a agravar o problema. -----

-----

**José Luís Sobreda Antunes (CDU)** deu as boas noites a todos. Muito rapidamente, referiu que não precisa de apresentar os documentos a não ser uma ou duas explicações e vai fazer por ordem inversa, por isso é que estava a pedir para falar primeiro, porque depois o Mário Lopes, o colega Engenheiro, respondia a seguir. Não era responder, ia complementar, aliás. No que diz respeito à Recomendação n.º 2, Bernardo, lamenta que não se tenham apercebido de qual é a tendência dos últimos anos do município de Lisboa, no que diz respeito às respostas que são diferenciadas localmente, se forem ver freguesias no centro, da zona histórica ou noutras zonas, e qual é a perspetiva de avanço na solução nas, perdão, são várias, depende das zonas, que têm estado a ser encontradas, colocar, como disse a Marta, salvo erro, certo, como já outros eleitos aqui disseram, estar a colocar um contentor, não interessa se é de 150 litros ou 1.100 litros, que é a sugestão que está ali, ainda por cima junto ao outro, provavelmente aqui o Nelson vai depois apresentar um conjunto de fotografias onde esses contentores de 1.100, para apresentar, ou para mostrar, a lixeirada total à volta e voltar atrás, dos parques enterrados para soluções que eram utilizadas há 20 anos, seria um retrocesso. Qual era o objetivo para os parques subterrados? Explique lá fora no intervalo, para não estarem ali a roubar tempo, tinha um objetivo concreto, se não for incorreto, ficará lá fora para essa pequena explicação. Quanto à Moção do LIVRE, ele não está lá agora, não vale a pena aprofundar muito, era só para dizer que eles próprios, o Partido Ecologista “Os Verdes”, já apresentou essa ideia na Assembleia Municipal em 26 de maio de 2022. Portanto, têm um *remake, no problem*, só vem reforçar.

Para além de que é um problema que está em trânsito julgado, ou chamem como quiserem, há um diferendo jurídico entre os anteriores detentores e o município enquanto não transitar, o que há que fazer depois é reabilitar, mas como alguém já disse, a Junta de Freguesia vai tentar obter mais esclarecimentos e uma solução para uma futura reabilitação e reabertura, porque, de facto, na freguesia, é incrível, a maior freguesia de Lisboa não tem uma piscina, passa à frente. Depois, o que foi solicitado pela Iniciativa Liberal, o que vê ali no texto, de facto, não é propriamente uma questão de ilegalidade, é a aplicação dos diversos pareceres, mais concretamente as sentenças do Tribunal Administrativo e Fiscal, do parecer jurídico da CCDR LVT (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo), o acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, que algumas freguesias, de várias cores políticas, em Lisboa, se virem os exemplos que lá estão, Santa Maria Maior e Marvila são de uma outra cor política, e Avenidas Novas, ou até o próprio executivo da Câmara Municipal, é de outra cor política, já estão a aplicar, é apenas nesse sentido, mas como alguém também já disse há momentos, a Junta de Freguesia vai estudar a tentativa de, enfim, de estudar o problema e ver qual é a viabilidade para a sua aplicação. Finalmente, ali para o Eng. Mário, é só uma pequena nota, eles já conversaram há bocado, de facto poderá ter havido um estudo qualquer, que não interessa, já falaram, para o interior da cidade, mas há um estudo para parques dissuasores, e consultem, por favor, entrem na página do Observatório do Automóvel Clube de Portugal, onde são propostos, na cintura externa da cidade, vários parques, esses sim dissuasores. O que é que significa a palavra dissuasor, que o Mário Lopes já disse há bocado, é dissuadir de entrarem os 370 ou 350 ou 400 mil carros em Lisboa. Se entrarem cá dentro, já entupiram o trânsito no Lumiar, na Calçada de Carriche, seja onde for, para serem dissuasores devem ser no exterior da cidade e o estudo do ACP, entrem na página ACP e procurem os observatórios e estão lá uma série de estudos. É um estudo muito pequeno, tem quatro páginas, uma série de plantas, com as respetivas localizações, capacidades e com uma grande vantagem, é que são criados junto a interfaces de transporte, ou seja, quem chega, não quer dar um exemplo concreto, podia falar de Odivelas ou outro sítio qualquer, a seguir apanha um transporte, isso é que é um parque dissuasor, não é dentro da cidade. Por exemplo, a Câmara está a pensar num parque dissuasor na Cidade Universitária, outro em Campo de Ourique, outro aqui no centro do Lumiar, outro na Pontinha, outro nos Olivais, está a tentar recordar-se da planta que viu, mas aqui o Pedro saberá melhor do que ele, que deve ter assistido, não sabe se houve algum PowerPoint na Câmara na altura, o que não faz sentido nenhum. Portanto, quando eles abordaram essa questão, isso já foi em 2018, o estudo do ACP é de

2018, o próprio Carlos Barbosa, que por acaso estava a fazer uma substituição na Assembleia Municipal, veio cumprimentar o Partido Ecologista “Os Verdes” por ter defendido a mesma posição, que é da vossa cor política. Agradeceu. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** disse ao Sobreda Antunes que, de facto, o Lumiar tinha uma piscina e quando foi feito o Eixo Norte-Sul foi-nos retirada a piscina e foi prometida pela Câmara que iria ser feita uma piscina para o Lumiar, assim como um pavilhão, mas até hoje não vimos nada. Mas existe uma piscina na nossa freguesia, no Estádio de Alvalade. Perguntou se mais alguém queria falar. -----  
-----

**Joaquim Cerqueira (PS)** mencionou que vê ali gente preocupada com a guerra entre Israel e o Hamas, não se lembraram do que se está a passar na Ucrânia. É precisamente a mesma coisa, ninguém fala nisso. Também fizeram, mataram pessoas, até roubaram as crianças, levaram-nas para a Rússia, mataram-lhes os pais e cortaram a eletricidade. Deram cabo dos edifícios todos. E ninguém fala nisso, ninguém tem preocupação com isso, só a guerra da Israel e o Hamas é que interessa. -----  
-----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que não há dúvida de que a dimensão das vítimas da guerra da Ucrânia não tem nada a ver com esta de Israel, basta haver uma vítima que já é mau, mas, de facto, a proporção é totalmente diferente. -----  
-----  
-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** pediu desculpa e agradeceu a tolerância do Sr. Presidente, mas é porque se tinha esquecido de fazer referência a dois documentos que, de facto, são relevantes e que, entretanto, entraram ali no debate. O dos contentores enterrados, apresentado pelo CDS, e a dos parques dissuasores, apresentado pelo PSD, pois, os contentores não enterrados ao lado dos contentores desenterrados, é mais essa duplicação de contentores. Dar conta do seguinte, este enterramento da rede de contentores na cidade, como já disse o Sobreda Antunes, tem um racional pela cidade e a resposta não é a mesma na zona histórica como é, por exemplo, no Lumiar, portanto há uma tentativa de dar uma resposta consoante aquilo que é a utilização de cada um destes

espaços, nomeadamente no que tem que ver, desde logo, com o espaço existente para poder ou não ter esta rede de contentores e dar a informação ao CDS, que certamente que o Executivo da Junta corroborará o que vai dizer de seguida, que tem, de facto, esta competência delegada, para fazer a recolha junto aos contentores e que, infelizmente, a cada dia em que não é feita a recolha, que é responsabilidade do município e, como sabem todos, essa falha na recolha acontece muito mais vezes do que seria legítimo que acontecesse e do que seria aceitável que acontecesse, faz com que, ao menos, exponencialmente, a quantidade de lixo colocado à volta também dos contentores e parece-lhe que seria mais útil eles instarem o Município de Lisboa a fazer um investimento naquilo que é também a responsabilidade que tem na higiene urbana da cidade, nomeadamente que garantisse o nível de recolha de todos os contentores da cidade, sem falhas nas suas rotas, o que, infelizmente, não acontece e deve dizer, aliás, que, muitas vezes acontece em prejuízo desta zona norte da cidade, muito mais do que da zona central e isso era um problema que já acontecia em mandatos passados, só para o CDS não ir para ali dizer que era uma parte de facciosismo da sua parte, porque isto é verdade hoje, como era verdade há 4 anos atrás e, portanto, bem sabe que muitas vezes estas falhas na recolha acabavam por acontecer muito mais nas zonas limítrofes da cidade do que propriamente nas zonas do centro, o que também acontece porque os circuitos assim são feitos e portanto eles terminam nas zonas limítrofes e depois muitas vezes são essas zonas que acabam por não ser, o circuito não é feito conforme devia e no horário que devia e faz com que haja um aumento óbvio da quantidade de lixo que está no contentor. Parece-lhes evidente que colocar mais um contentor ao lado, a única coisa que vai fazer é com que esse lixo aumente também, porque a recolha não será feita enquanto os contentores não estiverem cheios e vão só acrescentar problema ao problema e parece-lhes que esta sugestão do CDS é um retrocesso naquilo que tem sido o trabalho feito na cidade, ao nível da higiene urbana. Relativamente aos parques dissuasores, o PSD, enfim, diria que dizer que dentro daquilo que são os óbvios exercícios de competências municipais ao nível da mobilidade, deve dizer que, primeiro, a Câmara Municipal pode, como já o fez no passado, também contribuir para a construção de parques dissuasores fora daquilo que é o seu limite administrativo, como já fez na Amadora, ali a seguir às Portas de Benfica, por exemplo, um parque dissuasor de entrada de carros em Lisboa, na Amadora, precisamente como é sugerido aqui pelo PSD, e não tem nada contra, por princípio, faz-lhe sentido, faz-lhes sentido, obviamente que os parques dissuasores, o que se tenta dissuadir é que os carros entrem no centro da cidade e o Lumiar é uma zona limítrofe. Terem ali uma discussão, quase ao metro quadrado, se o parque

dissuasor deve ser na fronteira de Lisboa com o concelho limítrofe ou no concelho limítrofe, na fronteira com Lisboa, parece-lhes bastante, enfim, acha que deve ser é perto das zonas de interface de transportes e assim deve ser o critério a ser utilizado e, portanto, esta coisa de ser o Governo a construir parques dissuasores naquele que é um contexto metropolitano, onde, obviamente, a intervenção deve ser metropolitana e deve ser pensado a nível metropolitano a solução para a entrada ou não de carros dentro da cidade de Lisboa, aí sim, parece-lhe que a Câmara deve ter um papel ativo dentro da área metropolitana, para tentar contruir soluções de mobilidade ao nível metropolitano, porque existe um problema na entrada de carros na cidade, que tem que ser resolvido de alguma forma e o município deve, naquele que é o âmbito das suas competências de mobilidade, contribuir ativamente para que essas soluções sejam encontradas, o que, infelizmente, lhes parece que não tem vindo a acontecer nos últimos dois anos. Agradeceu ao Sr. Presidente. -----

**Mário Manuel Paisana dos Santos Lopes (PSD)** referiu que era só um detalhe, é que eles andam ali a discutir se é na entrada, dentro de Lisboa, se é fora de Lisboa, a questão administrativa não interessa nada, o que interessa é que os parques têm de ser feitos em sítios de bom acesso rodoviário, para quem vem de fora e o Lumiar não é uma zona dessas, porque, primeiro, tem de subir a Calçada de Carriche e entupir as entradas, portanto, o critério é o critério que tem a ver com as pessoas e com o serviço às pessoas, agora, na prática, em termos concretos, isso significa que os parques têm que estar junto à CRIL (Circular Regional Interior de Lisboa) ou fora da CRIL, porque daí para dentro isto já está tudo engarrafado, não é por ser o limite do concelho de Lisboa, o concelho de Lisboa podia ser onde fosse, o que interessa é a realidade e o serviço às pessoas, portanto concorda com tudo o que o Pedro Saraiva disse, exceto com isto, sobre a questão dos parques. -----

**José Luís Sobreira Antunes (CDU)** referiu que já tinha sugerido à bancada do PSD subscrever a Moção n.º 1. -----

**Mário Manuel Paisana dos Santos Lopes (PSD)** esqueceu-se de dizer que aceitava. -----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** pediu desculpa, só, rapidamente, na sua Recomendação n.º 2, sobre os contentores, aquilo que veem é que, de facto, acumula lixo, a vida ensina que quando estamos errados, tentamos propor coisas, possa não ser a melhor solução, aquilo que está por trás e que é a base da sua proposta é que há muitos sacos que não têm tamanho para serem colocados nas ilhas, logo são colocados no chão. Mas as promessas são devidas, mas ficam para depois, estava só a tentar esclarecer um pouco, isto não nasce de geração espontânea, nasce também, se o PSD vê se as ruas estão mais sujas ou não, também vê que as ilhas estão lá com os sacos ao lado. Parece-lhes que, por exemplo, onde há sítios comerciais, ou restaurantes, é normal que as ilhas não cheguem e se a função da Junta é recolher aquilo e não consegue ou, em complementaridade com a Câmara Municipal de Lisboa, com atraso. Esta é uma solução, pode ser a mais errada, mas só queria explicar porque é que ela aparece, ponto final parágrafo. O que eles constatarem é que as ilhas estão cheias de lixo. Uns dizem que é por causa de civismo, outros dizem que é porque há restaurantes e os sacos são grandes e não cabem. Outros dizem que os centros comerciais põem lá caixas e também não cabem e, portanto, é isto que queria dizer, ou seja, deriva desta observação do que veem, estará com todo o gosto a explicar e a ouvir tudo, de todas as soluções. Agradeceu. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que iriam fazer agora o intervalo, até às 21h00, para a essa hora terem a intervenção do público e, de seguida, vão para as votações. São neste momento 20h35, cerca de 20 minutos para a pausa, para ver se às 21h00 conseguem recomeçar os trabalhos. Agradeceu. -----

-----

***Pausa*** -----

-----

**Período Aberto ao Público**

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que estava na hora de reiniciarem a Assembleia, pediu para que se fizesse silêncio. Estava na altura de chamarem então o público que se inscreveu para falar nesta Assembleia de Freguesia. Chamou o caríssimo freguês Jorge Rolo. Não vai dizer nada sobre os *timings*, porque já sabe, não é preciso dizer mais nada. -----



**Jorge Rolo** deu as boas noites a todos. Tem três temas, que são alguns repetitivos, mas já é tão resiliente, como o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). Um, começa pela higiene urbana, não sabe se vai dizer um número errado, pede já desculpa, que agora esta separação entre o depósito do Lumiar e o depósito de Telheiras, em que de 28, 20 passaram para um lado e 8 passaram para o outro, o que veio trazer para a zona mais pobre do Lumiar uma degradação das condições. Para além disso, foi uma das razões por que também se tentou inscrever na tal reunião descentralizada, era tentar perceber o que é que são competências e dinheiros da Câmara e o que é que são competências e dinheiro da Junta, porque cada vez que fala em qualquer coisa, já acabou o orçamento, ou então há 2 anos é que ainda não tinha vindo do orçamento do mandato anterior. Chama a atenção que pioraram as condições da higiene urbana, pelo menos na zona pobre do Lumiar. O segundo tema, e pede imensa desculpa ao Presidente da Câmara, que ele no outro dia estava muito contente na reunião descentralizada a dizer que a coligação tinha ganho pelo menos um dos objetivos, que era a sala de chuto. Continua a dizer que adiar não é decidir, ou vocês, ou alguém, a Câmara ou a Junta, não decidir o que faz com a sala de chuto, não é suspender, mais dia menos dia, quando isto virar outra vez, lã vão comer com a sala de chuto. O Sr. Presidente da Câmara é capaz de não se lembrar que anteriormente o PS ganhava por 500 votos e por causa da sala de chuto, de uma teimosia do Sr. Dr. Pedro Delgado Alves, passaram a ter menos 3.500 votos. Portanto, quem decidiu ou quem cumpriu foram eles, os fregueses, porque se opuseram, não à sala de chuto, eles não são contra a sala de chuto, eles são contra a localização, que uma sala de chuto a menos de 500 metros de três escolas, é atentatório e foi isso que eles chamaram a atenção, porque eles não decidirem a sala de chuto, daqui a dois anos vão gramar com a sala de chuto outra vez. Convive todos os dias com 10 ou 12 drogados, se assim pode chamar, ali à sua porta, portanto, ele com certeza será o primeiro o dizer, tirem-nos dali, mas não adiem. O terceiro aspeto, ele vai continuar outra vez a falar dos desgraçados, não sabe qual é o adjetivo, os habitantes da Rua André de Gouveia e da Garcia Resende, não podem estar à espera de que a EMEL (Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa) tenha dinheiro para fazer obras para o Alcoutim, não podem, vocês, aquilo faz muita pena, ver pessoas com 70 e 80 anos, ou com incapacidades, terem que subir uma passagem aérea com 5 metros, é atentatório. Acha que podem arranjar as desculpas todas, agora é a EMEL que vai fazer isto, ou que a EMEL é que vai fazer aquilo. Descobriu pela reunião descentralizada que quem manda é quem tem dinheiro e a Câmara é que manda. Por exemplo, ainda agora foi surpreendido, num

orçamento para 2024, vê ali escrito elétrico rápido para a Alta de Lisboa, isso é o Pai Natal, de certeza, que resolveu atribuir, porque ele, quando vê que não há dinheiro, portanto para certas obras, por exemplo, já sabe que segundo o que ouviu na reunião descentralizada, dinheiro para acabar com o problema da Manuel Valadares é só em 2026, já sabe que aqui no orçamento da Câmara já vem o parque tarifado em 2024, mas há o dinheiro, quem manda é a Câmara. Tem muita pena de estar a dizer que as juntas de freguesias não mandam, não mandam, portanto, mais uma vez, arranjem maneira e esqueçam os habitantes de Alcoutim, alguns até, de certeza, vivem em vivendas, mas arranjem uma maneira do vai-e-vem, ou como quiserem chamar, para os desgraçadinhos que moram na André de Gouveia e na Garcia de Resende. Deu as boas noites e as boas festas a todos. ----

-----

-----

**Maria das Dores Cunha** deu as boas noites. O que a trouxe ali naquele dia é a degradação visível de toda a freguesia. Não vem só falar do sítio onde mora, porque vive desde 1992 nesta freguesia, já viveu em Telheiras, já viveu na Quinta do Lambert e agora vive na Quinta de Alvalade e é uma tristeza ver o lixo, a degradação dos espaços verdes e o melhor exemplo é este que vai contar. Vive na Rua José Travassos, nessa rua há ainda um terreno de um prédio para construir. Estão num bairro novo, não há nada degradado e vê nesse terreno ratazanas do tamanho de coelhos, num bairro que tem prédios novos, não tem nada degradado, não tem lixo no chão. No prédio onde habita, já tiveram de fazer uma desinfestação na zona das garagens e têm sistematicamente a empresa porque apareceram baratas e outros bichos. Isto é sinal de que há problemas de higiene urbana, que acha que são de saúde pública. Entretanto, outra das coisas que entristece é a falta de vigor que as autarquias têm para pôr os privados a fazer o que têm de fazer. Já foi assim com o jardim da Quinta de Alvalade, que foi o cabo dos trabalhos para que a Câmara assinasse a garantia bancária, porque o urbanizador não construiu o jardim e é o mesmo com este terreno que fica na Rua José Travassos e onde ainda não está construído nenhum edifício. Este terreno tem um dono e ele tem a obrigação de limpar o terreno. E entre esse terreno e o jardim há uma vedação deficiente, isso quer dizer que há muitas mães que vão passear nesse jardim com os seus filhos, que vão passear os seus animais, e têm as tais ratazanas a passar nesse terreno para o jardim. Aquela que foi uma conquista dos moradores da Quinta de Alvalade, está a ficar muito mal. O outro assunto que a traz ali, e que a levou à reunião descentralizada da Câmara, é o estacionamento no meio da urbanização, numa zona que é só para moradores, em dias de jogos no pavilhão. Foi exatamente aqui nesta sala que foi

apresentado o projeto do jardim da Quinta de Alvalade, nessa altura foi dito que o parque de estacionamento que estavam a fazer no meio do jardim era claramente superdimensionado. É evidente que nos dias normais aquele parque está às moscas. Entretanto, o senhor que representava o Sporting, que por acaso é o seu clube, não tem nada contra, nem contra as pessoas que vão aos eventos desportivos, disse logo, muito afanadamente, que têm de construir o parque de estacionamento porque estão a construir um pavilhão e precisam de estacionamento. Ingenuamente, perguntou se estavam a construir o pavilhão porque é que não faziam um parque de estacionamento. Além do mais, há o parque de estacionamento do Alvaláxia, que nos dias dos jogos no pavilhão estão, muitas vezes, vazios. Nos dias dos jogos de futebol, está lá a PSP, a EMEL, a Polícia Municipal, nos dias em que há jogos no pavilhão, não está ninguém, este último fim-de-semana, um fim-de-semana perto do Natal, em que as pessoas precisam de sair para fazer a sua vida normal, tiveram a zona dedicada ao estacionamento de moradores completamente cheia. Eles não conseguiam sair das suas garagens, porque assim que saíam apanhavam o trânsito, que foi sábado de manhã, sábado à tarde, domingo de manhã. E, realmente, por mais que escreva à EMEL e à Polícia Municipal, não vê solução. Não é adepta do jornalismo que hoje se pratica, mas, se calhar, a única solução que tem é chamar lá as televisões para mostrar o que é que se passa, porque não vê realmente nenhuma ação por parte das autarquias e custa muito dizerem que as juntas de freguesia não têm poder, porque acha que exatamente as autarquias são onde as pessoas podem fazer trabalhos junto das populações e esse trabalho pode-se ver. É talvez do trabalho mais compensatório que quem entra na vida política pode fazer. E, realmente, não vê a Junta de Freguesia do Lumiar a resolver estes problemas, viu, ainda no outro dia foi ao Parque das Conchas e saiu de lá quase a chorar, porque realmente aquele parque, que era uma mais-valia para a freguesia, está a ficar degradado, é os pisos de madeira, é os equipamentos, e não consegue perceber. Sinceramente, se fosse presidente da Junta e a Câmara não lhe desse os meios, barafustava muito. A outra coisa que queria dizer é que o que lhe fez ir ali e dá-lhe sempre pena que não haja mais gente a vir, é que acha que a Assembleia Municipal tem um papel muito importante, tem aqui no Lumiar e tem na de Lisboa, aliás, não se esquece que foi a Assembleia Municipal de Lisboa a grande impulsionadora da resolução do jardim da Quinta de Alvalade e está a ver ali alguém que a acompanhou em quase 30 reuniões, entre reuniões descentralizadas de Câmara, Junta de Freguesia e Assembleia Municipal, deve ter batido um recorde. A última questão que a leva ali é também uma batalha que um dia destes dá como perdida, que é sempre as decorações de Natal. Gostava que houvesse

alguma alternância nas decorações de Natal. Faz-lhe muita pena ver a zona onde mora, e já lá mora desde 2011, e não há nada. Percebe que as iluminações de Natal têm de ter alguma participação do comércio local, mas deixou ali, eles têm de ser uma comunidade, falem com os moradores, com o comércio que há na zona, com antecedência e todos juntos organizarem para que haja mais luz, mais alegria e que não seja apenas a Alameda e algumas ruas que têm iluminações, porque isto faz bem à freguesia, faz com que a freguesia tenha mais luz e isso, atrás disso, vêm outras coisas. Agradeceu. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** passou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia. -----

-----  
**Presidente da Junta de Freguesia** cumprimentou todos os presentes, referindo que há pouco não teve a oportunidade de intervir aquando das diversas moções, não sabe se é oportuno agora ou se será, eventualmente, antes das votações. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que preferia que respondesse agora ao público e antes das votações poderá intervir sobre as moções. -----

-----  
**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu aos fregueses que foram ali à Assembleia de Freguesia levar as suas questões, saudou precisamente isso mesmo, lamentar que hoje só tenham tido duas pessoas, assume que tenha a ver também com este período festivo que atravessam, talvez possa ser essa a explicação. Saudou os que, efetivamente, lá foram. Respondendo às questões do Sr. Jorge Rolo, nomeadamente em relação a várias das questões que lhes trouxe, que fica sempre surpreendido e aprende sempre imenso com ele, porque traz sempre imensas coisas que eles não sabiam. Falou de 28 funcionários, em que foram 20 para um lado e 8 para outro, não sabe onde é que obteve essa informação. Diz-lhes que o que vai acontecer na Manuel Valadares já passou para 2026, também não sabe onde é que obteve essa informação. Portanto, leva sempre ali algumas obras de ficção, que saúda, mas que depois, na prática, tem dificuldade em lidar com elas. Mas dizer-lhe que em relação às questões que levantou e que lhe parecem pertinentes, a questão da higiene urbana já bastas vezes disseram que é uma prioridade, que tem tido investimento, que está documentado, quer nas atividades, quer nos recursos que são mobilizados e está a falar de

equipamento, que está a ser reforçado, tinham algum equipamento obsoleto, que ainda hoje lhes custa bastante dinheiro a reparar de forma muito regular. Estão agora a substituir esse equipamento, para que ele não esteja tantas vezes a carecer de ser reparado. Têm a questão da instalação, já ali foi também apresentada a abertura da atual Unidade de Higiene Urbana de Telheiras e também já disseram bastas vezes que a Unidade do Lumiar Centro carece de intervenção e isso também irá acontecer durante este ano. E também, naturalmente, que não é apenas por alocarem mais equipamento, terem melhores instalações, também precisam de recursos humanos para que eles possam funcionar e também aí encetaram um concurso, estão neste momento já dez pessoas selecionadas para esse concurso, que endereçaram nos quadros e a partir do dia 1 de janeiro próximo, não é de 26, é de 24, vão ter mais dez pessoas a ingressar nos quadros da Junta, precisamente para esta área da higiene urbana. Também é verdade que precisam de se reorganizar para que o serviço seja melhor, eles também não estão satisfeitos como está e reconhecem que há aqui algumas insuficiências e estão a trabalhar para as suprir, seja pela via que já disse, mas também envolvendo aqui claramente os cidadãos também, há uma parte destes problemas que são gerados também por alguns comportamentos menos adequados por parte dos cidadãos e por essa via, naturalmente, querem que as pessoas sejam mais disciplinadas na forma como se desfazem dos seus resíduos e também querem apostar naquela que é uma fiscalização mais rigorosa, responsabilizando as pessoas também quando o fazem de forma desadequada. Esse é um esforço que têm vindo a empreender, é certo que continuam com algumas dificuldades, mas o *feedback* que têm é que as reclamações têm vindo a diminuir ao longo dos últimos meses, não estão onde queriam estar, mas a situação está a evoluir de forma positiva. Em relação à sala de consumo, é também outro tema que lhe apraz sempre esclarecer, porque já o fez várias vezes, voltará a fazê-lo e tem muita estima pelo Sr. Jorge Rolo, todas as vezes venha cá que tem todo o gosto em repetir o que já disse. Em relação a essa matéria, a sala de consumo assistido, não está no sítio onde queriam que estivesse, já lá esteve um estaleiro, saiu de lá o estaleiro, neste momento não está lá uma sala de consumo assistido, não está nem vai estar. Que seja muito claro, não está nem vai estar. O facto de ainda não estar lá, enfim, é também verdade, mas não quer dizer que vá estar. Não vai estar uma sala de consumo assistido naquele território. Vai repetir, para que fique claro, não há nem vai haver uma sala de consumo assistido naquele território. O que estão a trabalhar agora, em articulação com a Câmara, é encontrar uma solução para um equipamento que seja adequado para aquele espaço. Eventualmente, na área da educação, é aquilo em que estão a trabalhar e espera, oportunamente, também poder partilhar mais informação sobre

esse processo e aquilo que está pensado para esse território. Já na altura, há 2/3 anos, aquela localização não era adequada, hoje, com a urbanização que já está concluída, menos ainda será adequada. Mas também quis dizer uma coisa que lhe parece particularmente importante, o problema dos consumos e da toxicodependência é um problema e é um problema real, também por isso estão preocupados com essa matéria e estão a articular esforços com as entidades competentes, no sentido de encontrar uma solução para as pessoas que têm esse problema. Não é esquecer o problema, é encontrar uma solução que seja adequada para o território. Em relação à questão da Rua André de Gouveia, também já teve a oportunidade de ali esclarecer, vai renovar aquilo que já disse. Já contactaram a mobilidade da Câmara, já contactaram a Carris no sentido de repor a circulação que passava por dentro do bairro. O argumento que lhes apresentam é de que a estrada não é transitável pelo autocarro, o que é um argumento que acolhem com dificuldades, até olhando para outras estradas onde circulam bastantes autocarros e acreditam que esse talvez não seja um argumento que seja aceitável. Também sabem que já existe o projeto para a reparação necessária na Formosinho Sanchez, o que resolveria, em teoria, pelo menos, essa questão. Além disso, estão também a contactar a mobilidade, no sentido de encontrar uma alternativa que, não circulando precisamente pela Formosinho Sanchez, possa permitir uma melhor acessibilidade das pessoas daquele território ao centro do Lumiar, até porque têm naturalmente mais proximidade com o centro do Lumiar do que terão com outros territórios, nomeadamente com Carnide e para eles essa questão é muito importante, mas, até agora, de facto, não têm conseguido resolvê-la, até porque não cai diretamente dentro das suas competências e capacidades. Têm de fazer pressão, como têm feito, junto de quem o pode resolver, e é nisso que estão apostados. Em relação às questões que lhes trouxe a Sra. Maria das Dores Cunha, em relação à higiene urbana, pensa que não vai alongar também sobre o que já disse, a questão é exatamente a mesma, mas, em relação à questão que lhes trouxe da Rua José Travassos, até acabou por trazer também a resposta, é verdade que sendo um espaço privado, compete ao dono do terreno fazer a necessária limpeza, evitando que possa haver a existência de pragas. De qualquer forma, já pediu aos serviços, confessa que não tinha esse dado, mas vão reforçar, junto também de quem tem essa competência, a intervenção nas pragas, que neste caso é a Câmara, que o possa fazer no território adjacente, naturalmente reduzindo o risco para as diversas habitações, os diversos estabelecimentos que se situam nas imediações. Em relação ao estacionamento, não é também, infelizmente, uma novidade para eles, já o fizeram ver, quer à EMEL, quer à Polícia Municipal, da necessidade de uma fiscalização mais apertada e desfazer o equívoco,

que é frequente e que também lhes trouxe, de que a questão só se coloca quando têm jogos grandes no estádio. O que não é de facto a realidade, portanto, o problema não é apenas quinzenal, é um problema muito mais perene e que precisa de uma intervenção, também ela perene. Em relação a essa matéria, já abordaram inclusivamente, nesta presente semana tiveram reunião com o Sr. Comandante da Polícia Municipal onde esse foi um dos temas e o Sr. Comandante foi sensível a essa matéria e serão desenvolvidas ações que visarão uma maior atenção a essa matéria. Deu-lhes como exemplo aquilo que está a ser feito agora com a Operação Trenó, na Baixa de Lisboa, onde houve até, já, segundo percebeu, cerca de 1.000 intervenções por parte da Polícia Municipal, precisamente para disciplinar aquele que é o estacionamento naquele território, como é nesta altura das festas. O que espera é uma solução semelhante para este território, que tem essa problemática, não é o único, há outros equipamentos desportivos que têm as mesmas circunstâncias na cidade e que carece dessa intervenção. Adicionalmente, ainda em relação à questão do estacionamento, também estão a promover diligências junto da EMEL, no sentido de identificar, eventualmente, mais áreas reservadas a moradores, o que também permitiria que a intervenção e a solução pudessem ser mais eficazes e é também nessa possibilidade que estão a trabalhar. Em relação à questão da Quinta das Conchas, a gestão é camarária, mas não deixa de ser um espaço no coração da freguesia e pelo qual todos têm particular apreço e preocupação. E, nomeadamente, uma das questões que também lhes trouxe, que é a questão dos passadiços, que fruto da sua falta de manutenção acabaram por se degradar até a um ponto em que se tornam até perigosos, com bastantes queixas até por parte de cidadãos, que tropeçam e que acabam por se lesionar, mas a indicação que têm por parte da Câmara é que, já durante 2024, se irá proceder a uma intervenção de fundo nos passadiços, que permitirá obviar essa situação. Uma das questões que levantaram é que, eventualmente, talvez até fosse de reequacionar se devem manter esses passadiços da mesma forma, ou se deverá optar por outro tipo de pavimento, mais adequado para a circulação e que não tenham depois outros problemas desse género e essa foi uma questão que sinalizaram, mas o que lhes foi dito é que a intervenção está apazada já para 2024. Em relação ainda à questão da decoração de Natal, pensa que a Sra. Maria da Dores Cunha também colocou a questão de forma muito objetiva e sobre a dificuldade, o que pode dizer é que houve uma preocupação, da sua parte, este ano, de diversificar os locais onde têm iluminação de Natal, não se cingindo apenas aos locais onde têm maior densidade de estabelecimentos comerciais, mas também a outros territórios da freguesia, precisamente para que esse ambiente possa ser partilhado por mais habitantes do território. Têm também, desde este ano, um acordo, um protocolo

com a UACS (União de Associações do Comércio e Serviços), que é precisamente quem dinamiza essa colocação das luzes de Natal e esperam que, rapidamente, isso possa também ser uma realidade de que aquilo que é o contexto das luzes de Natal da cidade, possam também chegar ao Lumiar, porque, claramente, faz parte da cidade. Reforçou também o que disse que não é por falta de intervenção da Junta que as coisas muitas vezes não acontecem, eles têm as questões identificadas, têm-nas colocado junto das entidades competentes, mas muitas vezes também eles têm restrições orçamentais ou programáticas que inviabilizam que as coisas possam acontecer. As questões não estão esquecidas, tirando a questão do espaço baldio, que não tinha esse dado, mas em relação às restantes, estão identificadas e a tentar encontrar uma solução. Em articulação com os serviços próprios, estarão, naturalmente, alinhados com os fregueses e com as suas necessidades, para lhes poder fazer face. Julga que respondeu às questões que os fregueses fizeram e endereçou o convite aos que ali estão hoje, ou que lhes veem à distância, que em futuras assembleias de freguesia ou reuniões públicas da Junta de Freguesia possam participar, porque o seu comentário é sempre bem-vindo, porque é conversando e dialogando com os fregueses que, com maior facilidade, darão uma solução. Sobre a questão do elétrico rápido do Lumiar, é um projeto que já existe há muito tempo e que tem a ver com a circulação de um elétrico no Eixo Central, que depois ligará à zona do Campo Grande. Há uma intervenção relevante que será feita na zona da Rua das Murtas, que permitirá depois o acesso até ao Campo Grande. Não conhece muitos mais detalhes do projeto, mas é disso que estão a falar, será essa a questão a ser alvo de intervenção, sendo expectável que a Alta de Lisboa conheça um desenvolvimento e uma urbanização que, por ora, ainda não está concluída, aliás, faltam-lhes vários espaços serem urbanizados, ao contrário do que estava inicialmente previsto, mas que, fruto de circunstâncias económicas, acabaram por ser diferidas no tempo, a expectativa é que isso possa acontecer, também aumentando o volume de utilizadores dessa área e que seriam beneficiários, quer na freguesia do Lumiar quer na vizinha de Santa Clara, de uma acessibilidade diferente para chegar até ao centro da cidade.

-----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** quis agradecer aos membros do público que estiveram presentes e que fizeram as suas comunicações, agradeceu a sua participação. -----

-----



**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** solicitou um ponto de ordem, para lamentar, uma vez mais, que, infelizmente, os partidos ali representados não possam neste momento intervir, para também dar resposta aos munícipes que ali estão presentes, como já disse na última assembleia, as reuniões públicas de Executivo são o momento certo para que os munícipes possam conversar com o Executivo e ter respostas do Presidente de Junta e num outro momento, via há pouco nos comentários na página do Facebook da Junta que esta assembleia não estaria divulgada na agenda do site da Junta. Quis tentar confirmar se essa informação é ou não, se está ou não divulgada, está a perguntar porque não sabe. Viu esse comentário. Queria com isso só reforçar que, entendendo a justificação do Sr. Presidente, que a data próxima do Natal pode também ajudar a que, de facto, os munícipes não tenham participado no número que costuma ser habitual, mas queria sugerir que numa próxima assembleia, também fosse dado um maior destaque, à possibilidade dos munícipes se puderem inscrever, nas redes sociais da Junta de Freguesia, que tem já um alcance considerável. Agradeceu. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Pedro Saraiva. Recordou-lhe que estes grupos que ali estão representados na Assembleia de Freguesia vão ter a oportunidade de falar quatro vezes, considera que é qualquer coisa de indicativo da liberdade que ali está e da possibilidade que está em todos participarem. Passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta, para falar dos documentos do PAOD, de uma forma extremamente sucinta. -----

**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu, referiu que será breve, porque até um dos temas que queria levar tinha a ver com a higiene urbana e não vai repisar o tema, nas respostas que já deu aos fregueses. Tem ali agora a confirmação por parte da Vogal responsável pela Comunicação, que, efetivamente, foi divulgada a existência da assembleia e, portanto, que os fregueses se poderiam inscrever. Em relação à sugestão dada pelo Sr. Membro da Assembleia, Pedro Saraiva, por causa da inscrição pelas redes sociais, julga que o envio do email não colide com essa pretensão, portanto, será mais adequado que o continuem a fazer por essa via, ou por via telefónica, permitindo que isso seja registado. As redes sociais são boas para divulgar, talvez para receber a informação, talvez tanto não. Em relação às questões que queria levar, será muito breve e têm a ver com três pontos. Um, em relação à questão levantada pelo subsídio de insalubridade, a Junta de Freguesia do Lumiar, nomeadamente este Executivo, se há coisa que sempre se pautou por cumprir foi aquilo

que a lei prevê e em relação a essa matéria não há de facto nenhuma imposição legal do pagamento no período de férias, o que existe de facto são várias juntas e, inclusivamente, a Câmara, que passou a proceder a esse pagamento. Não há, no seu entendimento e no entendimento dos juristas que os apoiam, essa obrigatoriedade. Não havendo essa obrigatoriedade, ficará então ao critério de poder alargar a concessão desse subsídio e, só para clarificar, porque para alguém que está a assistir não é claro do que é que estão a falar, estão a falar do subsídio a ser percecionado durante o período de férias, a falar de um subsídio aplicável à insalubridade, durante o período de férias. Os trabalhadores recebem esse subsídio imperativamente quando exercem essas funções, aqui a única questão que está em causa é o alargamento do pagamento desse subsídio para o período de férias e, aí sim, a lei não impõe que assim seja, há pareceres, haverá opiniões, mas, de facto, ali pautam-se pelo estrito cumprimento da lei. Estão a analisar essa possibilidade e já estavam antes, não foi na sequência da moção e é uma questão que já tinha sido discutida, inclusivamente, com os sindicatos representativos do sector e é uma matéria que, para eles, já estava a ser discutida, oportunamente também tomarão uma decisão final sobre ela. Em relação às questões dos Espaços Criança, que, de resto, foram iniciativa inicial, passando o pleonasma, no âmbito de um projeto de uma cadeia de supermercados, e que, fruto dessa mobilização, neste caso de uma freguesia, se criou esse projeto do Espaço Criança, que, inclusivamente, não só houve a primeira ocorrência, ganharam também uma segunda vez. A sua perspetiva é que a implementação desses espaços lhes faz sentido, mas tem de haver uma avaliação mais ou menos abrangente de em que locais é que isso é que deverá suceder, qual é que é a lógica subjacente. Por exemplo, em relação da localização proposta, estão a falar de um jardim paredes meias com a Quinta das Conchas, talvez não seja a localização onde essa, eventual, zona mais sentido fizesse. Eventualmente, articular com a gestão do parque das Conchas essa possibilidade e a sua perspetiva é a de integrar essa abordagem. Quis apenas dar essa nota. Por fim, em relação à questão Mega Craque, de facto é algo que já tinham identificado, inclusivamente teve a oportunidade de partilhar, precisamente, o facto de terem visitado o espaço com o representante do LIVRE, o membro da Assembleia, Francisco Ferreira, e essa é uma questão que já estão a trabalhar, não de agora, a longo tempo. O Senhor Membro da Assembleia não visitou com ele o espaço, o Executivo da Junta visitou o espaço e deu conta disso mesmo ao senhor membro da Assembleia, para que fique precisamente claro de que nenhum membro da Assembleia foi preterido na visita ao espaço e que isso não gere nenhum tipo de animosidade entre os membros da Assembleia. Já tinham visitado o espaço, era algo que já queriam ter feito há

longo tempo, havia a circunstância de haver o tal diferendo entre o operador que explorava o espaço e a Câmara. Neste momento, o que estava a acontecer era que, não sabe precisar o procedimento, mas houve parte do recheio que foi, pensa ele, leilado e estava a ser retirado e é nessa fase que estão. O seu objetivo é tornar a pôr aquele espaço ao serviço dos cidadãos, precisamente pela carência que é real e, aliás, foi na sequência dessa manifestação da insuficiência de espaços desportivos na freguesia, manifestada pelo Senhor Membro da Assembleia, Francisco Ferreira, que lhe deu conta de que já estavam a explorar essa possibilidade do Mega Craque. Para eles, é também uma questão muito pertinente e que esperam conseguir pôr rapidamente a funcionar, até porque o espaço é multifacetado e haverá áreas daquela operação que podem ser postas a funcionar de forma relativamente simples, dando tempo para que o resto possa também ser colocado ou reparado. Há ali um desafio grande, que é a questão da piscina, que era, aliás, a fonte, digamos, de parte significativa do diferendo entre a Câmara e o operador económico e que, eventualmente, poderá não ser reabilitável enquanto piscina, mas não têm ainda nenhum estudo nem nada, que os possa direccionar num sentido ou noutro, sendo certo que, a não ser uma piscina, aquela área poderá ter outras funções, que serão seguramente também úteis para um território que efetivamente tem carências a esse nível. Agradeceu. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou ao PSD, que havia ali um pedido da Iniciativa Liberal, para se fazer a votação da Moção n.º 1 por pontos. Estão de acordo? ----

**Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD)** respondeu que sim. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou ao PS, há um pedido do CHEGA para que a Moção n.º 3 seja votada por pontos. Estão de acordo? -----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** sim, Sr. Presidente. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** há um pedido do CDS ao CHEGA, para que a Moção n.º 5 do CHEGA seja votada por pontos, estão de acordo? -----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** respondeu que sim. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou ao CDS, há um pedido do CHEGA para que o Voto de Saudação n.º 4 seja subscrito. Está de acordo. -----  
-----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** respondeu que sim. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou ao PSD, a CDU pede para subscrever a Moção n.º 1, estão de acordo? -----  
-----

**Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD)** respondeu que sim. -----  
-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que iriam proceder às votações. -----  
-----

**Moção n.º 1, “Mobilidade e parques dissuasores”, apresentada pelo PSD, por pontos:** -----  
-----

**Ponto n.º 1** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA); -----

Abstenções: 5 (PS), 1 (LIVRE); -----

Votos contra: 1 (IL). -----  
-----

Aprovado por maioria, com 12 votos a favor, 1 contra e 6 abstenções. -----  
-----

**Ponto n.º 2** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Abstenções: 5 (PS), 1 (LIVRE); -----

Votos contra: 0. -----

-----  
Aprovado por maioria, com 13 votos a favor e 6 abstenções. -----

**Ponto n.º 3** -----

-----  
Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Abstenções: 5 (PS), 1 (LIVRE); -----

Votos contra: 0. -----

-----  
Aprovado por maioria, com 13 votos a favor e 6 abstenções. -----

**Ponto n.º 4** -----

-----  
Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Abstenções: 5 (PS), 1 (LIVRE); -----

Votos contra: 0. -----

-----  
Aprovado por maioria, com 13 votos a favor e 6 abstenções. -----

**Moção n.º 2, “Pela aplicação do valor do suplemento de penosidade e insalubridade em período de férias”, apresentada pelo CDU:** -----

-----  
Votos a favor: 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS), 1 (LIVRE); -----

Abstenções: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA); -----

Votos contra: 1 (IL). -----  
-----

Aprovada por maioria, com 8 votos a favor, 1 contra e 10 abstenções. -----  
-----

**Moção n.º 3, “Higiene Urbana e Espaços Verdes de qualidade na Freguesia do Lumiar”, apresentada pelo PS, por pontos: -----  
-----**

**Ponto n.º 1 -----  
-----**

Votos a favor: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE), 1 (IL); -----

Abstenções: 0; -----

Votos contra: 1 (CHEGA), 4 (CDS-PP), 5 (PSD). -----  
-----

Reprovado por maioria, com 9 votos a favor e 10 contra. -----  
-----

**Ponto n.º 2 -----  
-----**

Votos a favor: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (IL), 1 (LIVRE); -----

Abstenções: 1 (CHEGA); -----

Votos contra: 4 (CDS-PP), 5 (PSD). -----  
-----

Reprovado por maioria, com 9 votos a favor, 9 contra e 1 abstenção, dado o voto de qualidade do Presidente da Assembleia de Freguesia. -----  
-----

**Ponto n.º 3 -----  
-----**

Votos a favor: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA), 1 (IL), 1 (LIVRE); -----

Abstenções: 0; -----

Votos contra: 4 (CDS-PP), 5 (PSD). -----

Aprovado por maioria, com 10 votos a favor e 9 contra. -----

**Ponto n.º 4** -----

Votos a favor: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA), 1 (IL), 1 (LIVRE); -----

Abstenções: 0; -----

Votos contra: 4 (CDS-PP), 5 (PSD). -----

Aprovado por maioria, com 10 votos a favor e 9 contra. -----

**Moção n.º 4, “Mega craque – Infraestrutura de usufruto publico”, apresentada pelo LIVRE:** -----

Aprovada por unanimidade. -----

**Moção n.º 5, “25 Novembro Garantiu a Democracia”, apresentada pelo CHEGA, por pontos:** -----

**Ponto n.º 1** -----

Votos a favor: 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Abstenções: 5 (PSD); -----

Votos contra: 1 (LIVRE), 1 (CDU), 5 (PS), 1 (BE). -----

Reprovado por maioria, com 6 votos a favor, 8 contra e 5 abstenções. -----  
-----

**Ponto n.º 2** -----  
-----

Votos a favor: 1 (CHEGA); -----

Abstenções: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL); -----

Votos contra: 1 (LIVRE), 1 (CDU), 5 (PS), 1 (BE). -----  
-----

Reprovado por maioria, com 1 voto a favor, 8 contra e 10 abstenções. -----  
-----

**Ponto n.º 3** -----  
-----

Votos a favor: 1 (CHEGA), 4 (CDS-PP); -----

Abstenções: 5 (PSD), 1 (IL); -----

Votos contra: 1 (LIVRE), 1 (CDU), 5 (PS), 1 (BE). -----  
-----

Reprovado por maioria, com 5 votos a favor, 8 contra e 6 abstenções. -----  
-----

**Moção n.º 6, “Sinalética toponímica”, apresentada pelo CDU:** -----  
-----

Aprovada por unanimidade. -----  
-----

**Recomendação n.º 1, “Higiene Urbana no Lumiar”, apresentada pelo CDU:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PS), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE); -----

Abstenções: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA); -----

Votos contra: 0. -----



Aprovada por maioria, com 9 votos a favor e 10 abstenções. -----  
-----

**Recomendação n.º 2, “Pela colocação de contentores junto das ilhas do lixo existentes no Lumiar”, apresentada pelo CDS-PP:** -----  
-----

Votos a favor: 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA); -----

Abstenções: 5 (PSD); -----

Votos contra: 5 (PS), 1 (CDU), 1 (IL), 1 (LIVRE), 1 (BE). -----  
-----

Reprovada por maioria, com 5 votos a favor, 9 contra e 5 abstenções. -----  
-----

**Recomendação n.º 3, “Espaço para Crianças no Largo República da Turquia”, apresentada pelo CHEGA:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA); -----

Abstenções: 1 (LIVRE); -----

Votos contra: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU). -----  
-----

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor, 7 contra e 1 abstenção. -----  
-----

**Voto de Pesar n.º 1, “Voto de Pesar pelas vítimas da atual escalada de violência na Palestina e em Israel e de 75 anos de política de ocupação e de violação do direito internacional por parte de Israel”, apresentado pela CDU, também subscrito pelo PS:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PS), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE); -----

Abstenções: 1 (CHEGA); -----

Votos contra: 5 (PSD), 4 (CDS-PP). -----

Reprovado por maioria, com 9 votos a favor, 9 contra e 1 abstenção, dado o voto de qualidade do Presidente da Assembleia de Freguesia. -----  
-----

**Voto de Saudação n.º 1, “Dia Internacional da Memória Trans”, apresentado pelo BE:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PS), 5 (PSD), 1 (IL), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE); -----

Abstenções: 0; -----

Votos contra: 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA). -----  
-----

Aprovado por maioria, com 14 votos a favor e 5 contra. -----  
-----

**Voto de Saudação n.º 2, “Ao Dia Mundial do Professor e à sua luta pela Escola Pública”, apresentado pelo BE:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PS), 5 (PSD), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE), 4 (CDS-PP); -----

Abstenções: 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Votos contra: 0. -----  
-----

Aprovado por maioria, com 17 votos a favor e 2 abstenções. -----  
-----

**Voto de Saudação n.º 3, “25 de Novembro - Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres”, apresentado pelo BE:** -----  
-----

Votos a favor: 5 (PS), 5 (PSD), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE), 4 (CDS-PP), 1 (IL); -----

Abstenções: 1 (CHEGA); -----

Votos contra: 0. -----  
-----

Aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção. -----  
-----

**Voto de Saudação n.º 4, “VOTO DE SAUDAÇÃO ÀS CELEBRAÇÕES DO 25 DE NOVEMBRO DE 1975”, apresentado pelo CDS-PP: -----  
-----**

Votos a favor: 5 (PSD), 1 (CHEGA), 1 (IL), 4 (CDS-PP); -----

Abstenções: 5 (PS); -----

Votos contra: 1 (CDU), 1 (BE), 1 (LIVRE). -----  
-----

Aprovado por maioria, com 11 votos a favor, 3 contra e 5 abstenções. -----  
-----

**Voto de Saudação n.º 5, “Voto de Saudação ao 1º de Dezembro”, apresentado pelo CDS-PP, subscrito também pelo CHEGA, com uma pequena alteração no ponto deliberativo n.º 2, acrescentar “saudar a memória dos 40 conjurados...”: -----  
-----**

Aprovado por unanimidade. -----  
-----

**Voto de Saudação n.º 6, “20º Aniversário da Biblioteca Orlando Ribeiro”, apresentado pela CDU, também subscrito pelo PS e com o Executivo a associar-se: -----  
-----**

Aprovado por unanimidade. -----  
-----

**Voto de Condenação n.º 1, “Condena os ataques a populações civis, a política de punição coletiva contra a população de Gaza e a violação sistemática das Resoluções da ONU por parte do Estado de Israel”, apresentado pelo BE: -----  
-----  
-----**

Votos a favor: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE), 1 (IL); -----

Abstenções: 0; -----

Votos contra: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA). -----

Reprovado por maioria, com 9 votos a favor e 10 contra. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que terminaram as votações, perguntando se alguém tinha alguma declaração de voto a fazer. -----

**Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD)** mencionou que relativamente ao Voto de Condenação n.º 1 e ao Voto de Pesar n.º 1, querem fazer uma declaração de voto. Naturalmente que são contra a morte de civis e solidários com as vítimas, mas o documento tem pressupostos falsos, ignorando tanto que a União Europeia como os Estados Unidos defendem a solução de dois estados e considera que as causas do problema são todas devidas a Israel, como se a ameaça de destruir Israel e exterminar os judeus não fosse uma das causas do problema. Relativamente ao Voto de Pesar, as razões são semelhantes. Agradeceu. -----

**Francisco Pedro Santos Miranda Ferreira (LIVRE)** quis fazer uma declaração de voto em relação aos dois documentos sobre o 25 de Novembro e porque é que o LIVRE votou contra. Atualmente, a radicalização dá votos, a pluralização dá votos e, por isso, mais tarde ou mais cedo, chegaria na tentativa de transformar um evento democrático numa arma de radicalização e o problema é que a radicalização da democracia terá como consequência uma separação entre grupos, passando a haver, tal como já vemos noutras áreas, como por exemplo nos meios de comunicação, na ciência, uma democracia de esquerda e uma de direita, uma democracia defendida por uns e uma democracia defendida por outros, mas a democracia só há uma, que é aquela que nos permite a todos, de esquerda e de direita, ter o direito à sua liberdade de ação, de pensamento, de expressão, que estão ali naquele dia reunidos a usar, sem sentirem medo, represálias ou retaliação. O 25 de Novembro não deve ser celebrado, não por não ter importância, que tem, mas porque, tal como outros acontecimentos, durante o processo de consolidação democrática, como o 11 de Março, entre outros, estão representados no 25 de Abril, que não deve ser considerada uma data de esquerda, mas uma data que todos eles ali eleitos devem respeitar. Mesmo, por exemplo,

Ramalho Eanes, que liderou a parte operacional do 25 de Novembro diz, e vai citar “o 25 de Novembro foi um momento fraturante e eu entendo que os momentos fraturantes não se comemoram, recordam-se e recordam-se apenas para refletir sobre eles”. Celebrando o 25 de Novembro, mas não o 11 de Março, a mensagem que passa é que se valoriza a democracia apenas quando é de direita, mas não se celebra quando ela é de esquerda, e eles, democraticamente eleitos, têm sempre de escolher uma democracia com a qual não concordam, do que uma ditadura que tacitamente aceitam, daí terem votado contra. Agradeceu. -----

### Ordem do Dia

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** informou que vão passar para a ordem do dia e pediu então ao Sr. Presidente da Junta que lhes faça alguns comentários que tem a fazer sobre a sua Informação Escrita, sobre o quarto trimestre de 2023. -----

**Presidente da Junta de Freguesia** informou que fará para apresentar brevemente. Eles, desta vez, além de editarem de forma diferente o documento, têm também uma apresentação por forma a explicitar e serem mais céleres também na sua apresentação. Portanto, na prática, eles desenvolveram as diversas atividades de atendimento, representação e também a participação em diversas reuniões. Realçou ali que o Executivo tem dias de atendimento e que os fregueses podem aceder, qualquer um dos vogais tem um dia alocado, e há também a possibilidade, naturalmente, de reunirem também com os serviços. Em relação às questões das reuniões, já percebeu que não está a ser projetado, mas isso não invalida que posa apresentar. Em relação às questões também das reuniões públicas, sinalizar aquilo que fizeram no que diz respeito às obras junto da Rua Manuel Valadares e da importância que elas têm para eles e, portanto, essa participação. Têm também, obviamente, a preocupação dos CDC (Contrato de delegação de competências) e foi um período importante, quer para a implementação dos CDC do atual mandato, mas também em relação à conclusão do mandato anterior. Em relação à Secretaria Geral, sinalizou que têm 39.229 fregueses recenseados, o que será importante agora para o período do próximo ano, com dois períodos eleitorais já identificados, e também será um processo importante em 2024, a natural emissão dos atestados e também o funcionamento do Espaço Cidadão e também a utilização do autocarro da Junta de Freguesia, feito, quer

por entidades internas da Junta, mas também por outras entidades que apoiam. Em relação à gestão, de facto, pautaram este período, como sempre, de resto, por uma gestão equilibrada e rigorosa. Houve um crescimento de cerca de 4% da receita, sendo que a receita própria cresceu 36%. Por outro lado, a despesa aumentou 2.8%, o que permitiu inverter uma tendência, de facto, que estava a acontecer em dois períodos anteriores, sendo que a despesa com pessoal foi alvo de um aumento significativo, quase de 19%, nomeadamente à custa da entrada para o quadro de vários dos profissionais, um maior número de pessoas a colaborar com a Educação e também com a consequência de vários dos aumentos salariais. Em relação ao Mapa de Pessoal, ele mantém-se com 170 postos de trabalho, de seguida falarão sobre o Mapa de Pessoal para 2024, sendo que têm 120 pessoas em efetividade de funções, 7 outras que estão fora, mas que mantêm o seu lugar no quadro. Houve lugar à colocação da chefe de divisão administrativa e financeira, foram colocados 3 assistentes operacionais nos jardins de infância e 1 assistente operacional na higiene urbana, em substituição de outro que se aposentou. Estão também a acompanhar alguns processos de aposentação na CGA (Caixa Geral de Aposentações). No que diz respeito à avaliação no SIADAP (sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na administração pública), está terminada a avaliação do biénio 21-22 e, portanto, isso permite que se tenha concluído essa situação e que haja também alguns dos seus colaboradores que, fruto de acumulação dos pontos necessários, progrediram em termos das suas posições remuneratórias. Em relação a 2023-24, o biénio atual, que está a decorrer, estão a concluir aquele que é o processo de negociação dos objetivos e também da avaliação para este biénio, o que permitirá, esperam eles, no final deste biénio, ter a situação em dia, regularizada, algo que não acontecia. Em relação aos vários concursos que têm a decorrer, têm o procedimento a avançar, alguns deles que vão concluindo e mantêm ainda as reservas de recrutamento, quer nos assistentes operacionais de higiene urbana e da educação, sendo que em janeiro vão ser incorporados por esta via 10 profissionais. Mantêm o atendimento no Núcleo da Ação Social, com as suas diversas dimensões. Há a habitual resposta alimentar para as pessoas em situação de vulnerabilidade económica e também aquilo que é o funcionamento habitual da avaliação do contexto. Integraram um prestador de trabalho comunitário e houve 18 acordos no âmbito do Rendimento Social de Inserção. Têm diversos projetos de intervenção comunitária a decorrer, vários deles em articulação com outros núcleos da freguesia e, portanto, desde a dimensão do projeto Incomum, até aquilo que é a colaboração com a Just a Change, permitindo que algumas pessoas, com condições habitacionais bastante degradadas, possam ter a oportunidade de melhorar essas

suas condições, das habitações, a colaboração com o Mundo a Sorrir no que diz respeito à medicina dentária, os passeios seniores também continuaram a ser dinamizados, bem como a Noite de Fados, que decorreu aqui no Lar Militar da Cruz Vermelha, bem como a dinamização do Bairro de Outono com a participação de cerca de 250 seniores. O Centro de Artes e Formação do Bairro da Cruz Vermelha (CAF BCV) tem também uma atividade vasta, quer aquilo que diz respeito às suas habituais atividades, mas também no que diz respeito à Community Champions League, que é uma iniciativa também com articulação entre eles, a GEBALIS (Gestão do Arrendamento da Habitação Municipal de Lisboa) e também a Fundação Benfica. Há depois todo um conjunto de atividades pontuais, que também decorrem no contexto do CAF BCV. Integraram também, no contexto do Núcleo de Ação Social, vários estagiários, que fazem a sua diferenciação neste contexto e apostaram também em formar e capacitar vários dos profissionais, quer da Junta, quer de outras entidades com as quais colaboram. Em relação ao Núcleo da Educação e Juventude, concretamente no que diz respeito à UTIL (Universidade da Terceira Idade do Lumiar), nomeadamente a vasta oferta académica da UTIL continua a funcionar. Têm um programa de atividades complementares, que envolve visitas, palestras e que permite a participação de um número muito significativo de seniores. As valências de AAAs (Atividades de Animação e Apoio à Família), dos CAFs (Componente de Apoio à Família) e do Lumiar Jovem, têm neste momento 1.345 crianças a frequentar, 32 das quais com necessidades educativas especiais, que são um desafio particularmente relevante. Referiu que estas iniciativas são todas elaboradas e desenvolvem as suas atividades em articulação com a comunidade escolar. Neste contexto, houve também aqui, quer a preparação da Festa de Natal, que tem ali uma imagem que decorreu agora no passado dia 16 e também o vídeo O Natal Contigo que desafia todos a poderem assistir, que foi também produzido, quer pelas crianças e pelo Núcleo de Educação e Juventude e que é, de facto, uma música que depois acaba por ficar no ouvido. Em relação a uma outra iniciativa de relevar, o Magusto, na qual houve a distribuição também de castanhas às crianças, não sendo possível fazer tudo efetivamente no dia em que seria o mais vantajoso, essa atividade acabou por ser desenvolvida em vários dias, o que permitiu então chegar às diversas valências da Junta. Em termos de Cultura, também uma atividade bastante significativa e com utilização das diversas instalações e também valências. Realçar aqui as Jornadas Histórico-Culturais do Lumiar, já uma tradição longa e que têm sempre orgulho em apoiar e depois todas as outras iniciativas que decorrem com o apoio da Junta. Têm também vários eventos, como é o caso do Cinema no Estendal, que decorreu no Lavadouro, num espaço da Junta, a Music

Theater Lisbon, o musical que está agora a decorrer, também para eles tem sido muito aliciante ver o crescimento desse projeto, que acarinharam desde o início. Enfim, várias outras iniciativas que vão decorrendo no território, o Workshop com o Ricardo Neves Neves, o Fórum Fantástico, a Comemoração da Convenção da UNESCO, que decorreu no Museu Nacional do Traje, e também o Palco de Chocolate, que também é uma colaboração que já mantêm há bastante tempo. No âmbito da Saúde, desenvolveram várias iniciativas de promoção da saúde e prevenção da doença, com vários dos projetos com os quais têm protocolos e que permitem chegar a diversos públicos, mais jovens, com idade mais avançada, mas que são, seguramente, importantes para que possam melhorar a saúde das pessoas que existem, que residem e que circulam no território. Houve também a integração de uma pessoa, vinda da Santa Casa da Misericórdia, porque, na prática, está agora a trabalhar no âmbito do Projeto Radar e têm desenvolvido, também, formação importante em várias áreas, nomeadamente no que diz respeito à questão dos consumos e comportamentos aditivos e também na implementação do RGPD (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados) neste contexto. O Projeto Radar, de que já fez menção, é também uma das áreas particularmente relevantes e que envolve, quer a identificação de pessoas numa situação de vulnerabilidade, mas depois todo o apoio que é dado nesse sentido. Houve um conjunto de visitas institucionais e reuniões de trabalho com múltiplas entidades. No Desporto, continuam a dinamizar e a manter diversos espaços desportivos, em articulação com as múltiplas coletividades e têm também ali a promoção da prática desportiva, através das escolas de desporto, em articulação com os diversos clubes da freguesia. Depois têm iniciativas mais pontuais, como é o caso do corta-mato escolar do Colégio de Santa Doroteia ou a prova de xadrez que decorreu no Alto da Faia e que, como podem ver pelas imagens, foi bastante participada. Em relação ao licenciamento, têm também um aumento daquela que é a receita, como podem ver na Informação Escrita. Estão a desenvolver um trabalho, já há longo tempo, no sentido de resolver a situação do Mercado, que precisa de ter uma dinâmica bastante mais significativa. Realizaram duas feiras. Em relação ao quiosque, houve um novo operador, que, de acordo com a deliberação daqui da Assembleia, pôde ser implementado e firmaram acordos com várias entidades, precisamente para identificação de oportunidades também nessa área. Em relação ao arranque do Cartão, que também têm conhecimento, estão à proceder à sua divulgação junto dos comerciantes e estão a finalizar a aplicação, para que ela possa ser colocada em marcha. Em relação ao Ambiente e Sustentabilidade, houve um colaborador que teve formação no âmbito do vale eficiência, o que permitiu que pessoas, quer do



território, quer fora dele, tenham vindo até ao Lumiar fazer a sua candidatura. Esta tem sido também uma iniciativa bem acolhida. No âmbito da Economia Circular e Partilha, têm o ReCoopera, que é feito por um parceiro, mas que têm fortemente apoiado e que decorre, tipicamente, no Lagar de São Vicente. Estão a desenvolver a possibilidade de ter um bosque urbano, estão a desenvolver trabalho nesse sentido, uma preocupação também na gestão de resíduos, nomeadamente no que diz respeito à reciclagem e revalorização daqueles que são resíduos. Participaram na iniciativa Um Dia a Pedalar, para promover a mobilidade suave, e têm a questão da Comunidade de Energia Renovável de Telheiras, que está a dar passos muito significativos no sentido de se conseguir implementar. Estão agora no processo de finalização da seleção dos participantes sociais, para que eles possam concorrer, já decorreu a primeira assembleia da comunidade e tem havido uma particular curiosidade sobre o processo e ele tem sido apresentado em diversas conferências nacionais e internacionais e é uma experiência que tem sido seguida de forma atenta por várias entidades. Em relação à Higiene Urbana, é a implementação regular dos seus procedimentos de varredura e deservagem, este que vai passar a ser feito, será externalizado a partir do início do ano, a questão da limpeza das sarjetas, a identificação dos pontos críticos, nomeadamente agora durante o período de maior pluviosidade, precisamente para evitar que possa haver inundações e também, naturalmente, dotar os funcionários com as competências necessárias para operar os diversos equipamentos. Também foi feita, de forma regular, a gestão e manutenção dos equipamentos, com uma preocupação de reparar o possível e abater aquele que é obsoleto e não é possível de ser recuperado. Estão também a desenvolver esforços para identificar as necessidades, para poderem obter, ou por aquisição ou por alocação, o usufruto desses equipamentos. Em relação ao Espaço Público, houve um reforço daquilo que é a intervenção no espaço público, nas suas diversas dimensões, quer da sinalético, quer dos pilaretes, e também a reparação do pavimento e sinalizar junto da Câmara aquelas que sejam as questões pertinentes e que não caiam dentro daquilo que são as competências da Junta, tendo também desenvolvido um esforço importante ao nível da manutenção dos equipamentos escolares, sendo certo que ainda estão a agilizar toda a resposta, que, fruto dos recursos que têm, não são tão fáceis de implementar. Houve, no caso dos espaços verdes, aquela que é a plena implementação do novo operador de serviços, desde antes do verão, naturalmente também a questão da gestão do arvoredo, a questão do novo contrato para, também, as podas e a elaboração de concurso de deservagem, como já mencionou, vai ter início no início do ano e sinalizou também a inauguração do jardim na encosta da Quinta do Olival, é um espaço muito

aprazível para o usufruto da população. Na Comunicação, têm o lançamento da nova Newsletter que, desde já, incentivou todos a inscreverem, para estarem atualizados em relação àquilo que são as iniciativas e atividades no território. O site que, como sabem, já foi lançado, tem sido alvo de introdução de novos conteúdos e agilizar aquela que é também a colocação de mais conteúdos no site e uma dinamização daquelas que são as redes sociais, também para conseguirem chegar à população. Em relação à apresentação da Informação Escrita, ficava por aqui e fica ao dispor dos Senhores Membros da Assembleia para as questões que eventualmente tenham. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Sr. Presidente. Passou a palavra. --

**Joaquim Sequeira (PS)** Sr. Presidente, o Executivo anterior, o Presidente da Junta tinha prometido que ia ser colocado na Calçada de Carriche e os contentores iriam ser subterrados, até hoje ainda não viu nada, está tudo, foi dito nesta Assembleia. Até hoje não foi feito nada. Outra coisa, iluminação pública, de Natal, porque é que na Calçada de Carriche não leva nada, de iluminação de Natal? Quando pertenceu à Junta de Freguesia da Ameixoeira, aquilo, todos os anos, era iluminado, inclusive mandou fazer um presépio que puseram lá e que as pessoas gostaram imenso, agora nem uma luzinha têm lá, toda a gente diz porque é que não têm luz na Calçada da Carriche. Até a Câmara teria de ter interesse nisso, entram trezentos e tal mil carros por dia, pôr uma coisa qualquer de iluminação a dizer “Boas Festas” às pessoas que entram, que vêm à cidade. Aí, não culpa a Junta, a Câmara é que deveria de ter o cuidado de fazer isso, de pôr uma luz a desejar “Boas Festas” às pessoas que entram. Em relação ao IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis), o IMI da Calçada de Carriche não está a passar para a Junta de Freguesia do Lumiar, outra coisa que falou ao Presidente anterior, todos os anos recebe o IMI para pagar e vem lá escrito Santa Clara e não Lumiar, falou ao antigo Presidente disso e está tudo na mesma. -----

**José Luís Sobreda Antunes (CDU)** agradeceu a todos, informou que vai também procurar ser o mais sintético possível. Estava na sua transparência, mas também é feita a referência na página 52 da Informação Escrita, sobre a questão da nova exploração do quiosque, de que em anterior assembleia tinham votado e a questão era muito simples, qual é então o resultado dessa primeira avaliação do desempenho, a avaliação da nova exploração do quiosque? Na página 71 são referidos, por exemplo, um concurso para

deservagem, mas julgam que ainda não foi feita a sua adjudicação, que era da competência da Junta, ou é, digamos, mas não sabem se houve ou não adjudicação, a alguma empresas ou que empresa poderá vir a ser feita. Também foi referido, e numa das páginas do PowerPoint do Sr. Presidente também era referido, que há um novo prestador de serviços para os espaços verdes, estava lá numa das passagens uma alínea. Referir também agora essa primeira avaliação sobre este novo prestador de serviços e também se fala de um concurso para contratualização de uma empresa para poda, abate e manutenção do arvoredo e se já foi, entretanto, também adjudicado a alguém. Ainda a nível de concursos, páginas 14 e 15, qual é o ponto de situação dos quatro procedimentos concursais que estão, talvez ainda não tenham terminado, supõe, que ainda estejam a decorrer, e também, eventualmente, se não estaria para ser equacionada a contratação de um fiscal para o espaço público, não diria um, diria dois, porque a freguesia é demasiado grande. Ou seja, desculpem puxar a brasa, mas um para Telheiras, que já é enorme, e outro para o outro lado, digamos, para a Padre Cruz, mais para o centro do Lumiar e zona oriental, porque, mas alguém que ande mesmo no terreno diariamente, ou então um qualquer tipo de aplicação, como outras freguesias fazem, por exemplo a freguesia da Estrela tem uma aplicação há muitos anos, para os munícipes poderem reportar situações que detetam no espaço público. Depois, não encontraram, mas, provavelmente, vários outros grupos vão referir isso, a questão da avaliação, do ponto de situação da implementação das diversas moções e recomendações que têm sido aprovadas ao longo deste mandato, é uma questão que é recorrente a várias forças políticas e também lhe pareceu ausente na secção sobre, não tem ali o número da página, associativismo, não existir qualquer referência ou qualquer apoio ou qualquer intenção de protocolo, de qualquer tipo de apoio ou qualquer outra iniciativa, com a Associação de Residentes de Telheiras, aparecem citadas, por exemplo, a ARAL (Associação de Residentes do Alto do Lumiar) e outras, mas não há, ao longo de toda a Informação Escrita do Sr. Presidente, qualquer referência à ART, cuja a nova direção, para o caso de alguém ainda não saber, acabou de ter eleições no dia 11 de novembro e acabaram, portanto, de os novos órgãos sociais terem também tomado posse, portanto porque é que, e consta que não haverá, mas aqui é uma informação pessoal diretamente, enfim, da ART, que não haverá ou não terão sido prolongados o apoio ao coro, ao teatro, portanto, se o Sr. Presidente puder dar algum ponto de situação sobre que apoios vão estar previstos em 2024 para a Associação de Residentes de Telheiras, agradeciam. Agradeceu. -----  
-----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** referiu que queria só fazer uma pequena correção, acha que quando o Sr. Presidente da Junta apresentou as informações, está convencido de que a inauguração do jardim não foi na encosta da Quinta do Olival, mas na encosta da Quinta dos Alcoutins, correto?! É na encosta da Quinta dos Alcoutins. Chama-se Quinta do Olival, mas está na Quinta dos Alcoutins. Gostava de questionar o Sr. Presidente sobre a situação do processo de legalização da AUGI (Áreas Urbanas de Génese Ilegal) da Quinta do Olival. Eles tiveram a informação de que a Câmara Municipal de Lisboa não está, parece não querer suportar os custos das demolições. Todos, ou quase todos, os proprietários de terrenos, que depois fizeram mais tarde as suas construções sobre esses terrenos, julga que na altura a maior parte deles, não havia legislação que enquadrasse aquelas construções, fizeram-nas e agora para serem legalizados e terem licença de habitação, muitos deles conseguiram fazer as adaptações necessárias, muitos não conseguiram fazer, porque as construções não têm condições para isso, vão ter de ser demolidas. O mínimo que a Câmara Municipal, e tem enquadramento legal para isso, era suportar o custo da demolição, pelo menos. Certamente que isso aliviaria a situação dos donos dos terrenos e das construções e seria um ponto para desbloquear a negociação e a situação de muitos deles. Era sobre isso que queria que o Sr. Presidente pudesse adiantar alguma informação. Agradeceu. -----

-----

**Nelson da Rocha (Bloco de Esquerda)** deu uma pequena nota sobre a iluminação. Se a memória não lhe falha e sabe que não se pode ir a todos os lados, mas, pedia a maior atenção do Sr. Presidente, pode estar enganado, no ano passado colocou-se, e bem, numa das principais entradas da freguesia, na Praça Nelson Mandela, uma iluminação de Natal, pensa que da responsabilidade da Junta, este ano não foi colocada, alguns fregueses falaram dessa situação, que era um dos pontos que tinha ali para perguntar ao Sr. Presidente, para dar a resposta devida, sabendo que não podem ir a todo o lado, mas também sabem que aquela entrada, a Praça Nelson Mandela, para quem não sabe é quando se deixa a 2.ª Circular ou quem vem de Alvalade e este ano não foi lá colocada. Era apenas uma informação. Agradeceu. -----

-----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** será muito rápido, porque as duas perguntas que tinha foram feitas pelo Sobreda, lançamentos de concursos, deservagens e podas das árvores, saber para quando a sua conclusão ou se já foi adjudicado ou não e como é que

funciona, se é por número de horas, por volume, gostaria de saber. Da Informação Escrita do Presidente, queria só destacar a parte financeira e deixar um alerta que, se não estiver errado, no final de setembro os custos de mão-de-obra chegaram aos 57% da despesa. Se as suas contas não estiverem mal, 178 postos de trabalho possíveis nos quadros da Junta, 51 vagos, 7 cativos, se somarem os 114 dos prestadores de serviço, terão 234 pessoas a cargo da Junta de Freguesia, num potencial máximo de 292. Mais tarde, falará do quadro que está definido para 2024, não queria deixar de realçar o número de 57% da despesa é gasta em mão-de-obra, isto quer dizer que depois não sobra dinheiro para fazer outras coisas, quando pedem outras coisas. Felicitar a Newsletter da Junta de Freguesia, a gestão de documentação digital, saudar, como o Sr. Presidente fez na sua apresentação, as XVII Jornadas Histórico-Culturais do Lumiar, assim como uma tradição que acha que deve continuar das sessões públicas de apresentação, neste caso a nova Rua Manuel Valadares e a Azinhaga da Cidade, mais conhecida por antigo Parque de Rebocados. Era isto. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se havia mais alguma intervenção. ---

-----  
**Rodrigo Antunes (PS)** informou que iria fazer agora uns breves comentários e algumas perguntas ao Executivo da parte do Partido Socialista. Relativamente à Informação Escrita do Presidente para este último trimestre, fazer aqui um comentário geral, eles acreditam que esta Informação Escrita vem, parece-lhes, de uma Junta que se tem limitado a gerir e parece até que está a funcionar, de certa forma, em serviços mínimos. Em termos de concretização real de propostas, esta Informação pouco ou nada se refere, fica sempre esta informação do campo do projeto, da análise, da preparação, do acompanhamento, da fiscalização, da monitorização, enfim, um conjunto de adjetivos utilizados ao longo do documento, que demonstra um pouco o paradigma que se vive na freguesia, de uma ação bastante limitada e pouco reformadora. Num segundo ponto, num comentário mais específico, relativamente ao associativismo, é curioso que a Junta saúda a sua participação nas iniciativas da Parceria Local de Telheiras, mais especificamente no Magusto de Telheiras, que decorreu em novembro, sendo que chegou ao Partido Socialista a informação de que este era o segundo ano consecutivo em que a Junta não financiou esse evento, ao contrário do que era praticado pelo anterior executivo, não só dá-se esse facto, como agora há até há um receio geral dos parceiros locais de que haja um corte no financiamento no Festival de Telheiras, pelo que o PS gostaria que o Executivo esclarecesse

estes pontos, se há ou não um compromisso com as associações locais no apoio aos eventos que até agora têm sido feitos. Num terceiro ponto, mais uma vez prende-se com a higiene urbana, a proposta que o Partido Socialista apresentou já incidiu e já mostraram a sua posição quanto ao estado da higiene urbana na freguesia, mas reforçam que se mantém uma resposta lenta na limpeza dos arruamentos, com áreas que não são intervencionadas há mais de 6 meses, sendo visível ainda a fraca presença dos serviços no território. E verificam também uma situação que é preocupante, a freguesia estará a ser servida assimetricamente, revelando esta informação uma clara prioridade dada a territórios mais favorecidos da freguesia, tais como o Parque dos Príncipes, Telheiras do Sul, Quinta do Pisany, Quinta do Lambert e Parque Europa, nos últimos 3 meses, apenas estas zonas foram alvo de limpeza, deixando para trás a restante freguesia. Por exemplo, apenas intervencionaram dois arruamentos na Alta de Lisboa. Depois, uma outra questão, verificaram ali na Informação Escrita, o Executivo coloca, divide a freguesia em 3 áreas, Telheiras, Lumiar e Alta de Lisboa, e depois a Informação diz, por exemplo, ruas de Telheiras concluídas e têm ali uma listagem dividida por meses, com várias ruas, no entanto verifica-se aqui uma repetição frequente de ruas. A pergunta é a seguinte, isto trata-se de um lapso, ou seja, de um lapso aqui na inserção das ruas ou de facto se isso significa que as mesmas ruas foram intervencionadas várias vezes? Porque se isso se confirmar, se tiverem perante uma repetição da limpeza nas várias ruas, isso seria fantástico, ou seja, terem uma limpeza nas várias ruas, no entanto aqui o problema prende-se com o facto de terem áreas que foram limpas nestes últimos três meses e outras que não tiveram qualquer tipo de intervenção. A pergunta que coloca ao Executivo é se, de facto, isto é uma repetição das intervenções de limpeza ou se é algum lapso e, portanto, aí esclarece-lhes. A conclusão que o Partido Socialista tira neste final de ano, agora às portas de 2024 e passados mais de dois anos desde o início deste mandato, é que têm o Lumiar numa estagnação, numa Junta que atua como um tapa buracos, que vai mantendo aquilo que existe, mas pouco ou nada constrói de novo, não aposta na renovação do espaço público e não consegue resolver o problema da higiene urbana. Como costuma dizer o povo, é muita parra e pouca uva. Agradeceu. -----

-----  
**Presidente da Assembleia de Freguesia** disse ao Pedro Saraiva que era a terceira pessoa do PS a falar, por isso tem menos tempo. -----  
-----

**Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS)** informou que não era muito vasta, aliás, do Partido Socialista foi feita neste ponto pelo Rodrigo. Queria apenas esclarecer duas coisas muito breves, uma relativamente ao quiosque, que o Presidente falou genericamente, mas queria que aprofundasse um pouco mais, porque tem curiosidade de perceber, de facto, como é que está a correr esse contrato e se está ou não o atual gestor do espaço, se está ou não a conseguir pagar aquele valor de renda ou não. Depois, relativamente à externalização do serviço, no PowerPoint aparecia a limpeza e a deservagem, admite que seja a deservagem, que iria externalizar, queria só esclarecer, porque não ficou claro na intervenção. Para terminar, deu boa nota de que este plano de atividades pretende, por exemplo, tomar medidas para repor a normalidade da prestação de serviços de conservação e manutenção dos espaços verdes ou promover espaços verdes devidamente ajardinados e ordenados de modo a melhorar a envolvente do espaço público, tornando o Lumiar numa freguesia mais atrativa. O que acabou de ler foram pontos que foram chumbados nesta assembleia pelo CDS e pelo PSD. Agradeceu. -----

**Presidente da Junta de Freguesia** seguindo a ordem sequencial, que julga que é mais fácil de não se esquecer de nenhuma das questões. Em relação às perguntas colocadas pelo Sr. Membro da Assembleia, Joaquim Cerqueira, de facto, em relação à promessa que aqui foi feita de contentores subterrâneos, não sabe responder o que é que terá sido prometido, mas esta é uma competência que acaba por ser da Câmara, para eles o que está assinalado é que há uma progressiva implementação da solução dos contentores enterrados, por forma a que a recolha passe a ser mais homogénea no território, tem sido faseado, mas não sabe precisar quando está previsto a situação concreta da Calçada de Carriche e, portanto, é uma matéria que podem abordar a Câmara nesse sentido, percebe um pouco melhor, mas como já foi ali dito, em relação à atual solução dos contentores enterrados, também tem havido algumas questões sobre a sua efetividade, ou seja, o facto de terem um sistema que inviabiliza que volumes maiores possam lá ser colocados, isso acaba também, por vezes, de motivar que haja resíduos que sejam colocados fora. Encontrar aqui uma solução que permita acautelar as diversas realidades, pensa que é importante. Em relação à questão da iluminação de Natal, o que é facto é que houve sítios que não tinham iluminação e que agora passaram a ter e outros que a tinham e agora deixaram de o ter, houve aqui uma mudança em alguns dos locais, aproveitou também para responder à pergunta que tinha sido colocada pelo Membro da Assembleia Nelson Rocha, houve outros locais que desta vez passaram a ter iluminação, no caso da Alta, não tanto na Rotunda Nelson Mandela,

mas em ruas dentro da freguesia e que acabaram por ter, também com maior proximidade às zonas comerciais que, como sabem, no Lumiar não são tão vastas como em outras freguesias. Têm essa dificuldade, mas tomaram boa nota daquela que foi a sua menção aos acessos à freguesia e eventualmente ter isso em consideração numa futura distribuição das luzes, sendo que a sugestão que lhes foi dada também, de insistir quer junto da Câmara quer junto da UACS, no sentido de incluir o Lumiar também nessa distribuição é para eles algo importante. Em relação ao IMI e à eventual cobrança, ou estar a chegar a outro território, vai apurar o que é que se passa, porque, naturalmente, se há uma receita que lhes é devida e não está a ser percebida, isso é seguramente um problema. Fica ali essa questão, não lhe foi passada essa questão, está agora entrar em contacto com ela, vai tentar saber do que é que se trata e tentarão depois saber do que é que estão a falar. Em relação às questões colocadas pelo Sr. Membro da Assembleia Sobreda Antunes, no que diz respeito ao quiosque, ele, de facto, como se recordam, mudaram a titularidade do concessionário em assembleia anterior e, desde essa mudança, o quiosque tem funcionado, tem havido lugar ao pagamento das taxas devidas e, do seu ponto de vista, aquele que é um equipamento para fruição dos fregueses está a funcionar, não têm muito mais indicadores de desempenho, têm dificuldade em ter muito mais métricas que não o facto de estar a funcionar e estar a pagar aquilo que é devido pela utilização do espaço. Não têm muito mais instrumentos para isso mesmo. Em relação à questão da deservagem, sinalizou que o que foi de facto adjudicado, foi agora por estes dias, terá sido na semana passada, ainda não está publicado e a empresa ainda não começou a funcionar, atendendo a esta época vão reunir, provavelmente na semana que vem, para que os serviços possam começar no início do ano, aquilo que era uma função até agora assumida diretamente pela higiene urbana passará a ser feita por essa empresa, o que naturalmente demorará algum tempo até tomarem conta de toda a freguesia. Este contrato prevê, não um volume de intervenção, mas um resultado, ou seja, a empresa tem de garantir que não tem uma dimensão superior, salvo erro, a 5 cms, têm de garantir a adequada deservagem no território que está contratado. Está no caderno de encargos a questão de que equipamentos e produtos é que serão aplicados, sendo certo que foi identificado que têm uma deliberação que os impede da utilização de glifosato e a empresa terá seguramente de optar por outras soluções, sejam elas mecânicas, sejam elas térmicas, sejam elas fitossanitárias, essa questão está acautelada no caderno de encargos, não tem agora essa informação para lhes facultar, o contrato já foi adjudicado, não está ainda efetivamente já no terreno, oportunamente terão também esse dado. Em relação às outras questões que levantou, o contrato dos espaços verdes foi alvo



de concurso público internacional ainda antes do verão, foi adjudicada a uma nova empresa, à Purgest, que está agora a funcionar. O concurso tinha 4 lotes e 3 deles foram ganhos por esta empresa, um quarto lote foi ganho por outra empresa, que tem mais a ver com a questão dos espaços expectantes. Portanto, um dos lotes com o expectante e os outros três a zona ajardinada e é essa a empresa agora que está a trabalhar. Adicionalmente, têm outro concurso para as podas e esse, o modelo do concurso é um modelo que tem um valor de 60.000 euros, que é consumido em função das intervenções, portanto, cada intervenção tem um valor, em função da dimensão, gastarão dentro desse orçamento, como de resto acontece, por exemplo, em relação ao espaço público. É esse o contrato que têm em relação às podas, a intervenção está agora a decorrer, porque acaba por ser a época adequada, está agora a ser articulado. Em relação aos concursos, também têm vários dos concursos a decorrer, como já mencionou, na prática foram realizadas provas escritas dos vários concursos, em relação ao concurso, por exemplo, dos recursos humanos, contrataram recentemente, a uma empresa da área da psicologia, os testes psicotécnicos, que serão feitos no início do ano e em relação aos outros concursos, o júri está a analisar as situações que ocorreram, houve algumas reclamações e estão a ser avaliadas pelos membros dos júris, para que seja tomada uma solução, mas, no limite, poderá haver a necessidade de uma repetição das provas, essa decisão está agora nas mãos dos júris do concurso. Em relação à questão dos fiscais, estão ativamente à procura de um fiscal, fica ali a sinalização de se houver, já procuraram na Bolsa de Emprego Público sem sucesso, têm interesse em recrutar alguém que possa assumir essas funções, fica aqui de forma pública também a manifestação de interesse de quem possa vir a colaborar nesse sentido. Em relação às resoluções tomadas na Assembleia de Freguesia, que é uma questão que já vários de vós levantaram, peça que projetem um Excel para partilhar com todos, onde estão as diversas deliberações e o estado de execução das mesmas, isto será partilhado com os membros da Assembleia de Freguesia, mas que possam ver a projeção do mesmo, ela está articulada. Em relação aos apoios às diversas entidades que colaboram com a freguesia, esses apoios estão a ser todos alvo de negociação, nomeadamente para o exercício que se segue, em larga medida mantiveram o que estava no passado, mas havia algumas iniciativas que estavam externalizadas e que agora foram internalizadas, nomeadamente em termos de funcionamento de algumas atividades e isso faz mudar aquela que é a necessidade de alocar fundos a entidades terceiras, isso está a ser avaliado e esperam em breve ter uma resposta mais concreta para as diversas entidades. Em relação à questão que foi colocada pelo João Condesso, clarificou que o jardim se chama de facto Parque Urbano da Encosta do Olival,

é o nome do jardim, ele fica efetivamente junto à Quinta do Olival e junto da Quinta dos Alcoutins, ele prolonga-se, o jardim vai fazer parte de um corredor verde que vai abraçar a cidade e que liga depois ao território. Não passa dentro da quinta, como também não passa dentro dos Alcoutins, em relação a essa matéria, é a questão que se passa. No que diz respeito à questão da AUGI, que, por definição, foram construções que não eram legais, o processo de licenciamento está em curso. Já tinham abordado a Senhora Vereadora, no sentido de perceber como é que está o andamento do processo, a última indicação que tem é que seriam cerca de 35 edifícios, com um quarto dos quais com o processo já finalizado, sendo que depois ainda falta resolver os restantes três quartos, bem como haver ali alguns proprietários que não estão de acordo com aquilo que está a ser proposto, é uma questão que está a ser articulada com o gabinete da Senhora Vereadora. Em relação às questões levantadas pelo Nelson, já falou da questão da colocação das luzes de Natal e da sua distribuição, em relação às questões colocadas pelo Membro da Assembleia Bernardo Correia de Oliveira, de facto há um aumento importante da despesa com os recursos humanos, aumentaram cerca de 18%, à custa da internalização de vários funcionários, e que irá continuar em janeiro, à custa dos aumentos salariais e também de um reforço que acharam importante na área da educação, nomeadamente para apoiar as crianças com necessidades educativas especiais, que, frisou, é uma competência que é do governo central, mas que estão a tentar suprir, precisamente porque reconhecem que há dificuldades significativas nessa questão, portanto, obviamente reconhecem isso. É um facto que têm um aumento dessa despesa para os tais 57%, enfim, eles não podem defender a redução da precariedade e simultaneamente não perceber que isso tem implicações na despesa, essa é a circunstância que têm. Não resiste ali, é um aparte, em partilhar, que noutra encarnação, enquanto dirigente associativo estudantil, recorda-se numa sessão de senado um dos diretores de uma instituição de ensino superior dizer que tinha 106% do orçamento alocado aos recursos humanos, portanto, aquilo que considerariam quase uma impossibilidade, é um aparte, os 57 ainda estão longe dessa realidade, vê ali arrepios por parte do membro da Iniciativa Liberal em relação a essa matéria, não deixa de continuar nessa perspetiva. Em relação à intervenção que se seguiu, não pode deixar de manifestar a sua perplexidade por essa intervenção, que lhes trouxe o Membro da Assembleia de Freguesia Rodrigo Antunes, que lhes diz que esta Junta é pouco reformadora, e é caso para perguntar onde é que estava no mandato anterior? A pouca reforma que existiu ao longo de 8 anos, se há coisa que não lhes pode acusar, podem acusar de muitas coisas, ser pouco reformadora não pode seguramente, em relação à estrutura de recursos humanos, desde

criar, finalmente, toda a estrutura de avaliação que não existia e não existiu durante muitos anos, o que implicou que levou a avaliações por arrastamento. Estão a reformar e quase a conseguir manter as coisas em dia. Em relação ao funcionamento dos procedimentos de contratação, também reformaram, enviaram um relatório a todos os membros da Assembleia, onde podem ver o que eles reformaram, o que tinha necessidade de ser reformado e que eles reformaram. Há aqui múltiplas áreas que foram alvo de reformas. E também concorda com ele, em ter dificuldade em fazer obra, sabe porquê, porque estiveram a recuperar daquilo que está plasmado nos relatórios, não houve oportunidade, nomeadamente, para intervir no que é, por exemplo, na manutenção, mas os bancos de jardim não se estragaram em dois anos, o espaço público não se degradou subitamente em dois anos, degradou-se ao longo de muito tempo. Para dar um exemplo, os parques infantis estão a ser alvo de manutenção, a ser alvo de obras, mas também vão ter um procedimento de manutenção, que não existia e, já agora, era exigível por lei. Em termos da reforma, estão a fazer aquilo que é possível, com o orçamento e meios que têm. Em relação ao passado, acusarem-nos de serem poucos reformadores, é quase um paralelo em relação ao que acontece na política nacional, em que não têm uma única reforma para apresentar, mesmo as poucas que iam apresentando, acabavam por cair por terra e aqui na Junta é exatamente igual. Não aceita a crítica de serem pouco reformadores, portanto não cola essa tentativa de traçar uma narrativa que não existe. Em relação às questões diversas, já abordou que eles, algumas das iniciativas, estão a internalizar, a questão concreta que foi levantada do Magusto, é uma questão pertinente, mas também é pertinente que saiba, até porque tem participação em algumas das entidades locais que organizam atividades, que, na prática, o que propuseram é que o Magusto, tal como outras iniciativas, passassem a ser centralizadas, o território é grande, mas não é assim tão grande. Para eles conseguirem mobilizar os recursos que têm, era importante que o pudessem fazer de forma centralizada e foi isso que propuseram às associações, que assim não entenderam, e é legítimo que assim seja, preferem fazer de outra forma, mas os apoios não se multiplicam, como de resto parecia acontecer até agora, os apoios que saíam das árvores e o resultado está plasmado, disse novamente, nos relatórios que estão publicados. Em relação a compromissos com os parceiros locais, há coisas que estão a internalizar e não faz sentido que continuem a ter o volume que era cedido a outras entidades e é nisso que estão apostados, não é excluindo as associações, mas é envolvendo as entidades, não é distribuindo dinheiro que conseguem de facto fazer as coisas melhor, é envolvendo as organizações e assumindo as responsabilidades. Em relação às questões da higiene urbana e da potencial assimetria, de

facto não há ali nenhuma assimetria, eles já reconhecerem que têm algumas dificuldades, quiseram chegar mais perto de alguns territórios, também não é crível agora dizerem que, como têm uma Unidade de Higiene Urbana de Telheiras, de repente, o resto ficou esquecido. Já tiveram ali um freguês há pouco, que disse que eram 20 para um lado e 8 para o outro, não sabe que número é que o PS foi consultar, se calhar foram esses, mas de facto não foi assim, a divisão entre os recursos humanos alocados para o posto novo em Telheiras e aqueles que ficam no Lumiar, foram equitativos, foram equilibrados, atenderam até, de alguma maneira, aquilo que eram as pretensões dos funcionários, mas houve uma divisão equitativa, dos recursos humanos, dos equipamentos e não sabe de que assimetria é que estão a falar. Depois, termina a intervenção com uma expressão que achou curiosa e até adequada, que é “são uma Junta tapa buracos”, aí acertou na muge, estiveram a tapar os buracos que os senhores deixaram e continuam a fazê-lo e, portanto, continuam a fazê-lo enquanto for necessário, mas também continuam a implementar aquele que é o seu programa e é isso que estão apostados em fazer, é isso que farão e é isso que continuarão a fazer. Em relação à intervenção do Membro da Assembleia Pedro Saraiva, já esclareceu a questão do quiosque, pensa que era essa a questão, está neste momento a ser alvo de pagamento, não têm mais indicadores sobre o bom funcionamento, ele está a funcionar, não têm tido queixas do operador em sentido contrário e acreditam que a solução está a ser eficaz. Em relação à deservagem, de facto o novo contrato vai ser implementado, ainda não está, já adjudicaram, mas ainda não reuniram com a empresa, deverá acontecer na próxima semana, e esperam no início do ano que ele se comece a verificar e que permita de facto resolver um problema que reconhecem que é um problema relevante, que é o da deservagem. Aproveitou para dar uma nota, em relação às caldeiras, umas das coisas que tinham feito era um acordo com a Tiliascoop, uma entidade que tem como propósito a integração de pessoas que têm problemas da área da saúde mental e estão também a trabalhar nesse sentido, de encontrar uma solução que permita, por um lado, apoiar essa instituição e também dar uma ocupação que seja relevante a essas pessoas que estão nesta situação. Senhor Presidente, agradeceu-lhe o tempo e espera ter respondido a todas as questões. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** referiu que são neste momento onze e vinte e ainda têm seis pontos para ver. Portanto, passou aos pontos 2, 3 e 4 e pediu ao Sr. Presidente que lhes falasse um pouco sobre esses pontos, que são relevantes para a

freguesia, que têm a ver com as Opções do Plano, o Orçamento, o Plano Plurianual de Investimento e com o Mapa de Pessoal. -----  
-----

**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu, também aqui, pela oportunidade de o apresentar. Tentará ser breve na apresentação daquelas que são as ferramentas para o próximo ano, sendo certo que os membros da Assembleia de Freguesia, como os membros do público, já tiveram acesso aos documentos. Na prática, as Opções do Plano incluem, quer o plano de atividades, que é um documento que não é obrigatório por lei, mas que considera bastante útil para traduzir, de uma forma mais inteligível para todos, aquilo que são as ideias que querem implementar. Têm o Orçamento, com as ferramentas que ele habitualmente tem. O Plano Plurianual de Investimento e tem também o Mapa de Pessoal para o próximo ano. Em relação à estratégia de elaboração, ela passou por uma política de consolidação orçamental, tendo em conta o equilíbrio financeiro, a continuidade dos projetos estruturantes para a freguesia e adotaram critérios de rigor, transparência e boa gestão. Em relação ao Mapa de Pessoal, ele está alinhado com as necessidades objetivas dos serviços, eles construíram aquilo que são as suas necessidades e depois alinharam o Mapa com isso mesmo. O Mapa, na prática, não aumenta em volume, mas o que aconteceu foi que ele se ajustou àquela que é a atual orgânica da Junta. Têm diversos procedimentos concursais a decorrer para a admissão de trabalhadores. Uma das coisas que também está em curso é a caracterização de cada posto de trabalho, criar um plano de formação que passe a dotar os funcionários das competências necessárias. Em relação à Secretaria Geral, de facto estão a propor um alargamento do horário, perceberam aqui a questão de terem pessoas que não podem deslocar-se à Junta durante o horário de expediente e, portanto, terão um alargamento de horário às quartas-feiras até às 20h, vão fazer uma avaliação da utilização desse horário alargado, para depois verem qual é a sua utilização, mas a expectativa é que ele possa ser mantido. Tem havido um alargamento dos serviços online. Estão a trabalhar na questão no atendimento inclusivo, uma questão que até já tinha sido levantada por um dos outros membros da Assembleia de Freguesia, e que estão também a tentar articular, nomeadamente o acesso das pessoas invisuais ou ambliopes ou também aquelas que têm limitações na audição. Há um novo Regulamento do Autocarro, ou esperam que ele possa ser depois votado, esperam que o possam aplicar. Em relação ao Atendimento, têm cada vez mais serviços que podem ser incluídos de uma forma virtual e quis dar uma nota também em relação aos atestados, há uma preocupação da sua parte, que não é exclusiva do Lumiar, em relação à falsificação de atestados, estão a trabalhar também

numa solução que faça com que eles não sejam tão facilmente utilizados para fins inadequados. Estão a explorar junto da Casa da Moeda a existência de um papel que não possa ser facilmente adulterado. Naturalmente, depois as outras funções, do registo dos canídeos e do licenciamento. Em relação à Gestão Documental, estão agora a implementar uma nova ferramenta, que acreditam será importante para a manutenção de um registo perene dos documentos e uma das dificuldades que sentiram muitas vezes foi não encontrarem a documentação necessária para algumas questões. Esse registo irá, esperam eles, obviar essa situação e permitirá também uma melhor e mais ágil resposta aos fregueses. Em relação aos Recursos Humanos, implementar um plano de formação com base nas tais necessidades que irão identificar, continuar a implementação do SIADAP 3 e agora do SIADAP 2, na medida que passaram a ter um dirigente intermédio na Junta de Freguesia. Implementar o regulamento de prevenção do álcool e das substâncias psicoativas. Elaborar um manual de acolhimento para as pessoas que integram as funções da Junta, atualizar também o Manual de Procedimentos e concluir os concursos de que já fizeram menção. Em relação à dimensão dos assuntos jurídicos, implementar um sistema de serviço de pagamentos que seja eficaz e transparente, também na ótica do cidadão. Melhorar os procedimentos de contratação pública, nomeadamente recorrendo às ferramentas *online* que já estão a implementar. Incluir a estratégia nacional para as compras públicas ecológicas, naquilo que são os seus procedimentos de contratação, mantendo um equilíbrio entre aquilo que é a sustentabilidade ambiental, mas também a sustentabilidade económica. Cada vez mais uma agilização dos serviços, nomeadamente o balcão virtual e a reformação de vários dos regulamentos, quer internos quer externos. Aproveitou também para dizer que, do ponto de vista da solução de contabilidade que têm, vão também ter uma mudança a partir de agora. Em relação aos CAFs, AAAFs e Lumiar Jovem, naturalmente manter aquilo que é o funcionamento habitual dos serviços, com especial atenção às crianças com necessidades educativas especiais e, concretamente, o projeto Lumiar Jovem de Necessidades Educativas Especiais, que permitirá responder às crianças que estão integradas no 2º e 3º ciclos. Têm múltiplas iniciativas, não detalha todas, estão bastantes delas no documento que têm escrito, mas não podia deixar de mencionar o Festival Lumiaiu, mas também outras iniciativas, como o projeto Viva a Democracia Conhece a tua Junta de Freguesia, que vão expandir para outras escolas. A Rua Escolar Ativa também foi um sucesso, que permitiu fechar a rua em frente a alguns dos estabelecimentos. As Marchas Infantis da freguesia e não resiste a dar uma novidade, não em primeira mão, mas próximo disso, de que a Marcha do Lumiar, não a marcha infantil,

mas usando isso como pretexto, que tinha, infelizmente, sido excluída do concurso de 2024 foi hoje repescada e, portanto, endereçar ali um forte abraço para a Marcha e que seja um regresso que é merecido, que aqui, circunstancialmente, foi por outros caminhos, que acabaram por regressar à Marcha, mas que é seguramente um regresso muito merecido e que lá estarão em junho para apoiar a Marcha. Tiveram também, e pretendem manter, a parada de Carnaval e a parada de Natal, que vão beber ao que fizeram este ano com o Natal, com a circulação, quer do Lumiau, quer de algumas personagens que são caras ao público mais jovem, pelas valências escolares da freguesia. A UTIL será requalificada, é um projeto do âmbito do CDC e aqui têm apenas um exemplo de, neste caso, o piso superior da UTIL, que será reconvertido para uma sala maior do que aquela que têm agora, é uma intervenção que já está a ser projetada. Terão também, no âmbito do Núcleo de Ação Social, a manutenção daquelas que são as atividades habituais, o acompanhamento psicossocial, a identificação e acompanhamento das situações de vulnerabilidade, o apoio no preenchimento do IRS, a cada vez maior digitalização, que permite uma maior agilidade e chegar a mais pessoas com os apoios que distribuem. Fazer também ali uma menção, reforço daquilo que já são as atuais distribuições dos cabazes alimentares, o apoio também em relação ao acesso a produtos hortofrutícolas de proteína animal, foi uma preocupação sua para complementar aquilo que já existia. A promoção para, no caso das famílias que estão sujeitas a situações de vulnerabilidade económica, garantir que elas progredam para soluções que não careçam destes apoios sociais, incluindo aqui também os produtos de higiene e limpeza, que são também particularmente relevantes e a implementação de um banco de ajudas técnicas que permitirá partilhar alguns equipamentos com os diversos cidadãos. Continuar a promover a Comissão Social de Freguesia, terão uma reunião muito em breve, no início do ano. Reforçar a articulação com as diversas instituições de solidariedade social da freguesia. Ter também ali uma preocupação com a integração de todos os membros da comunidade, um bom exemplo que têm disso é o CineConchas, que é feito, como sabem, em articulação com o Centro Social da Musgueira, mas também com uma forte participação interna, quer da Ação Social quer da Cultura. Ter também aqui uma preocupação em relação ao Núcleo Local de Inserção e manter a colaboração também com as outras entidades, nomeadamente no que diz respeito aos grupos comunitários, mas também no que diz respeito à Direção Geral de Reinserção dos Serviços Prisionais. Acompanham os projetos do âmbito do BIP/ZIP e a Junta é parceira em vários desses projetos. Apoiar candidaturas ao programa Bairros Saudáveis, que esperam que volte a reabrir em breve, porque acabou por chegar a múltiplos territórios, a ver vão, é verdade,

verão o que acontecerá. Contribuir, naturalmente, também para a integração daqueles que, infelizmente, têm algum tipo de incapacidade e, portanto, de que forma é que podem ser mais integrados. Uma preocupação também com o cuidador informal e a necessidade que têm de dotar aqueles que cuidam daqueles que, por alguma razão, precisam desse apoio e outro aspeto que é muito importante é ajudá-los também a completar o seu processo de inscrição como cuidadores informais, porque é um processo com alguma complexidade e, por vezes, tem ficado aquém daquilo que seria desejável. Tudo isto num contexto de apostarem muito nos objetivos de desenvolvimento sustentável. Na prática, falar também ali um pouco do CAF BCV, do Centro de Artes e Formação, que é também uma valência muito importante, já há pouco apresentou aquilo que fazem, a ideia é continuarem a manter as iniciativas, a Community Champions League, a articulação com as outras valências da Junta e promovendo a participação desses jovens em múltiplas iniciativas. Passando dos mais jovens para os menos jovens, no Centro de Convívio do Paço do Lumiar ter também a preocupação de manter a dinamização das iniciativas e que ele possa continuar a oferecer um conjunto de serviços àquela população, que fica ali na orla do território. Têm também uma preocupação em relação ao envelhecimento ativo, sabem que a freguesia é muito heterógena, têm também ali uma dimensão relevante do ponto de vista do envelhecimento, que também tem uma distribuição heterogénea pelo território, mas, em relação a isso, continuar a manter as iniciativas do Junta-te ao Verão Sénior, as questões da articulação com as entidades intergeracionais, nomeadamente com o Núcleo de Educação e Juventude, as diversas colaborações que têm com as restantes instituições do território, por exemplo a Associação Amigos Improváveis, que é uma iniciativa muito meritória e, portanto, manter esse funcionamento. Em relação à Habitação, a questão da colaboração com a execução daquelas que são as políticas municipais de habitação e nacionais, acompanhar o processo de realojamento, nomeadamente no que diz respeito ao Bairro da Cruz Vermelha, que já está em demolição, um dos lotes já foi demolido, estão neste momento ainda algumas frações em processo de negociação, mas é, seguramente, muito importante, até porque as atuais instalações são profundamente precárias e é um processo que para eles é particularmente relevante que possa avançar e ser concluído. A AUGI da Quinta do Olival, já ali falou e não vai falar novamente. Promover a construção de habitação de rendas acessíveis na freguesia, este território é um território que ainda tem espaço para nova habitação e encontrar esse tipo de soluções para eles é particularmente importante. Articular com a GEBALIS o parque habitacional que têm no território e funcionarem como facilitadores nessa interação com os fregueses. Por fim, a parceria com



a Just a Change, que, na prática, permite a tal recuperação de casas que estão em piores condições, permitindo um muito melhor usufruto. Irão dinamizar o Conselho de Juventude da Freguesia do Lumiar também, ainda há pouco estavam a falar da primeira reunião que irá decorrer em 2024, ou melhor, a segunda reunião, mas será a primeira do próximo ano, já em janeiro, incluir ali também uma maior promoção do associativismo jovem e da forma como todos podem intervir. Em relação à Cultura, mais uma vez manter aquilo que são um conjunto de iniciativas relevantes que têm no território. A renovação do Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro, que, no âmbito de um CDC, vai também ser alvo de intervenção, e manter, como diz, as diversas iniciativas que têm no território. Em relação à Saúde, continuar a implementação de vários projetos no âmbito da promoção da saúde e da prevenção da doença, continuar a colaboração com o Radar, continuar a promoção da dádiva de sangue aqui na freguesia e outras iniciativas que acontecem, quer à escala nacional, quer à escala internacional, da qual a Junta tem todo o orgulho em ser parceira. No âmbito da Ciência e Conhecimento, continuarem a manter os protocolos de colaboração, os diversos estágios que têm ali na freguesia e, sucessivamente, ir encontrando também soluções junto da academia para protocolos de colaboração que lhes permita ter mais informação de apoio à tomada de decisão. Têm vários exemplos, o ISEC (Instituto Superior de Educação e Ciências) está a estudar, por exemplo, o território, têm também um projeto no âmbito da fauna do território e têm também alguma evidência junto da Escola Nacional de Saúde Pública de alguns projetos que pretendem implementar, precisamente no âmbito da avaliação do estado de saúde da população e direcionarem melhor aqueles que são os seus recursos. Em relação ao Desporto, na prática, continuar a manter a iniciativa, quer do passeio de cicloturismo, quer da Corrida Luzia Dias, que já são bem conhecidos de todos e continuar a apoiar as coletividades também no âmbito dos diversos eventos que realizam. A colaboração com os clubes mantém-se e é para estreitar nas diversas modalidades e, concretamente, através das escolas de desporto, promovendo uma melhor ligação também aos cidadãos, aos fregueses que integram essas escolas de desporto junto desses diversos clubes. Também uma preocupação que diz respeito aos espaços para a atividade física, já ali falaram da questão do Mega Craque, portanto, tentar ampliar, precisamente, essa possibilidade. No âmbito das Atividades Económicas, implementar, de facto, o projeto Lumiar Consigo e que tem muito a ver com o Cartão da Freguesia, este é um espécime que irão rapidamente implementar, a divulgação, quer junto dos comerciantes, quer dos fregueses, para este projeto. Também dinamizar aqui no território, quer a articulação com a UACS, mas também a criação de um espaço de *cowork* que está

também previsto para o território e que esperam, rapidamente, conseguir concretizar. No Bem-Estar Animal, pretendem sistematizar a informação que têm sobre as colónias de animais de rua, apoiar a articulação entre os serviços e os cuidadores no âmbito dos programas de captura, esterilização e devolução. Realizar um evento no âmbito do bem-estar animal e continuar a celebrar novas parcerias e protocolos, que, por exemplo, têm permitido que pessoas com maiores carências económicas, que possam também prestar cuidados de saúde aos seus animais. Em relação à Higiene Urbana, continuar a investir na modernização dos equipamentos, reforçar com os recursos humanos, de resto farão isso mesmo logo no início do ano. A requalificação da Unidade de Higiene Urbana do Lumiar Centro é também uma prioridade. Vão criar brigadas de resposta rápida para a limpeza e higiene urbana. Ativar também uma equipa de lavagens, que deverá estar devidamente treinada e envolver a comunidade naqueles que são os esforços para a limpeza urbana, implementando aqui também a chamada estratégia Europa Limpa, que assenta em sete eixos, precisamente para serem mais bem-sucedidos naquela que é a higiene urbana. É uma das áreas que querem rapidamente implementar. Em relação ao Espaço Público, intervenções que são muito importantes e que reconhecem que têm de ser feitas, a requalificação das passadeiras, priorizando aquelas que estejam junto de espaços mais vulneráveis, como sejam escolas ou IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), a requalificação dos bancos de jardim, manutenção do mobiliário urbano, evitando que ele se degrade até um ponto em que já não é recuperável. A tal manutenção trimestral dos parques infantis da freguesia, intervenção diária, normal, da manutenção, quer de calçadas, quer também da sinalização e também em relação àquilo que diz respeito aos pilaretes. Pretendem diminuir o tempo de resposta às questões que lhes são colocadas, vão externalizar a deservagem, o que permite libertar meios internos para outras tarefas que são da sua competência. Em relação ao Espaço Verde, assegurar a manutenção dos mesmos, reforçar a fiscalização das empresas que realizam as intervenções, isto é particularmente relevante, uma vez que mudaram vários dos operadores, projetos de replantação e plantação de novas árvores, aumentar e requalificar os espaços verdes, o jardim que inauguraram ali na Encosta do Olival é disso exemplo. Reduzir e otimizar o consumo de água. Implementar medidas antivandalismo para os equipamentos, nomeadamente os de rega, que são particularmente sujeitos a esse tipo de situação. Fazer as ligações dos diversos abastecimentos de água, seja de rega, mas, particularmente, dos bebedouros que estão localizados nos parques infantis. O tal projeto do bosque no Lumiar e envolver, de facto, de forma mais regular, as associações e outras instituições. Em relação ao Ambiente e

Sustentabilidade, a Comunidade de Energia Renovável de Telheiras é um projeto particularmente relevante, seja a sua fase atual, seja a expansão para outros equipamentos, apostar na poupança de energia, nomeadamente na substituição dos equipamento de iluminação e aproveitou para sinalizar que estão a ter a assembleia de freguesia num local que há uma semana procederam à substituição do equipamento de iluminação, ele passou a ser bastante mais sustentável, aproveitou para partilhar isso mesmo, permite também serem mais eficazes. Em relação às dimensões da economia circular, continuam a apoiar o ReCoopera, um projeto de orçamento participativo que está agora a ser implementado e, naturalmente, uma politica de valorização dos resíduos e que, por exemplo, no que diz respeito ao resíduos têxteis, têm agora um novo operador, aproveitando esta oportunidade para sinalizar que, em relação ao resíduo têxtil, não depositem apenas roupa que achem que ainda está boa, mesmo o têxtil que já não esteja em condições de ser usado por alguém, deve ser depositado nesses contentores, precisamente porque ele depois é alvo de triagem e aquele que não puder ser reutilizado para ser vestido, é alvo de reciclagem, deixou essa nota. Em relação à Mobilidade e Trânsito, articular com a Carris, nomeadamente no que diz respeito às deficiências de cobertura no território, já ali falaram de um exemplo muito claro que é o da Rua André de Gouveia, mas há outros no território que têm de melhorar a sua cobertura. Identificar pontes a corrigir nos diversos locais. Promover a mobilidade ciclável, através da expansão da rede de ciclovias e também de correções de eventuais problemas que tenham em várias ciclovias. Promover a utilização de transporte público por parte da população e dos funcionários e articular os diversos eventos que pretendam promover essa mobilidade suave. Em relação à Comunicação, têm as diversas ferramentas, a newsletter, o site, as redes sociais, vão investir na recuperação das vitrines que estão espalhadas pelo território. A ideia era ser numa vertente já digital, mas o custo elevado não lhes permite optar já por essa solução, estão a explorar alternativas que possam ser mais em conta. Em relação à Segurança e Proteção Civil, vão implementar a unidade local de proteção civil, promover a formação de todos e também a literacia sobre o que fazer perante eventuais problemas e explorar a possibilidade de implementação de videovigilância, quer em zonas mais sensíveis, do ponto de vista da segurança, mas há também uma matéria que não pode deixar de partilhar, no caso das Eco-ilhas, há um particular abuso em várias delas, estão a explorar a possibilidade de ter videovigilância temporária em alguns desses pontos, para identificar quem, sistematicamente, faz um uso indevido desses equipamentos. Estão a explorar essa possibilidade, vão ver o que conseguem fazer ainda em 2024. Querem que todos possam participar e não basta dizer

que apostam na transparência, porque podem disponibilizar a informação, mas se ela não é inteligível, isso acaba por não promover verdadeiramente a transparência. Os documentos já estão tornados públicos, falta que sejam mais fáceis de interpretar e mais fáceis de perceber, estão também apostados nisso mesmo, indo procurando aquelas que são as boas práticas. Querem fazer *benchmark* com as restantes Juntas no âmbito da gestão, perceber se, por exemplo, e já fizeram eco disso junto da Câmara, os CDCs têm assimetrias que às vezes não são justificáveis, por exemplo, o que diz respeito às Eco-ilhas, não faz muito sentido que ele seja idêntico para todos os territórios, quando eles têm uma dimensão muito diferente, têm um número de Eco-ilhas muito diferente, essa é uma das questões que querem naturalmente melhorar e promover uma participação cada vez mais ativa e um dos exemplos é a questão do orçamento participativo, que querem, de facto, implementar em 2024. Chegado ao Orçamento, há, de facto, um aumento relevante do orçamento para este montante, é um aumento relevante, ele acontece muito também à custa dos CDCs, naturalmente, e de algumas dotações que têm a nível central, esta é a tabela de comparação em relação ao que têm no ano anterior, sendo que todas as rubricas são reforçadas, umas mais, outras menos, naturalmente que, como já mencionou, a parte dos recursos humanos tem efetivamente um crescimento relevante e isso tem consequência, naturalmente, também do ponto de vista do orçamento. O PPI também reflete isso mesmo, nomeadamente aquilo que é o investimento no âmbito dos CDCs. Falar-lhes por fim do Mapa de Pessoal, não vai detalhar, ele é, do ponto de vista da dimensão, idêntico ao que tinham no ano anterior, a diferença tem a ver com a ocupação que ele já tem neste momento e que esperam venha a acontecer com a conclusão dos diversos concursos que têm a decorrer. Na prática, a dimensão é exatamente a mesma, há um ajustamento dentro das orgânicas, mas não há um aumento do número de vagas no mapa de pessoal. Era isto que tinha para partilhar. Agradeceu. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Sr. Presidente, informou que estão a aproximar-se de novo da meia-noite, vai por à votação o prolongamento dos trabalhos para poderem continuar, espera que não seja por muito mais do que a meia-noite, mas terão de o fazer. -----

-----

Aprovado por unanimidade a continuação dos trabalhos para lá da meia-noite. -----

-----

**João Maria Charneca Condesso (CHEGA)** agradeceu, referiu que, primeiro que tudo, só uma pequena clarificação, em relação à AUGI, provavelmente um quarto que o Sr. Presidente fala será daqueles, os moradores, que não precisavam da demolição, bastava fazer umas pequenas obras na casa para poder ficar de acordo com a lei para receber licença de habitação, os outros três quartos provavelmente estarão no caso daqueles que terão de fazer demolições, imagina ele, e daí terem aquela situação muito complicada, que é as pessoas ainda não terem definido para onde vão no caso de fazerem demolição. Tudo indica que a Câmara não quer suportar os custos da demolição e, para além disso, não têm alternativas para colocar essas pessoas. Acha que é um ponto importante, não sabe se o Sr. Presidente já abordou esse ponto, o que acha sobre isso, era interessante depois esclarecer. Para além disso, gostava de abordar depois o Orçamento e as grandes Opções do Plano. Estão na entrada do terceiro orçamento, no terceiro exercício deste Executivo e eles, particularmente, ficaram satisfeitos do Executivo ter acolhido algumas intenções, vamos ver se alguma coisa vai chegar à prática, nomeadamente ao apoio às famílias numerosas, que é uma entidade fundamental em qualquer lugar e na nossa freguesia também, a renovação das gerações, a existência de mais crianças, mais alegria, mais boa disposição, enfim, mais pessoas na nossa freguesia, garantia de futuro, fundamental, não só do ponto de vista da renovação de gerações, como do ponto de vista até económico, se começam a reduzir a população, não há dúvida nenhuma que é impossível o crescimento económico e melhores condições económicas, acolhem com agrado essa menção, é só uma menção, espera que depois chegue à prática de forma concreta. Acolhem também de bom grado explorar as vantagens da videovigilância, espera que também chegue ao nível da segurança, já foi abordado esse tema ali, o CHEGA fez uma proposta na última assembleia, a qual o PSD, partido do Executivo, não apoiou, absteve-se nessa proposta, alegando que não tinha informação sobre a necessidade de intervenção a esse nível. Sabem perfeitamente que um dos termos deliberativos era exatamente confirmar essa necessidade de intervenção junto do comando da polícia, mesmo assim abstiveram-se. Esperam que consigam agora perceber a situação e voltarem atrás com isso, para poder avançar por essa via. Por último, a questão da referenciação e do acompanhamento ao nível dos comportamentos aditivos, que também lhe parece muito importante. Há uma menção a isso, aliás, já havia no último orçamento e nas últimas opções do plano, esperam que, também, de alguma forma, chegue um pouco mais à prática, sabem todos que a cooperação e a reabilitação é a solução para os toxicod dependentes e com comportamentos aditivos, quer de álcool, quer de drogas, planos ou programas de desintoxicação, não vão lá, não resolvem, não chegam a sítio nenhum, é

importante que as pessoas entrem num programa de médio e longo prazo para conseguirem mudar comportamentos e hábitos e daí eles questionarem o Executivo nesse sentido. Gostariam de saber quantos casos, de facto, foram acompanhados aqui na Junta de Freguesia, para onde foram encaminhados e qual foi o resultado, uma vez que é de coisas concretas que falam a este nível. Desde o primeiro exercício deste Executivo que chamam a atenção para um tema muito importante, que é o da transparência e da luta e combate contra a corrupção, mais transparência implica menos custos, sabem todos que os custos ao nível nacional pelo facto de existirem problemas com a corrupção atingem, mais ou menos, o orçamento da saúde a nível nacional, a estimativa é 18,2 mil milhões de euros, é um tema sobejamente importante e aqui também é importante que se consiga criar mecanismos e procedimentos mais transparentes. Houve várias propostas já a esse nível, quer do CHEGA quer de outras forças, que não foram levadas à prática ainda, parece que há ali uma relutância em implementar as propostas, no caso do CHEGA em concreto, eles têm que o regulamento da Junta prevê que haja relatórios e auditorias dos apoios concedidos, há 6 meses que isso foi aprovado e não existe relatórios e auditorias dos apoios atribuídos, estão lá os contratos, estão lá os protocolos, mas não há informação de como é que esses apoios foram concretizados. Foram protocolados ou não, como é que foi, está tudo bem? Isso é que foi aprovado e isso é que é importante. Uma questão que surgiu, por acaso, consultando a base de dados dos contratos públicos, não sabe se é falta de perícia, mas apenas apareceram quatro contratos em nome da Junta de Freguesia do Lumiar, não sabe se aquilo tem algum truque para ser visto, mas, de facto, só vê lá quatro contratos carregados e por acaso é um ajuste direto e três consultas prévias, não há sequer nenhum concurso público. Mas aquilo que foi colocado na consulta, na pesquisa, foi Junta de Freguesia do Lumiar, não sabe se há outra forma de colocar. À partida, deveria de funcionar bem, quando colocam adjudicante Junta de Freguesia do Lumiar, deveriam de estar lá todos, não sabe, talvez possam informar em relação a isso, quantos é que existem e como é que a coisa está a correr. Por fim, quis só colocar uma questão que era, em relação a um dos CDCs, que é o Lumiar Jovem, têm para gastos nos próximos anos 400 mil euros neste CDC em necessidades de saúde especiais, não faz ideia, isto não foi falado em sítio nenhum, o que é isto, do que se trata, qual é o programa? 400 mil euros para os jovens, o que é? Deixava isso. Agradeceu. -----

-----

**Nelson da Rocha (Bloco de Esquerda)** solicitou uma clarificação, Sr. Presidente, falou que no Bairro da Cruz Vermelha foi feita recentemente a demolição de um prédio,

perguntou para quando, se é que há um tempo, um prazo, para a demolição do bairro em si. Era essa uma pergunta que lhe pede o favor de elucidar e a segunda questão é que, se é que ouviu bem, têm 51 vagas ainda atualmente nos quadros da Junta para preencher, será que viu bem na documentação que fez, perdão, na informação que deu? Por último, referiu que acabou de fazer uma apresentação que se for você e o seu Executivo, porque é mesmo assim, se a concretizar, felicita fortemente esse arrojado plano. Como sabe, diferencia-os bastante a política que é seguida na Junta, por isso é que são obviamente oposição ao atual Executivo, mas respeitam. Efetivamente, se o conseguirem implementar, tem de lhe dar os parabéns, porque o Sr. falou de tanta coisa, que algumas, quase a maioria, subscreviam-nas, agora uma coisa é a intenção, outra coisa é a concretização, são parecidas, mas não são iguais, mas cá estarão para fazer uma avaliação do plano. Agradeceu. -----

**Carlos Manuel Marques Figueira (IL)** agradeceu, esclareceu que não são perguntas, é mais um comentário ao que foi apresentado. Este é o terceiro orçamento que é apresentado, é o terceiro conjunto de opções de plano e orçamento e a Iniciativa Liberal considera que continua a achar que continuam a faltar aspetos que são importantes para o seu ponto de vista, para a freguesia, e que este orçamento ainda não espelha de forma muito elucidativa, ou de outra forma, de uma forma que seja visível. Nomeadamente, falta neste orçamento medidas concretas, por exemplo, para a atração para a freguesia de novas empresas e de novos negócios, acham que têm ali muito trabalho de dentro da freguesia, para dentro da freguesia, não estão a projetar a freguesia e acham que isso também poderia vir a ser englobado nas opções do plano, se o fizessem estariam a atrair também a criação de emprego, a atração de visitantes e tudo isso colocaria dinheiro na economia local e seria interessante para o comércio local. Sabe que têm algumas iniciativas, do Cartão Lumiar, acham essa iniciativa interessante, ainda que, se calhar, por si só, não englobada em algo mais extenso, eventualmente fique curta. Ao nível do empreendedorismo, vi que se fala de um espaço *cowork*, sendo que aquilo que eles têm vindo a defender não é bem um espaço *cowork*, que são estáticos, na verdade propõem que houvesse mesmo a criação de uma estrutura de incubadora de negócios, mais do que um simples espaço *cowork*, e há entidades que são capazes de, neste caso, gerir muito bem este tipo de iniciativas, atrair potenciais negócios que podem crescer, ainda por cima têm, com certeza, espaços físicos que podiam ceder para isso, não sabe se o que vai dizer faz sentido, mas quando passa todos os dias no antigo stand do Lumiar, acha que é um espaço que está ali abandonado, num sítio demasiado visível, não sabe se tem outros destinos. Também não encontram propriamente

pontos neste orçamento que visem colocar o Lumiar numa rota de turismo, ok, são um Lumiar com 50.000 pessoas que vivem, que são residentes, alguns trabalham aqui dentro, alguns vão trabalhar fora, mas são uma freguesia com mais de 750 anos, uma freguesia que poderia ter algo para dar, para que se visitasse e para que todo o turismo que vem a Lisboa, alguma coisa aqui passasse, é verdade que hoje têm os parques, têm alguns museus, têm uma igreja com alguma atratividade, mas não há, digamos, um incentivo muito grande nisso. Acha que faria sentido promoverem a criação, nunca sendo a Junta a criar, já sabem o que pensa desses temas, mas sim na lógica da promoção de atrações temáticas, materiais ou imateriais, enfim, que a prazo caracterizassem marcas da freguesia. A Iniciativa Liberal, em tempos, trouxe ali uma moção para colocarem esquilos no Parques das Conchas, não é pela beleza de terem esquilos no Parque das Conchas, é para haver um polo em Lisboa que atraia pessoas para irem lá ver os esquilos. O bosque poderá ter esquilos. A qualidade dos equipamentos urbanos é outra das suas preocupações. Consideram que, efetivamente, está a degradar-se, está muito deteriorada a qualidade dos equipamentos urbanos e o orçamento, que tiveram o cuidado de ver mais em detalhe, nos documentos que foram enviados, o orçamento para esta rubrica deixa-o, de certa forma, assustado, ou, pelo menos, a demonstrar que este é um ponto que ainda ficará esquecido em 2024, falam de calçadas, de canteiros, pintura de passadeiras, mobiliário urbano, marcação de faixas, etc., há muita coisa e o que está em orçamento para isso parece claramente muito curto e pensa que no final de 2024 terão ainda muito por fazer, mais o que se irá degradar entretanto. Outro ponto tem a ver com aproveitamento do espaço público, como espaço de fruição e espaço de convívio social, e aqui também não veem o orçamento muito virado para aí, nomeadamente aproveitar o espaço público como capacidade de ter zonas de prática de desporto ligeiro, há locais onde poderia ser dada a concessão, por exemplo, a freguesia quase que só faria a cedência por concessão e até traria verbas da exploração para a freguesia e outros que não trariam verbas, porque seriam mais deixados à utilização normal, mas que tem a ver com a atividade física muscular para as tais máquinas de reforço muscular, que existem em diversas zonas da cidade, mas que eles não têm com grande, aliás, existe neste momento no parque, lá em cima, que foi inaugurado agora, mas que está fora de mão e há imensas questões que, efetivamente isso destina-se a uma população até mais adulta e faz muito sentido existir. Ainda na questão económica, sabe que a questão do Mercado é uma questão que não têm controlo absoluto, mas resolver esta questão do Mercado, de antecipar este contrato que existe de concessão atual e que não está a dar frutos, traria para ali, para aquela zona, um local claramente necessário para a freguesia, não só o próprio Mercado,



mas toda aquela zona que está ali atrás do Mercado, que poderia ser uma zona de expansão de comércio e até a própria praça central, gosta de chamar praça central, não tem propriamente um nome, mas podem chamar a praça do quiosque, que hoje foi ali falado, como algo que pudesse ter uma estrutura não tão sazonal com estas feiras que têm aparecido e que quando existem atraem pessoas, mas que são muito curtas no tempo e não trazem um hábito de uso do espaço. Depois, e para terminar, aquilo que mais os afasta, Sr. Presidente, tem a ver, como sabe, com aquilo que vê nas Opções do Plano que tem a ver com a questão do quadro do pessoal e do crescimento do quadro do pessoal, têm aqui uma freguesia que se está a tornar numa lógica de empresa pública, pela dimensão e pelos serviços que presta, e não num órgão de definição e contratação e escrutínio de entrega de serviços comprados. Este aumento de estrutura em prestação de serviços de contratação, de quadro e não, eventualmente, do aumento da qualidade, deixa ali um equilíbrio que acha que merecia ser repensado e isso é claramente um dos pontos que mais os afasta. Naturalmente que depois tudo isso acaba por trazer para dentro da Junta de Freguesia uma necessidade de gestão de recursos humanos, torna isto aqui uma máquina demasiado pesada, pelo menos, a grande questão que no final do dia veem é que o resultado, por exemplo, no caso daquilo que tem sido ali mais debatido, que é a higiene urbana, só a quantidade de pessoas que estão ali afetadas, faz com que o departamento de higiene urbana pudesse ser quase uma pequena empresa pública ou privada, podia ser uma pequena empresa pública, num primeiro momento, e depois privatizava-se. Partes cómicas à parte, esta é uma parte séria, que queria dar os parabéns porque vai haver a externalização da deservagem, este pode ser um exemplo para terem outros projetos do mesmo género, de externalização de serviços. Vai só bater muito rapidamente em dois pontos, dar os parabéns porque a comunicação nas redes sociais está boa, tem-se visto conteúdos a aparecer, parabéns também pela newsletter, acha que seria interessante a newsletter abrir-se também a outras forças políticas que queiram, de certa forma, comunicar, no entanto, deixou a nota que o site, que está realmente com um aspeto muito melhorado, que aqui apresentou e bem, na verdade, em termos de imagem, drasticamente melhor, em termos de funcionalidades, continua como podem ver no uso, continua um site muito de conteúdos estáticos e não de ferramentas em si e isso viu há pouco da apresentação da questão dos contratos poderem ser mais pesquisáveis, é verdade que podem ir ao Portal Base e pesquisar, fez uma pesquisa, há ali, pode até dizer quanto é que foi contratado desde o início do mandato até há semana passada, com a Junta de Freguesia do Lumiar, têm de procurar, o que quer dizer é que aquilo que hoje foi ali apresentado, e que seja projetado

para 2024, no próprio site da Junta, o site ter essa informação de forma acessível e não ter, a maior parte das pessoas, se for para o Portal Base, não vai conseguir descobrir tudo aquilo que encontra e aquilo deveria de estar organizado de forma não só transparente, mas também ágil e fácil de pesquisar, intuitiva. Agradeceu. -----

-----

**Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP)** são meia-noite e oito e tentará ser o mais rápido possível. Em termos de orçamento, se não for o maior, será um dos maiores orçamentos da Junta de Freguesia do Lumiar, o que, por um lado, é muito bom, mas, por outro lado, as responsabilidades aumentam. Portanto, vai-se centrar nos 9.2 milhões de receita, 7.5 de despesas, 1.7 de despesas de capital, vulgo investimento. Vai-se focar neste último, foram tantos os projetos que o Sr. Presidente apresentou, que se vai tentar focar para o ano de 2024, tentando conciliar e cruzar a informação dos cinco eixos que foram aprovados dos territórios, os saudáveis, os solidários, os dinâmicos, os sustentáveis e próximos, tentar focar o que em 2024 arranca já, para terem uma noção inicial. Talvez algumas perguntas concretas possam ajudar. Crê que o Nelson já falou da habitação do Bairro da Cruz Vermelha, mas queria saber se há alguma novidade sobre o programa de habitação acessível, se a Câmara já tem conhecimento. No orçamento para 2024, estava contemplado o projeto no Lumiar e gostaria de saber se tem alguma nova informação e se poderia avançar. Falou também da USF (Unidade de Saúde Familiar) de Telheiras, parceria com o Hospital Militar, gostaria de saber em que estado está, se estão mais virados para a USF de Telheiras ou se para a parceria com o Hospital Militar. Gostaria também de saber, em termos de reabilitação de mobiliário urbano, se em 2024 têm finalmente condições para renovar alguns dos bancos ou da iluminação nestes próximos tempos. No entanto, gostaria de chamar a atenção, e crê que está muito bem plasmado nas opções do plano, o retrato da nossa população mais velha nas opções do plano. Cita o Censos 2021, e para quem não sabe, baseando-se nesses Censos, o último, vivem cerca de 9.689 pessoas com 65 anos ou mais anos. Estão a falar de cerca de 20% da população residente. Tendo presente estes dados, gostaria de perguntar sobre alguns programas, confessa a sua ignorância, esteve a ler e desconhece, e queria perceber, mas estes programas respondem especificamente a esta população e gostaria de enunciá-los. Primeiro programa, Rede Solidária do Medicamento, que é uma cooperação com a Associação Dignidade para Acesso Gratuito a Medicamentos, o segundo, Banco de Ajudas Técnicas, disponibilizar equipamentos de apoio à mobilidade, entre cadeiras de rodas, muletas e outros, e o terceiro, Protocolo de Colaboração com a Associação Amigos Improváveis. Basicamente, um programa que fomente o combate à

solidão para estudantes universitários, visitas a lares. Citou estes três, mas podia citar muitos mais, o apoio aos cuidadores informais, o Lumiar Jovem segundo ciclo, com as atividades na UTIL, ou ainda o reforço do Programa Sénior Radar. No entanto, nestes três que citou, perceber se destes três algum já está a ser implementado e, basicamente, perceber se em 2024 poderão dar um pontapé de saída nestes três, da sua parte é tudo. Agradeceu. -----

-----

**Artur Cunha Reis (PS)** cumprimentou todos, é para uma intervenção que certamente dará a hipótese deste Executivo revelar o seu pendor reformista, uma vez mais. Feita a introdução, o adiantado da hora fará com que a intervenção seja o mais rápida possível. Quis começar por agradecer a extensa exposição das Opções do Plano ao Sr. Presidente e de ter visto ali o realce da questão dos espaços verdes e é com bastante alegria que vê que o Executivo não acompanha a votação de hoje do grupo do PSD, quando votou contra a moção do PS que pedia que se promovessem espaços verdes, devidamente ajardinados, ordenados, de modo a melhorar a envolvente do espaço público, é bom ver que o Executivo está, ou que pelo menos nas opções propõe algo nesse sentido de melhoria dos espaços verdes. Na área da saúde, o João Condesso fez uma menção à questão dos comportamentos aditivos e, de facto, está identificado na página 31 das Opções, há ali dois pontos que falam, de facto, nas, passou a citar, será mais fácil se calhar, “identificará as questões conexas com os comportamentos aditivos e dependências, trabalhando em articulação com as entidades competentes para a redução de risco e diminuição de danos e depois manterá a articulação com as instituições da freguesia e municipais de forma a ser implementada uma abordagem estratégica de prevenção e intervenção centrada nas pessoas com comportamentos aditivos”, fim de citação. Quis só perceber um pouco em que é que isto se concretizaria. O Sr. Jorge Rolo falou que o problema se mantém, a sala foi chutada para canto e, portanto, vão tentar perceber então o que é que vai ser feito, vê que há ali essa questão em aberto, até porque o consumo continua a acontecer ao ar-livre, aos mesmos 500 metros das três escolas que existem na zona, era bom que se conseguisse encontrar uma solução para isso. Gostaria de saber se o Executivo poderia dar mais algum esclarecimento sobre isso. Sobre a questão do Orçamento, há ali um aumento da previsão da receita, em linha com aquela alteração que foi feita em junho deste ano e isso, de facto, é de saudar. É, de facto, um orçamento bastante ambicioso, é muito dinheiro em receita e muita despesa para gerir. As opções que são tomadas pelo Executivo são tomadas por ele, há que depois de auferir na execução o que é que vai ser ali realizado, mas há de facto

interesse ali, é interessante aquele quadro que tem a distribuição pelas orgânicas da despesa, porque isso dá uma ideia do que é importante, do que é que este Executivo considera ser importante. O peso de 14% da higiene urbana no total da despesa é relevante e mostra a preocupação que o Executivo tem com esta parte das suas atribuições. Falando um pouco no peso do pessoal no orçamento, até porque foi abordado pela IL e pelo Bernardo, de facto o Bernardo, já no tempo em que eles estavam no Executivo, tinha manifestado essa preocupação do peso do pessoal no orçamento, não vai fazer ali o papel de advogado de defesa do Executivo, até porque conheço bem o advogado da Junta e tem a certeza que fará bem melhor do que ele. Não se fazem omeletes sem ovos, isto é uma gestão do espaço urbano, nesta questão do peso de 14% da higiene urbana, aliás, é dos temas mais falados aqui, recorrentemente, nas reuniões das assembleias de freguesia, não há hipótese de fazer o combate à sujidade, não há hipótese de fazer higiene urbana sem ter pessoal. Claro que isso depois tem um peso no orçamento, é uma opção que poderia externalizar-se, veremos o que vai acontecer com a questão das deservagens, se depois o serviço prestado vai ser melhor ou pior e tirarão depois as suas conclusões, ali estarão dali a um ano, eventualmente, para o fazer, mas, lá está, o peso do pessoal, olhando, e terminando muito rapidamente, o peso do mapa de pessoal dá 74 postos ocupados de operacionais, são 104 no total, o grosso da fatia é operacional, percebe-se que é uma questão de intervenção no espaço público, há sempre máquinas e tudo mais, mas há coisas que não é possível fazer sem pessoas, é um bocado ossos do ofício, não há faculdades sem professores e é natural que o peso da despesa, no caso do que acontecia na discussão do senado, que o peso da despesa fosse em pessoal. Só, finalmente, e para concluir, uma questão relativamente ali ao Mapa de Pessoal, e isto é mesmo uma ignorância sua, há um incluído ali, numas das orgânicas, está aberto um, consta no mapa de pessoal sem qualquer previsão de assistente operacional na orgânica das atividades económicas e licenciamento, isto será um lapso ou é mesmo assim, solicitou ao Presidente que o esclarecesse. É nos assistentes operacionais, na orgânica das atividades económicas e licenciamento, não há previsão de vaga, nem por preencher nem preenchida, era só perceber se era um lapso. Agradeceu. -----

**Francisco Pedro Santos Miranda Ferreira (LIVRE)** fez uma pergunta, no mapa favorito do Carlos, que é o dos prestadores de serviços externos, aparece uma linha de 5 euros e 27, queria confirmar se isso era um erro, é que isso nem dá para um saco de nozes para os esquilos do Carlos ali no parque. Deve ser um lapso, mas queria que confirmassem. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se havia mais intervenções, não havendo passou a palavra ao Presidente da Junta. -----

-----

**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu a todos as perguntas e sinalizar, desde já, até o deveria ter feito talvez no início da apresentação, que tiveram a possibilidade de recolher contributos de todos os que foram e os que acolheram, não acolheram todos, mas de quem lhes enviou, julga que reconhecerão, acomodaram quase todos os contributos que receberam da sua parte. Porque entendem que, se as ideias são boas, elas devem ser adotadas e incluídas. A ideia não é incluí-las só para os aliciar, incluem é porque as querem executar, é nessa perspetiva que lhes pedem propostas e várias das forças políticas contribuíram com essas propostas e deverão fazer justiça de que foram acolhidas aquelas que lhes chegaram, na sua esmagadora maioria. Indo agora às perguntas que colocaram, em relação às questões colocadas pelo Membro da Assembleia João Condesso, não tem a bem a ver com o orçamento, a questão da AUGI, que já tinham falado, é uma questão que estão a acompanhar, querem ver resolvida, naturalmente que estão a falar de pessoas que construíram à margem daquilo que eram as regras e que têm de ver agora essa situação corrigida, não é líquido que deva ser a autarquia a assumir esses custos, acha que têm de se encontrar as soluções que permitam resolver o problema, mas para ele não é líquido que tenha de ser a autarquia a assumir eventuais custos que impliquem esses melhoramentos, mas essa questão podem depois discuti-la. Em relação à outra questão também colocada pelo João Condesso, no que diz respeito aos comportamentos aditivos e dependência, de quantos casos foram acompanhados, estão a pensar para o futuro, deveria ter sido feito no ponto da informação escrita, os dados que têm, que é de uma ONG (organização não governamental) que trabalha no território, a CRESCER, que talvez não sejam muito atualizados, porque essa é uma realidade particularmente dinâmica, o que era verdade há um ano, hoje, tendencialmente, poderá ser diferente, é que havia efetivamente um acompanhamento de cerca de quatro dezenas de pessoas por parte dessa organização. O que eles querem é ter esses dados objetivamente, estão a trabalhar com essa organização, mas também no contexto da Comissão Social de Freguesia, para que possa haver um diagnóstico, porque sem saberem a dimensão do problema, não poderão desenhar as soluções que resolvam o problema. Aqui a entidade adequada para isso é, de facto, o ICAD, o Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, que é o sucessor do SICAD, o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, que é o sucessor do IDT, Instituto da Droga e da Toxicodependência, é nisso que estão a

trabalhar, precisamente para suprir aquelas que são as necessidades e, de facto, são 42 pessoas acompanhadas, não sabe o resultado desse acompanhamento, isso é o dado que tinha, precisam de dados atuais e não de há um ano ou mais ainda. Em relação a um tema que é particularmente caro ao João e à força política que representa ali, a questão da corrupção, pensa que ninguém concorda com a corrupção, estão todos alinhados na necessidade de que os processos sejam mais transparentes e mais claros para os cidadãos, por isso é que querem que a informação esteja lá e seja inteligível, porque se estiver lá a informação, mas se não entenderem o que lá está, naturalmente que é difícil escrutinar o que quer eu seja e, de facto, a informação contabilística muitas vezes, e não quer ofender ali os contabilistas na sala e sabe que há vários, é difícil de perceber, precisam de traduzir isso mesmo. Percebe que não seja fácil também pesquisar no Portal Base e fica já ali a disponibilidade de dar formação sobre essa iniciativa, para ajudar a pesquisar no Portal Base, nomeadamente através do número de contribuinte, que talvez seja o identificador único mais fácil para pesquisar, fica essa sugestão, quer para o João quer para os cidadãos, que o possam fazer. Têm tido a iniciativa de publicar, aliás, não é por iniciativa deles, não vai recolher o mérito disso, é o cumprir a lei, é o mínimo que todos têm de fazer, não há dúvida nenhuma em relação a essa matéria, cumprirem-na com diligência e, ali, reconhecer que, ocasionalmente, como aconteceu há bem pouco tempo, em que, de facto, um dos contratos não tinha sido publicado, às vezes há lapsos e reconhecem os lapsos e corrigem. Sempre que se identificar uma situação análoga, também será, naturalmente, alvo de correção. Em relação à questão concreta sobre o Lumiar Jovem, nomeadamente na sua vertente de jovens com necessidades educativas especiais, a nomenclatura pode variar, incluem nessa nomenclatura, que pensa que é mais atual, tem ali a Sra. Vogal que pode corroborar isso mesmo, que podem ser condicionadas por problemas de saúde subjacentes, estão a falar do contexto da escola, não estão a falar de necessidades de saúde, que as crianças podem e devem ver supridas, mas não no contexto da escola, mas do serviço de saúde. No contexto da escola, este projeto do Lumiar Jovem visa precisamente abordar essa área concreta, essas crianças com essas características e envolvê-las nessa circunstância. É um projeto particularmente relevante, a partir do 2º e 3º Ciclo, quando já não há tantos apoios, garantirem, quer a essas crianças, quer às suas famílias, um apoio que é adequado, que permita a sua progressão, dentro daquelas que são as suas condicionantes. O projeto tem um montante elevado, porque são necessidades muito significativas, até do ponto de vista dos recursos humanos, daí que haja essa verba alocada, a ser utilizada durante este mandato, para implementação dessa solução e que inclui, além, como disse, dos recursos

humanos, também a parte infraestrutural, assegurar que as crianças, tendo necessidades especiais também têm necessidade de acessibilidades especiais, daí que haja a necessidade deste valor. Pegando ali nas questões que lhes trouxe o Membro da Assembleia de Freguesia Nelson Rocha, em relação ao Bairro da Cruz Vermelha, nomeadamente à demolição daqueles sete lotes, já foi um demolido e o prazo é assim que possível e é um prazo muito elástico, porque depende de estarem desocupados os lotes. Têm ali situações de diversa índole, pessoas que adquiriram a sua fração e que estão a agora a negociar uma permuta, porque se elas são donas da sua propriedade, têm de se encontrar uma solução aceitável para elas e que elas possam ser realojadas noutra local. Sinalizar que a esmagadora maioria das pessoas que lá residiam foram realojadas ao abrigo do processo de construção do realojamento na vizinha Santa Clara, a maioria das frações foram realojadas nesse âmbito. Há lá alguns problemas que carecem de resolução. Há algumas ocupações ilegais, que, infelizmente, não deverão ter uma resposta tão ideal como todos gostariam, mas o que é certo é que quer a GEBALIS quer o Património da Câmara está avidamente a trabalhar, porque é uma prioridade resolver essa situação, porque o bairro, neste momento, encerra problemas de segurança relevantes, não são condições adequadas para que as pessoas vivam e estão a falar de, cada um dos lotes que faltam, dos seis que faltam, cada um terá três ou quatro frações ainda ocupadas, estando as restantes desocupadas, o que naturalmente não é o contexto ideal e que gera todo um problema de manutenção e de insegurança. Querem acelerar isso, colaborar nesse processo, sendo que há ali um certo número de condicionantes que fogem ao seu controle. Não é possível planeá-lo de forma tão objetiva como todos gostariam. Em relação às vagas no Mapa, é verdade que são 51 e parte dessas vagas, o que é exetável que aconteça, que sejam ocupadas pelos concursos que estão a decorrer, é isso que esperam que aconteça. Esses estão acautelados no Mapa, passarão a estar ocupados a partir de janeiro, já houve 10 que ocuparam, serão mais 10, o Mapa tem essas 51 vagas, à parte delas, que serão ocupadas com os concursos e outras por mobilidades, é nessa fase que estão, já ali deu exemplos de algumas valências em que precisam de ter recursos para poderem dar resposta. Sinalizou também ali o elogio e as palavras simpáticas que o Nelson expressou em relação à ambição do programa e esperam serem merecedores dos parabéns, aí sim já merecidos, no final da execução deste programa, que reconhecem que é ambicioso, mas que lá estarão para assumir também as suas responsabilidades de execução ou não do mesmo. Passando agora às questões levantadas pelo Membro da Assembleia Carlos Figueira, julga que questões, concretamente, não haveria muitas, seriam mais comentários, mas, sendo assim, lhe oferece comentar os

comentários. Nesse sentido, é para eles muito importante, numa freguesia que é principalmente uma zona residencial, atrair novos negócios, para eles isso é seguramente pertinente. Mas referiu que, efetivamente, há um conjunto de iniciativas que vão ao encontro dessa pretensão. Ao lado do Estádio de Alvalade, têm a construção de um empreendimento de uma dimensão apreciável, o Campo Novo, que terá uma parte de serviços, uma parte de comércio e uma parte habitacional, isso vai trazer mais iniciativa económica ao território. Perto, do outro lado da Alamedas das Linhas de Torres, vai também avançar um condomínio de uma dimensão apreciável, principalmente de área habitacional, mas também de serviços, vai ocupar o espaço anteriormente ocupado pelos estúdios da RTP, aí também haverá mais atividade económica, maior presença de comércio e serviços na freguesia. Adicionalmente, na Alta de Lisboa, como é também notório pelas obras que lá estão agora a acontecer, haverá rapidamente mais atividade económica, seja da área do comércio, sendo expetável que possam concluir todo o plano e urbanização da Alta de Lisboa, que inclui habitação, comércio, serviços, instalações desportivas e culturais. É isso que esperam que aconteça, que trará também mais gente para o território. Na sua perspetiva, o que têm também feito é identificar eventuais oportunidades de investimento, sejam elas no âmbito dos espaços que existem no território, e têm tido contactos vários de operadores económicos que querem implementar campos de padel, é uma procura significativa e estão a ligar essas pretensões com espaços que possam eventualmente ser utilizados nessa perspetiva, seja espaços camarários, seja espaços que pertençam já a outras entidades, como é o caso do Lar Militar da Cruz Vermelha, que tem uma perspetiva de utilização polivalente de parte do seu espaço, que têm direcionado alguns operadores nesse sentido. Estão preocupados em querer dinamizar uma maior iniciativa económica aqui no território. Em relação à ideia de trazer mais gente ao Lumiar numa perspetiva de turismo, têm também ideias, que vão trazer, nomeadamente aquilo que é a articulação com os diversos espaços culturais que têm no território, nomeadamente os museus nacionais que estão localizados ali no Paço do Lumiar, a questão da Igreja, que é também um bom polo de atração. Mas, dar outro exemplo, são um território que tem um espaço verde bastante vasto, a Quinta das Conchas é particularmente utilizada, pretendem dinamizar o novo espaço que existe, o Parque Urbano da Encosta do Olival e a ideia é que venha mais gente ao Lumiar e que essa vinda possa também resultar em consumo nos restaurantes, nos cafés e nos comerciantes de outras áreas. É nisso que estão também a apostar. Em relação à parte cultural, têm tido também várias iniciativas, com os poucos espaços culturais que têm, esperam vir a ter mais, uma delas é uma questão de um teatro em cada bairro, outra é a



criação do centro cultural. Um dos bons exemplos que têm, com um espaço que infelizmente tem uma dimensão reduzida, é o caso do Music Theater Lisbon, que tem sido uma iniciativa com enorme sucesso e agora é a ANNIE que está em exibição no Auditório da Biblioteca, tem sido muito procurado e é expetável que isso aconteça com mais datas, que serão anunciadas. Têm também uma enorme oferta de educação, o que faz com que haja também uma atratividade nesse sentido, quer públicas, quer privadas, é a freguesia que tem a maior oferta na cidade de Lisboa e isso também é atividade económica, para eles é importante dar condições para que ela se possa verificar com boas condições. Podem entrar na discussão da internalização e externalização, é uma discussão sempre muito acalorada, mas da sua parte o que entendem é que se há maneiras de as coisas funcionarem melhor, então vão procurar essas opções e o caso da deservagem é um exemplo nesse sentido, em que vão focar a higiene urbana naquilo que é efetivamente a sua função nuclear e permite-lhes externalizar essa função. O que também vão fazer é avaliar do sucesso, será que é uma solução que permitiu ter melhores resultados?! Estão a fazer o mesmo em relação aos espaços verdes, que é avaliar as diversas prestações, têm duas empresas, o concurso tinha 4 lotes, 3 dos lotes foram ganhos por uma empresa, 1 foi ganho por outra, estão a fazer a fiscalização e reconhecem que tinham algumas fragilidades nessa fiscalização e por isso é que, internamente, estão a mudar a estrutura que vai dar resposta a essa necessidade, é nisso que estão também muito empenhados. Em relação às comunicações, nomeadamente através das redes sociais, do site, o site é dinâmico e estão a reforçá-lo em termos de conteúdos, em relação àquelas que são as funções, elas estão também em crescendo, já houve um conjunto de atividades, de necessidades que são supridas pela via *online*, talvez, se calhar, reconhecer que precisam de divulgar melhor para que as pessoas possam usufruir mais dessa vertente, mas estão naturalmente abertos a identificar essas eventuais outras necessidades, para que elas possam ser mais facilmente supridas. Em relação às questões colocadas pelo Membro da Assembleia Bernardo Correia de Oliveira, em relação ao Orçamento, de facto ele é vasto e que implica ter uma capacidade de execução importante, nomeadamente ao nível dos CDCs e essa é uma das questões que os preocupa, é serem ágeis na implementação dos mesmos, porque é de facto um volume significativo, é o segundo maior CDC da cidade e querem rapidamente pôr aquelas que são as iniciativas que negociaram ao serviço dos fregueses. Seguramente que será um desafio muito grande, mas, acredita, e perdoem, que vão conseguir fazer mais do que os 20 mil euros que estavam concluídos, quando tomaram posse, do CDC anterior, espera que o consigam fazer. Em relação às questões da habitação acessível, há vários projetos para o

território, há uma cooperativa que vai nascer junto do Estádio José Alvalade, que será uma cooperativa e serão os cooperantes a desenvolver essa solução. Ele ficará naquele recanto junto à bomba de gasolina, já está projetado. Adicionalmente, ali na zona do Paço do Lumiar, haverá também uma construção de habitação de renda acessível e o projeto está, tanto quanto sabe, a avançar com alguma celeridade. Em relação à questão do centro de saúde, USF *versus* Hospital das Forças Armadas, de facto há ali um dado adicional que veio complicar a solução. Em termos de instalações, continuam apostados na sua resolução e que ele seja construído, sem prejuízo de haver a possibilidade de encontrarem uma solução alternativa. A mudança política acabou por criar ali mais alguns obstáculos, no sentido em que com a potencial extinção das ARS (Administração Regional de Saúde), que era o interlocutor que tinham identificado para articular com o Hospital das Forças Armadas, será extinta e haverá agora um papel para as novas ULS (Unidades Locais de Saúde), nomeadamente a ULS que irá ocupar o espaço de Lisboa Norte e que incluirá, tanto quanto sabe, também Mafra e irá ter esse papel. Já têm verba no orçamento, está lá explicitado para intervir no âmbito da renovação, manutenção e aquisição de novo mobiliário urbano, isso já está acautelado no Orçamento de 2024. Em relação aos projetos para a população mais sénior, sem se deter, o projeto da Rede Solidária do Medicamento é precisamente suprir uma necessidade que está identificada, que são pessoas que têm medicação prescrita, mas que não têm recursos para a adquirir, articular com as unidades de saúde por forma a que essa situação possa ser resolvida, nomeadamente através da UCC, a Unidade de Cuidados na Comunidade, que consegue identificar, de forma mais célere, essas situações. A ideia é tentar implementar essas soluções, permitindo que as pessoas, não tendo a possibilidade de adquirir os medicamentos, eles lhe sejam facultados. De forma análoga, o Banco de Ajudas Técnicas também vai permitir fazer chegar ajudas técnicas àqueles que têm mais dificuldades em lhes aceder. Quando falam em ajudas técnicas, só para clarificar, por vezes a nomenclatura é um pouco opaca, estão a falar de cadeira de rodas, a canadiana, o colar cervical, alguns equipamentos, dispositivos médicos, alguns deles que podem ser utilizados por parte dos cidadãos, é nesse sentido também que esse Banco de Ajudas Técnicas irá trabalhar. Em relação à colaboração com a Associação Amigos Improváveis, a ideia é combater a solidão da população mais velha e esse voluntariado permite também ali uma articulação intergeracional que é muito proveitosa, quer para os mais seniores quer para os mais jovens, a expectativa é que isso continue a funcionar e vários desses projetos já estão, de alguma forma, no terreno a promover essas interações. Passando às respostas ao Membro da Assembleia, Artur Reis, de facto a sua ideia é melhorar aquilo que é a execução

do contrato dos espaços verdes, nomeadamente a implementação em pleno dos 3 lotes que estão contratados para a zona ajardinada, isso é uma das áreas fundamentais e esperam obter resultados, como diz, vão internamente reorganizar essa parte de fiscalização e esperam, rapidamente, conseguir que o contrato seja executado, exatamente como ele foi desenhado, reconheceu que tem havido algumas insuficiências nessa matéria. Em relação à saúde, nomeadamente em relação à área dos comportamentos aditivos, não tem muito mais a elaborar em relação à questão da sala, uma das questões que se coloca tem mais a ver com a carrinha móvel, que já existe, que é comumente conhecida da distribuição da metadona, que é como ela é mais conhecida e a sua atual localização, fruto da construção que já lá existe, passou a ser desadequada. É com o ICAD também que pretendem articular, para encontrar uma solução que permita aos utentes desse equipamento continuarem a ter essa possibilidade, mas que a localização possa ser efetivamente mais adequada. Espera que isso, rapidamente, possa ser resolvido, mas, efetivamente, ainda não têm uma solução, também não ajudou a mudança que existiu no próprio ICAD, em que houve uma reconversão do mesmo para instituto público. Em relação à questão da distribuição da despesa, ela está bastante clara no relatório e pensa que sim. Reconhecem que há efetivamente ali um investimento maior ao nível da higiene urbana, sem descurar que é uma parte de serviços que faziam internamente e que vão externalizar. Não é propriamente também uma estratégia de internalização completa, há, até ao nível da cidade, alguma heterogeneidade nesses percursos, há várias freguesias que estão a internalizar, outras que estão a fazer o percurso inverso, variando os serviços. Não há, diria, uma resposta unívoca em relação àquilo que é mais adequado. Efetivamente, o que eles estão preocupados é pôr mais gente na rua, não no sentido de despedir mais gente, mas no sentido de pôr mais operacionais no terreno, a prestação efetiva de serviço. Em relação à questão que foi levantada do Mapa de Pessoal, da questão de não existir uma assistente operacional no Núcleo de Atividades Económicas, seria eventualmente o fiscal ou alguém que suprisse essa necessidade. Eventualmente o que têm é uma agilidade, ou dentro da secretaria geral ou dos núcleos, para acomodar essa necessidade. Estão a recrutar essa valência, mas ainda sem ter a solução. Em relação à pergunta que lhes trouxe o Membro da Assembleia de Freguesia Francisco Ferreira, nomeadamente dos 5 euros e 27 dos prestadores, a informação que lhe deram é que, efetivamente, não é um lapso, mas corresponde a um acerto de uma dívida de um ano anterior, que foi assumida agora e que terá de ser acomodada dessa forma. É essa a informação que tem, pode procurar depois do que estão a falar, mas é esse o dado que tem. Considera que respondeu às questões. Agradeceu. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** agradeceu ao Presidente, passou-lhe novamente a palavra para a apresentação dos pontos 5, 6 e 7. -----

-----

**Presidente da Junta de Freguesia** referiu que dois deles já eram conhecidos, são revisões, pequenas correções, que visam, precisamente, adequá-los mais àquela que é a realidade. Em relação a estes regulamentos, nomeadamente o da utilização do autocarro, tem a ver com, diria, disciplinar um pouco mais o funcionamento, porque havia algumas assimetrias, havia entidades que utilizavam muitas vezes o autocarro, impedindo que outras o pudessem fazer e veio introduzir algumas restrições, precisamente para que ele possa ser alvo de usufruto de mais gente. Em relação ao regulamento da tabela de taxas, vai também ao encontro de algumas questões mais operacionais, que tem a ver com outras valências, que tem a ver com a clarificação da terminologia, tem a ver também com alguns serviços que são oferecidos e a necessidade de o regulamento acautelar essas situações. O terceiro, esse sim novo, que é o Regulamento do Coro Rock, é uma valência aqui da freguesia, que é prestada no âmbito da Cultura, na prática é criar um enquadramento para essa atividade e foram os três alvo de consulta pública, a proposta esteve em consulta pública, não receberam nenhum contributo de alteração e a versão que apresentaram é precisamente esta. Está ao dispor para mais esclarecimentos, mas julga que os regulamentos são autoexplicativos. Agradeceu. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se havia alguma questão. Não havendo questões, passou à votação. -----

-----

**Ponto n.º 2, Opções do Plano, Orçamento para 2024:** -----

-----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP); -----

Abstenção: 5 (PS), 1 (CHEGA), 1 (IL); -----

Votos contra: 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE). -----

-----

Aprovado por maioria, com 9 votos a favor, 7 abstenções e 3 contra. -----

**Ponto n.º 3, Plano Plurianual de Investimento para 2024:** -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP); -----

Abstenção: 5 (PS), 1 (LIVRE), 1 (IL), 1 (CHEGA); -----

Votos contra: 1 (BE), 1 (CDU). -----

Aprovado por maioria, com 9 votos a favor, 8 abstenções e 2 contra. -----

**Ponto n.º 4, Mapa de Pessoal para 2024:** -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP); -----

Abstenção: 5 (PS), 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (IL), 1 (CHEGA); -----

Votos contra: 0. -----

Aprovado por maioria, com 9 votos a favor e 10 abstenções. -----

**Ponto n.º 5, revisão do Regulamento de utilização de autocarro:** -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 5 (PS), 1 (IL), 1 (CHEGA), 1 (CDU), 1 (BE); -----

Abstenção: 1 (LIVRE); -----

Votos contra: 0. -----

Aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção. -----

**Ponto n.º 6, revisão do Regulamento da tabela de taxas:** -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA); -----

Abstenção: 5 (PS), 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU); -----

Votos contra: 0. -----

-----  
Aprovado por maioria, com 11 votos a favor e 8 abstenções. -----

**Ponto n.º 7, Regulamento do Coro Rock:** -----

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 5 (PS), 1 (IL), 1 (CHEGA), 1 (BE), 1 (CDU); -----

Abstenção: 1 (LIVRE); -----

Votos contra: 0. -----

-----  
Aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** solicitou a votação da ata em minuta. -----

-----  
Aprovada por unanimidade. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** passou para as declarações de voto. -----

-----  
**Francisco Pedro Santos Miranda Ferreira (LIVRE)** referiu que tem uma declaração de voto em relação ao Orçamento. O LIVRE vota contra o Orçamento, que parte dos recursos que devem ser investidos em serviços públicos em prol do cidadão, são usados em vários contratos assinados através de ajuste direto, a membros eleitos do PSD e do CDS para lugares previstos no Mapa de Pessoal, que não dependem de confiança política e que correspondem a perfis técnicos que deveriam estar nos quadros e não a prestadores de serviços da cor partidária do Executivo. -----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** perguntou se havia mais alguma declaração de voto. Não havendo, desejou a todos um Feliz Natal, Boas Festas, um Bom Ano. Vai interromper, porque o Sr. Presidente queria ainda fazer uma intervenção final. -----

-----

**Presidente da Junta de Freguesia** agradeceu, era só mesmo para também no sentido da sua intervenção, desejar umas Boas Festas a todos, aos Membros da Assembleia que ali estiveram até tão tarde, aos seus funcionários, aos que assistiram na presença e à distância, desejou a todos um excelente 2024, eles lá estarão para implementar aquele programa ambicioso. -----

-----

**Presidente da Assembleia de Freguesia** desejou para todos um Bom Natal, Boas Festas, um Bom Ano, agradeceu a todos a sua calma e participação nesta Assembleia de Freguesia, agradeceu aos funcionários terem-se mantido ali até àquela hora, garantido que aquela assembleia seria realizada. Quis dizer que, potencialmente, já não se veem este ano, mas antes da próxima assembleia de freguesia vão fazer o seu convívio anual por altura dos Reis, pensa ele, ainda não combinaram bem ali com o Sr. Presidente, mas pensa que é uma prática que já vem de há tantos anos, que pensa que se manterá, com certeza, estarem todos reunidos numa situação mais calma, mais informal. Agradeceu a todos. Despediu-se também daqueles que estiveram a assistir pela Internet. Muito boa noite a todos, muito obrigado. Deu por terminada esta sessão pela meia-noite e cinquenta e oito. -----

-----

E eu, João Catarino, Técnico Superior da Junta de Freguesia do Lumiar, lavrei a Presente Ata, que vai ser assinada por mim, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e pelos restantes membros da Mesa. -----

-----

O funcionário da Junta de Freguesia do Lumiar

---

João Pedro Lino Catarino

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

---

João Pulido Pereira Freire de Andrade

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

---

Pedro José Pereira Meneses Monteiro

O 2.º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia do Lumiar

---

Maria Clara Currito Gargalo Ferreira da Silva